PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO

Erechim, abril de 2016.

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:
Avenida Fernando Machado, 108 E
Bairro Centro – CEP 89802-112 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo
Vice-Reitor: Antonio Inácio Andrioli
Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braida
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol
Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Émerson Neves da Silva
Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Péricles Luiz Brustolin
Pró-Reitor de Planejamento: Charles Albino Schultz
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Marcelo Recktenvald
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Henrique Dagostin

Dirigentes de Chapecó (SC)
Diretora de *Campus*: Lísia Regina Ferreira Michels
Coordenadora Administrativa: Ana Cláudia Lara Prado
Coordenador Acadêmico: Alexandre Maurício Matiello

Dirigentes de Cerro Largo (RS)
Diretor de *Campus*: Ivann Carlos Lago
Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider
Coordenadora Acadêmica: Lauren Lúcia Zamin

Dirigentes de Erechim (RS)
Diretor de *Campus*: Anderson Andre Genro Alves Ribeiro
Coordenador Administrativo: Guilhermo Romero
Coordenadora Acadêmica: Helen Treichel

Dirigentes de Passo Fundo (RS)
Diretor de *Campi*: Vanderlei de Oliveira Farias
Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli
Coordenador Acadêmico: Rafael Kremer

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)
Diretora de *Campus*: Janete Stoffel,
Coordenador Administrativo: Sandro Neckel da Silva
Coordenadora Acadêmica: Katia Aparecida Seganfredo

Dirigentes de Realeza (PR)
Diretor de *Campi*: Antonio Marcos Myskiw
Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino
Coordenador Acadêmico: Marcos Antonio Beal

Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO....5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL....7
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC....15
4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO....17
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES....19
6 OBJETIVOS DO CURSO....26
7 PERFIL DO EGRESSO....27
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR....30
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM....141
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO....150
11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO....152
12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO....154
13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE....157
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO....164
15 ANEXOS....177
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO....178
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO....184
REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO....195
ANEXO IV - TABELA DE EQUIVALÊNCIA....207

1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Bacharelado

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado

1.4 Grau Acadêmico: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

1.5 Título Profissional: Arquiteto(a) e Urbanista

1.6 Local de oferta: *Campus* Erechim (RS)

1.7 Número de vagas: 50 vagas anuais

1.8 Carga horária total: 3.750 horas

1.9 Turno de oferta: Integral

1.10 Tempo Mínimo para integralização: 5 anos

1.11 Tempo Máximo para integralização: 10 anos

1.12 Carga horária mínima por período letivo: 08 créditos

1.13 Carga horária máxima por período letivo: 45 créditos

1.14 Coordenador do curso: Murad Jorge Mussi Vaz

1.15 Forma de ingresso

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; e processos seletivos especiais.

a) Processo Seletivo Regular

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC).

Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e às legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escola pública o resultado do último Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas. Além da reserva de vagas garantida por lei, a UFFS adota como ação afirmativa a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público.

Esta política de ingresso foi aprovada pela Resolução 006/2012 – CONSUNI/CGRAD.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado

Estas modalidades de ingresso estão previstas no Art. 27 da Resolução 4/2014 – CONSUNI/CGRAD. A seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e vagas, bem como os procedimentos para inscrição, classificação e matrícula.

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às

Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.

Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras "multidões" para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a

vida em regiões periféricas e realizar a interação com "centros de médio e grande porte do país"; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêssego, abacaxi...), da silvicultura (erva mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetraf–Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a

Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Esta comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus campi e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e Campi em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS, com a incumbência de

coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFFS.

No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada campus foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico

preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de Campus, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um

instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo *lato sensu*, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de "constituição da Universidade e da sua forma de ser".

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional includente e sustentável.

3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação em 2015

Prof. Me. Murad Jorge Mussi Vaz

3.2 Equipe de elaboração do PPC original

Prof. Ma. Daniella Reche

Prof. Me. Leandro Carlos Fernandes

Prof. Me. Nauíra Zanardo Zanin

Prof. Me. Danielle Rocha Benício

Prof. Dra. Maria Inês Sugai

Prof. Me. Américo Ishida

Em 2012, foi realizada uma primeira revisão do PPC original, na qual foram procedidos ajustes, conforme orientações da Pró-Reitoria de Graduação mediante os Memorandos nº 08/DOP/UFFS/2012 e nº 036/DOP/UFFS/2012.

Em 2015, após a avaliação para fins de reconhecimento do Curso e a partir de proposta do NDE, o Colegiado do Curso discutiu e aprovou a presente proposta de alteração que foi, então, submetida à aprovação da Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis do Conselho Universitário.

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Diretor de Organização Pedagógica: Prof. Derlan Trombetta

Pedagogas: Adriana Folador Faricoski e Sandra de Ávila Farias Bordignon

Técnico em Assuntos Educacionais: Alexandre Luis Fassina

Revisor bibliográfico: Tania Rokohl

Revisora textual: Marlei Maria Diedrich

3.4 Núcleo docente estruturante do curso

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e respectivo Parecer Nº 4, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de professores, com atribuições

acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso que tenham produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes, como a extensão. Sua composição contempla, também, 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) do Domínio Conexo, conforme as orientações curriculares da UFFS. O NDE é presidido pelo Coordenador do Curso.

O NDE do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – *Campus* Erechim, foi designado pela Portaria nº 413/GR/UFFS/2014, nos termos da Resolução nº 001/2011-CONSUNI/CGRAD, gestão 2013/2015 e a nominata de seus integrantes consta no quadro a seguir.

Nome do Professor	Titulação principal	Domínio
Andréia Saugo	Mestra	Conexo
Denise Knorst da Silva	Mestra	Comum
Nauíra Zanardo Zanin	Mestra	Específico
Ana Luiza Valadão Freitas Geremias	Mestra	Específico
Daniella Reche	Mestra	Específico
Ricardo Socas Wiese	Doutor	Específico
Edison Kiyoshi Tsutsumi	Mestre	Específico
Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	Específico
Nébora Lazzarotto Modler	Mestra	Específico
Melissa Laus Mattos	Mestra	Específico

Quadro 01. Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo, gestão 2013/15

4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) vem atender à demanda por capacitação de profissionais nas áreas de arquitetura e urbanismo em um momento de crescente urbanização em todo território nacional. Na região onde se insere a UFFS, de modo geral, esse processo se caracteriza por estabilização ou diminuição da população dos pequenos municípios e inchaço das cidades-polo, nas quais se verifica acelerado processo de industrialização, de modo geral não acompanhado de devido planejamento para equacionamento dos problemas a ele inerentes. Tal movimento traz consigo problemas de diversas ordens, como expressivo deficit habitacional urbano, ocupação de áreas de mananciais, significativa estratificação econômica e social do espaço urbano e, por outro lado, observam-se poucas melhorias nas condições de vida nas áreas rurais.

Embora, no ano de criação do curso, o país possuísse aproximadamente 263 cursos de arquitetura e urbanismo, apenas 51 eram ofertados em instituições federais e 19 estaduais. A região Sul (com população aproximada de 25 milhões de habitantes), embora possua 59 cursos, possui apenas 10 federais e 4 estaduais. Destes, nenhum na região de abrangência da UFFS, responsável por atender aproximadamente 3 milhões de brasileiros, representando acesso gratuito ao ensino superior de qualidade.

A criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo vem atender antiga demanda da região, especialmente no que se refere ao patrimônio histórico arquitetônico, que vem a ser um registro da diversidade de culturas e estilos que caracterizam a história da colonização e urbanização do sul do Brasil. A inserção na cidade de Erechim, com a proximidade de áreas rurais, e sua relação com cidades de pequeno porte, oferece um campo profícuo para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, devido às características do processo de ocupação do território e sua evolução urbana. Além disso, o curso será de grande relevância para o desenvolvimento regional, enquanto espaço de discussão das possibilidades de ocupação e qualificação do ambiente edificado e formação de profissionais tecnicamente qualificados e dotados de espírito reflexivo. Na UFFS, o Curso de Arquitetura e Urbanismo contribui com a desejada dinamização do desenvolvimento regional, orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

4.1 Justificativa para reformulação do PPC

Com a consolidação da instituição e o amadurecimento do curso, através de sua trajetória acumulada ao longo de cinco anos iniciais, ficou demonstrada a necessidade de revisão do PPC em virtude de três fatores, descritos a seguir:

a) a contratação de novos docentes, com formação especializada em diversas áreas, ampliou as discussões e as reflexões sobre as áreas específicas, permitindo um novo olhar mais aprofundado e crítico sobre o PPC;

b) a materialização da estrutura física do Campus e o reconhecimento da conjuntura local/regional em que o curso está inserido, ampliou o diálogo com a cidade e a região, mediante o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, sinalizando novas possibilidades;

c) o resultado dos diversos processos de avaliação, internos e/ou externos à instituição, que mostram e indicam caminhos e possibilidades de delineamento do curso através de um repensar crítico.

Desse modo, foi construída a presente proposta de alteração do PPC, que implica em redução da carga horária do curso, decorrente da reorganização dos componentes curriculares, da redução da carga horária obrigatória nos domínios Comum e Conexo e da readequação da carga horária das disciplinas de projeto.

5 REFERENCIAIS ORIENTADORES

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul respalda-se e ampara-se no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI)[1] e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) Dentre os princípios institucionais que orientam o curso destacam-se:

> 1. Respeito à identidade universitária da UFFS, o que a caracteriza como espaço privilegiado para o desenvolvimento simultâneo do ensino, da pesquisa e da extensão;
> 2. Integração orgânica das atividades de ensino, pesquisa e extensão desde a origem da instituição;

Ao amparar-se nos dois princípios mencionados, o curso de Arquitetura e Urbanismo preza pela formação embasada no tripé acadêmico, buscando desenvolver estreito vínculo com a comunidade local e regional, e permitindo aos graduandos desenvolver o caráter investigativo, crítico e com formação que ampare a busca constante por aperfeiçoamento. Destarte os princípios 4, 5 e 6 que seguem reforçam a busca pela compreensão do papel social do arquiteto e urbanista em discussões centrais na consolidação da cidadania e do acesso aos direitos dos diversos grupos sociais.

> 4. Qualidade comprometida com a formação de cidadãos conscientes e compromissados com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País;
>
> 5. Democracia e autonomia, que respeitem a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes sujeitos sociais.
>
> 6. Combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade.

O entendimento da universidade como espaço de inclusão, diálogo e debate, é resgatado no curso de arquitetura e urbanismo através do reconhecimento da pluralidade de sujeitos que conformam o espaço social e que, no âmbito da universidade, expressa a possibilidade de reconhecer a diversidade, buscando interagir com contextos singulares, garantindo o amplo acesso à universidade e ao curso de Arquitetura e Urbanismo:

> 9. Garantia de uma universidade pública e popular.

1 Universidade Federal da Fronteira Sul. Plano Pedagógico Institucional da Universidade Federal da fronteira Sul. Chapecó, 2009.

> 10. Comprometimento com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos. (UFFS, p. 01, 2010).

Aos princípios acima citados a partir do PPI da instituição somam-se, em consonância, as orientações da Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo[2], estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC, 2010). Sendo assim, sua proposta pedagógica assegura:

> [...] formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis. (MEC, p. 01, 2010)

O curso orientará suas ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

> I - a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
>
> II - o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
>
> III - o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
>
> IV - a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva. (MEC, p. 02, 2010)

Destarte, através dos referenciais éticos e políticos do curso preconiza-se a formação de arquitetos e urbanistas egressos de maneira crítica e reflexiva, capazes de, através de uma formação generalista, dar respostas comprometidas com a ética profissional, aos diversos questionamentos que se desdobram a partir da conjuntura socioeconômica e espacial, baseada nos diversos conflitos sobre os quais constroem-se as cidades e suas relações com o ambiente rural.

5.1 Referenciais Epistemológicos e Metodológicos

2 Ministério da Educação. Resolução Nº 2, de 17 de Junho de 2010: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Brasília, 2010.

Os princípios epistemológicos e metodológicos que orientam o curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo baseiam-se na compreensão do papel social do arquiteto e urbanista, como técnico advindo de uma formação contemplada em ciências sociais aplicadas. Assim, a formação é baseada em ampla gama de componentes curriculares de campos de conhecimentos diferentes, mas vinculadas à prática projetual em diversas escalas, respaldadas por viagens de estudos e, conforme já mencionado, investigações através da pesquisa e atividades de extensão.

Em sua proposta de ensino, o curso visa enriquecer as experiências das escolas brasileiras, diferenciando-se pela íntima relação estabelecida em sala da aula entre suas linhas de conhecimento. Enquanto na maioria das escolas as áreas de tecnologia da arquitetura, planejamento urbano, projeto arquitetônico, história e teoria da arquitetura seguem em linhas paralelas, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS o conhecimento será construído conjuntamente, buscando pensar o espaço urbano e rural, assim como a edificação, como resultados de um ambiente ao mesmo tempo natural, técnico, social, histórico, político, cultural – que reconheça e oriente para o respeito a todos condicionantes, formando profissionais que contemplem a diversidade de fatores inerente ao seu campo de atuação. Dessa forma, opta-se por um ensino integrado, em que o componente curricular de projeto atue como eixo formador, e no qual se aplicam os conhecimentos das diferentes áreas, tendo como facilitadores os professores dos demais componentes curriculares.

O curso propõe, ainda, como diferencial, o apoio didático-pedagógico de um Canteiro Experimental, oportunizando aos estudantes a aplicação contínua dos conhecimentos teórico-prático-reflexivos desenvolvidos e a inovação no uso de materiais e técnicas construtivas. O Canteiro Experimental, concebido como espaço de prática e experimentação da arquitetura, é extremamente importante no ensino-aprendizagem e na crítica do fazer arquitetônico, pois “trabalha ajudando a estruturar atitude mais emancipada, livres e responsáveis, socialmente integradas. Ajuda o estudante a elaborar a crítica sobre as próprias decisões, avaliar seu caminho, acerto e erro” (RONCONI, 2008, p. 8)[3].

O Canteiro Experimental da UFFS é espaço aberto para a criatividade, sendo construído conjuntamente por estudantes, técnicos e professores. É o local ideal para

3 Canteiro experimental: 10 anos na FAU USP / apresentação de Reginaldo Ronconi. São Paulo: FAUUSP, 2008. 141p.

experimentar a forma, o peso, a resistência e todas as demais características das soluções propostas, incluindo a possibilidade de reinventá-las conforme a situação. Abriga a busca de alternativas para a construção e orienta para os diferentes aspectos de sustentabilidade que envolvem o fazer arquitetura e urbanismo.

Assim, caracteriza-se o Curso de Arquitetura e Urbanismo, reforçando-se o aprender fazendo e enfocando as peculiaridades da região onde se insere a UFFS.

A formação generalista, sólida e que possa renovar constantemente através da prática profissional, busca inserir os egressos não somente no contexto de cidades médias e grandes, mas é preconizada, ao longo do curso, a formação de profissionais sensíveis às pequenas cidades do interior brasileiro, com suas peculiaridades no que concerne a seus processos de urbanização e materialização do espaço edificado, também em sua estreita vinculação ao campo e às relações urbano-rurais. Para tanto, busca-se consonância com leis, diretrizes e normativas legais, que contemplam não somente a formação técnica de arquitetos e urbanistas, mas uma formação cidadã e com forte apelo ao papel ativo dos arquitetos e urbanistas na discussão e na construção da ideia de cidadania, reforçando o papel da interdisciplinaridade e da relação entre a pesquisa e a extensão. Nesse sentido os projetos de pesquisa e extensão buscam contemplar as mais variadas áreas do conhecimento da arquitetura e urbanismo, permitindo a construção de bases de dados sobre a realidade local, através da qual, inclusive, outros cursos podem buscar amparo e subsídio.

As ênfases dadas a cada semestre, que são cumulativas, permitem que conteúdos anteriores sejam retomadas e que o projeto seja o elemento de integração horizontal a cada semestre. O eixo de história e teoria amplia e respalda a formação crítica dos discentes, e, integrando-se horizontalmente a cada fase, permite a troca entre os docentes através de atividades e exercícios compartilhados.

Enquanto metodologia pedagógica, a proposta do curso orienta-se para o resgate e a valorização da prática reflexiva proporcionada no ateliê de projeto. Nesse sentido, procura caracterizar os componentes curriculares de ateliê como espaços para debate, reflexão e proposição, nos quais, através de um processo crítico, criativo e propositivo, a arte, a técnica e a ciência são apreendidas. Nesses componentes curriculares, aos conteúdos abordados tradicionalmente somam-se outros, intrinsecamente ligados, proporcionando melhor visão e análise dos problemas abordados e soluções propostas.

Para tanto, somam-se aos professores de projeto arquitetônico e planejamento urbano, professores de áreas como sociologia, topografia, expressão gráfica, sistemas estruturais, entre outros. No âmbito desses CCRs de ateliê são desenvolvidas ações de pesquisa e extensão, que amparam as reflexões e as escolhas projetuais.

A dinâmica desenvolvida num curso apoiado na prática reflexiva do ateliê deverá ter como resultado um profissional cujo conhecimento e habilidade também crescerão de maneira continuada. Ou seja, a experiência será o fator primordial daquele crescimento, como de resto acontece nas atividades em que a criação aparece como imprescindível.

As viagens de estudo são estratégias pedagógicas imprescindíveis para reconhecimento *in loco* dos mais variados artefatos arquitetônicos e contextos, além de servirem como fonte de pesquisa e formação de bancos de dados para o curso.

Cabe ressaltar que para a formação cidadã, a relação intrínseca entre os domínios Comum, Conexo e Específico amplia o olhar e o pensamento crítico dos egressos. Esses princípios respaldam-se nas seguintes diretrizes estabelecidas pelo MEC, visando ao desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

> I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
>
> II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
>
> III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
>
> IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
>
> V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e
>
> regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

> VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
>
> VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
>
> IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
>
> X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
>
> XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
>
> XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
>
> XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional. (MEC, p. 02, 2010).

Ainda no que concerne aos referenciais orientadores metodológicos e estruturantes do curso, o PPC, ao prezar pela excelência na qualidade da formação de seus egressos, baseia-se no documento "Perfis da área & Padrões de qualidade" para Cursos de Arquitetura e Urbanismo – MEC/SeSU/CEAU), que permite um olhar aproximado aos padrões de qualidade para escolas de arquitetura e urbanismo, sendo essa uma estratégia fundamental para a formação completa dos egressos.

5.2 Referenciais legais

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS foi concebido orientado pelo Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e pelo Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFFS, em conformidade com as normas institucionais e com as seguintes resoluções e leis: Resolução CNE/CES Nº 2, de 17 de Junho de 2010, que

institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo; Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências; Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras Providências; Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, de acordo com a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e, ainda, à Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Parecer CNE/CES Nº 67, de 11 de março de 2003, referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral:

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul tem por objetivo geral formar bacharéis aptos ao exercício profissional em condições plenas para atuar nas diversificadas atividades relacionadas à atuação em arquitetura e urbanismo. Pretende-se garantir que o arquiteto e urbanista obtenha sólida formação generalista, entendida como a capacidade de compreender criticamente e traduzir as necessidades individuais e sociais, e formação propositiva como a capacidade de diagnosticar, equacionar e criar as soluções para as situações que lhe são dadas a responder.

O curso também objetiva contribuir para o desenvolvimento regional, tanto no âmbito do ensino quanto da pesquisa e da extensão. Destarte, contempla a possibilidade de compreensão da conjuntura regional, amparando-se em atividades práticas e reflexões teóricas a fim de instrumentalizar-se para a ação, contribuindo com estudos sobre a região e com avanços na produção do conhecimento em âmbito regional.

6.2 Objetivos específicos:

a) Oferecer adequada formação profissional que desenvolva as competências e habilidades, assim como sólida formação crítica, necessárias para garantir um exercício profissional qualificado e socialmente comprometido.

b) Garantir formação na área de projeto arquitetônico e planejamento urbano, com amplo domínio técnico e conceitual.

c) Implementar procedimentos pedagógicos apoiados por atividades de experimentação visando à autonomia do egresso.

7 PERFIL DO EGRESSO

A dinâmica desenvolvida num curso apoiado na prática reflexiva do ateliê deverá ter como resultado um profissional cujo conhecimento e cuja habilidade também crescerão de maneira continuada. Ou seja, a experiência será o fator primordial daquele crescimento, como de resto acontece nas atividades em que a criação aparece como imprescindível.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul busca através de ações pedagógicas integradas e organizadas ao longo do período de formação do aluno, propiciar a construção e consolidação de perfil profissional alinhado com o que se encontra na Resolução CNE/CES Nº 2, de 17 de junho de 2010, em seu Artigo 4º nos Incisos I a IV.

A sólida formação generalista do profissional será alcançada através das ações que buscam integrar o conhecimento teórico sedimentado na área aos avanços tecnológicos observados, aos novos caminhos trilhados pela teoria da Arquitetura e Urbanismo, bem como à prática projetual entendida na sua completude como fruto da atividade do arquiteto e urbanista. O arquiteto e urbanista, como criador primeiro do espaço arquitetônico e urbanístico, necessita possuir um trânsito facilitado pelas diversas áreas que compõem o universo multifacetado de profissão.

A atuação adequada do arquiteto e urbanista passa, além do exposto anteriormente, pela compreensão das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo (Art. 4º, Inciso II da DCN). Tal condição pode ser alcançada no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS através de ações que vão desde proposições relacionadas à formação sociocultural do estudante, compreensão do histórico de vivência do próprio estudante como usuário do espaço projetado, além da abordagem de temas plurais nos componentes ligados ao projeto. Tal abordagem busca aproximar o acadêmico da realidade do usuário enquanto indivíduo e membro de comunidades e grupos sociais e se dará através da metodologia proposta nos componentes curriculares.

A relação do arquiteto com o patrimônio construído se dá na perspectiva de que tal patrimônio compõe o legado material dos grupos sociais através dos anos e de que como fruto do trabalho da Arquitetura representa parte importante da produção cultural de sua época específica e, portanto, possui motivos de cunho histórico, cultural e até econômico para ser preservado. A preservação do patrimônio construído deve configurar-se, por si só, como uma atividade do arquiteto e urbanista como propositor de diferentes ações de preservação. No curso, busca-se apresentar ao acadêmico o entendimento dessa importância através de sua apropriação do patrimônio.

As ações formativas intencionam aprimorar no estudante a consciência do seu papel na proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis tanto como arquiteto quanto como cidadão. Esse papel passa pelas ações do arquiteto e urbanista enquanto propositor tanto do espaço como dos meios para alcançar-se a proposta, com seus específicos impactos sobre o equilíbrio ambiental. Além disso, o estudante deve apreender que a própria arquitetura representa riscos ambientais quando altera o meio para permitir seu uso pelas populações. Então, a atuação do arquiteto deve sempre buscar o menor impacto ambiental de sua obra, seja na concepção das técnicas e materiais bem como dos usos propostos para as mesmas.

Para além do exposto, que alinha o perfil do egresso ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, há que destacar-se a busca da formação de um profissional ético e comprometido com o seu meio social e com a defesa dos direitos humanos.

Também é importante pontuar o fortalecimento de características ligadas à busca, por parte do egresso, da capacidade de "aprender a aprender". Nesse aspecto, os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer da formação são fundamentados na aproximação do estudante com alternativas técnicas na resolução de problemas apresentados, além do estímulo à experimentação de novas alternativas, que pretendem desenvolver no estudante a necessidade de sua constante formação e busca de alternativas técnicas e conceituais no desempenho de suas funções como arquiteto e urbanista. Assim, além dessa qualidade intrínseca da profissão, o arquiteto egresso da Universidade Federal da Fronteira Sul deverá apresentar outras e necessárias características, a saber:

i. A consciência de que toda construção de uma obra implica uma destruição tanto do tangível como do intangível.

ii. A consciência de que a apreciação estética não se descola da função social de uma obra, nem dos imperativos ambientais – durabilidade, sustentabilidade, economia – e, muito menos, da ética.

iii. A consciência de que ele carrega consigo o fruto de um esforço coletivo, isto é, seu saber foi construído no interior de uma instituição pública e gratuita.

Se retomado o perfil do egresso ensejado a partir do Artigo 4° da Resolução CNE/CES N° 2, de 17 de junho de 2010, aponta-se como as habilidades intrínsecas da profissão, na proposta pedagógica para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

A formação do egresso, conforme perfil descrito, é respaldada pelas competências e habilidades compreendidas pelo Artigo 5° da Resolução N° 2/CNE/CES, de 2010, distribuídas entre os eixos e ênfases nos quais os componentes curriculares são alocadas, o que garante, conforme o parágrafo único do Art. 5°, “a coexistência entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do egresso.” Esse fator é ratificado pelo eixo de projeto que agrega, no cerne das disciplinas projetuais, a relação intrínseca entre os diversos elementos fundamentais à concepção arquitetônica e urbana.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo está previsto para ser integralizado em dez (10) semestres, sendo os componentes curriculares ministrados em período integral. Como regra geral, os componentes curriculares serão oferecidos no período diurno, existindo a possibilidade de alguns serem oferecidos no período noturno de modo a permitir ao discente realizar o estágio curricular obrigatório durante o período diurno.

A integralização do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo envolve a realização de disciplinas, estágio supervisionado, atividades curriculares complementares (nas modalidades de pesquisa, extensão e cultura) e trabalho final de graduação (TFG), totalizando 3.750 horas de atividades. O estágio supervisionado (120 horas), o TFG (45 horas) e a maior parte das disciplinas (3.195 horas) são considerados componentes curriculares obrigatórios, ou seja, todos os estudantes devem cursá-los como condição necessária à obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pois objetivam garantir a formação generalista indicada nas diretrizes curriculares. Por outro lado, os estudantes devem cursar, ainda, mais 180 horas em disciplinas optativas, de um rol de disciplinas relacionadas neste documento (no item 8.4), além de cumprir mais 210 horas em atividades curriculares complementares (ACC), de livre escolha do estudante, conforme o Regimento de ACC constante nos anexos deste documento.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFFS determina que os cursos de graduação sejam concebidos a partir de três domínios: Comum, Conexo e Específico. Esses domínios objetivam assegurar que os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional.

8.1 Domínio Comum

De acordo com o Regulamento da Graduação da UFFS (aprovado pela Resolução nº 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, de 26 de junho de 2014), Artigo 12, a finalidade do Domínio Comum é:

> a) a contextualização acadêmica: desenvolver habilidades e competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem a se inserir criticamente na esfera acadêmica e no contexto social e profissional;

b) a formação crítico social: desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder à responsabilidade socioambiental e à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos.

Os componentes curriculares do Domínio Comum abordam também questões ligadas à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como à educação ambiental, visto que a própria história de formação da Universidade está intimamente ligada a tais questões. Essas questões aparecem, ainda, em componentes curriculares dos demais domínios, sendo abordadas de modo interdisciplinar como temas transversais, dentro e entre os diferentes períodos de formação do acadêmico, relacionando-as com as temáticas específicas da formação do arquiteto e urbanista.

DOMÍNIO COMUM		
Código	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Créditos**
	EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA	
GLA104	Produção textual acadêmica	4
GEX213	Matemática C	4
GCH290	Iniciação à prática científica	4
	EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL	
GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCS239	Direitos e cidadania	4
GCH292	História da Fronteira Sul	4
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
	Total	**28**

Quadro 02: Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso de Arquitetura e Urbanismo

A carga horária total em componentes curriculares do Domínio Comum (Quadro 02) é de 420 horas e representa 11,20 % das 3.750 horas necessárias à integralização do curso.

8.2 Domínio Conexo

Entende-se por Domínio Conexo, de acordo com o Regulamento da Graduação da UFFS, o conjunto de componentes curriculares situados na interface entre áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro. No presente currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, são considerados componentes do Domínio Conexo as disciplinas de Licenciamento Ambiental e Empreendedorismo que integram também os currículos dos Cursos de Agronomia e Engenharia Ambiental.

As disciplinas do Domínio Conexo (Quadro 03) permitem, ao mesmo tempo, um contato interdisciplinar com o olhar de outros profissionais em formação na Universidade, e com outras disciplinas do Domínio Específico de profissionalização da Arquitetura e Urbanismo. Assim, a disciplina de Licenciamento Ambiental interage com disciplinas do Domínio Específico, como Projeto Arquitetônico e o Ambiente, Projeto Arquitetônico e a Cidade, entre outras. Em relação à disciplina de empreendedorismo, salienta-se a sua abordagem dentro da área de profissionalização, conjuntamente com os CCRs Orçamentos e Planejamento de Obras e Gestão, Ética e Prática Profissional.

DOMÍNIO CONEXO		
Código	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Créditos**
GCS367	Licenciamento Ambiental	3
GCS366	Empreendedorismo	3
	Subtotal	**6**

Quadro 03: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do Curso de Arquitetura e Urbanismo

A carga horária dos componentes curriculares do Domínio Conexo é de 90 horas e representa 2,4 % das 3.750 horas necessárias à integralização do curso.

8.3 Domínio Específico

No Domínio Específico são estruturados os conteúdos específicos para a formação profissional do arquiteto e urbanista, compondo o conjunto de 43 componentes curriculares obrigatórios e, pelo menos, seis optativos (discriminados no próximo item – 8.4 Matriz Curricular), planejados a partir dos princípios pedagógicos propostos para o curso. Neste domínio os componentes curriculares obrigatórios

abordam, em grande medida, a formação generalista apresentada na descrição do perfil do egresso e os componentes curriculares optativos complementam a formação generalista e aprofundam questões de maior complexidade, além de permitir ao discente adentrar em assuntos aplicados não abordados na grade obrigatória do curso, com o intuito de promover uma abertura maior no rol de conhecimentos úteis na sua formação. Ressalta-se a existência de disciplinas optativas com ementas abertas, permitindo a oferta focada em temas ou conteúdos emergentes, de relevância social, científica ou tecnológica na atualidade.

Buscando construir um modelo pedagógico, a estrutura curricular, então, é pautada por um princípio de ÊNFASES, em que a apreensão da totalidade faz-se por aproximações sucessivas, a cada fase, sendo enfatizado um aspecto particular em cada abordagem. Esse princípio supõe que, para o aprendizado ocorrer de forma integral, o acadêmico necessita operar as variáveis da Arquitetura e do Urbanismo de forma progressiva, não se perdendo, no entanto, a concepção da totalidade da experiência com o processo de projetação e estudos analíticos. Dessa forma, a cada semestre, é estabelecida uma ênfase, que direciona o ensino a uma determinada variável, colocando-a em evidência, sobretudo no componente curricular de Projeto. Entretanto, a concepção da totalidade nunca deve ser perdida, mas sim evidenciada.

> A apreensão da totalidade faz-se por aproximações sucessivas, sendo enfatizado um aspecto particular em cada abordagem. O princípio das ênfases supõe que para aprender o aluno necessita operar as variáveis da arquitetura e do urbanismo de forma progressiva, não se perdendo, no entanto, a concepção da totalidade da experiência com o processo de projetação e estudos analíticos. O aluno trabalha com fenômenos interdependentes. (PERES, Lino. 2011)[4]

Dessa forma, a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS pode ser resumida em três momentos distintos:

1) **Introdução ou Fundamentação**: em especial, nas 3 (três) primeiras fases (semestres), o objetivo é fazer com que o estudante compreenda a importância de percepções sensoriais no processo de aprendizagem. Assim, além de proporcionar uma visão geral da atividade do arquiteto, nesses

4 PERES, Lino. Quando as mudanças de currículo não são suficientes: repensando nossas práticas didático pedagógicas. UFSC, 2011. Disponível em: <www.arq.ufsc.br>. Acesso em: 02 set. 2015.

semestres iniciais ele se verá envolvido com os exercícios através dos quais deverá adquirir ou aprimorar as habilidades manuais, entre as quais, a do desenho. As noções de escala, topografia, geometria e geometria descritiva serão incorporadas nesses diferentes exercícios. Caberá ao Ateliê de Projeto, ao canteiro experimental e às visitas às obras remetê-lo à materialidade da Arquitetura. Aos componentes curriculares de História caberá desvelar o estado da arte do debate sobre a Arquitetura e o aprofundamento de sua formação crítica. Também é nessa etapa do Curso, principalmente, que os componentes curriculares de domínio comum são ministrados.

2) **Formação**: Nas fases seguintes, a presente proposta tem como objetivo específico aprofundar as ÊNFASES presentes desde a primeira fase do curso, ou seja, a cada semestre há um assunto dominante em pauta. E, exceto na esfera da História, o processo será através da prática reflexiva do projeto. Mas este não prescinde da constituição de módulos teóricos que discutam os conceitos no interior do processo de criação do ateliê. Assim, a cada semestre desse agrupamento o estudante acrescentará uma nova variável no seu trabalho.

3) **Profissionalização:** a perspectiva oferecida pelo curso nas duas fases são a local e a regional, no sentido de proporcionar, além dos conhecimentos necessários na escala urbana e regional, meios para melhor equacionar suas escolhas profissionais.

Esses três momentos são referências para a organização curricular dos semestres. Em relação à separação curricular do Domínio Específico segue a divisão em Núcleos de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleos de Conhecimento Profissionais e Trabalho Final de Graduação.

A descrição do perfil do egresso prevê um profissional cujo conhecimento e cuja habilidade também crescerão de maneira continuada, e os momentos descritos preveem que a sua formação dentro do curso seguirá esta lógica, ou seja, ao longo do curso o aluno agregará conhecimento e habilidade de forma contínua.

8.4 Matriz curricular

A matriz curricular prevê um total de 3.750 horas, distribuídas em componentes curriculares obrigatórios (Quadro 04) e optativos (Quadro 05), organizados como disciplinas (desenvolvidas na forma de aulas teóricas e/ou práticas), estágio curricular e trabalho final de graduação, além de 210 horas de atividades de complementação curricular, de escolha dos estudantes.

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Turno: Integral

Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
1º	01	GCS434	Introdução à arte, arquitetura e urbanismo	8	120	-
	02	GCS435	Oficina de desenho I	4	60	-
	03	GCS436	Maquete física e plástica	3	45	-
	04	GCS437	Expressão gráfica I	2	30	-
	05	GCS438	Introdução à história da arte, arquitetura e cidade	2	30	-
	06	GLA104	Produção textual acadêmica	4	60	-
	07	GEX213	Matemática C	4	60	-
Subtotal				**27**	**405**	
2º	08	GCS442	Projeto arquitetônico, desenho e composição	8	120	1
	09	GCS443	Oficina de desenho II	4	60	2
	10	GEN244	Topografia aplicada à arquitetura	2	30	-
	11	GCS444	Expressão gráfica II	2	30	4
	12	GCS445	Canteiro experimental I	4	60	-
	13	GCS446	Panorama da arquitetura contemporânea	2	30	-
	14	GCH291	Introdução ao pensamento social	4	60	-
	15	GCH290	Iniciação à prática científica	4	60	-
Subtotal				**30**	**450**	
3º	16	GCS448	Projeto arquitetônico e os materiais	8	120	8
	17	GCS449	Introdução aos sistemas estruturais	4	60	7
	18	GCS450	Materiais e a obra	4	60	-
	19	GCS451	História da arquitetura e da cidade I	4	60	-
	20	GCS239	Direitos e cidadania	4	60	-
	21	GCH292	História da Fronteira Sul	4	60	-
Subtotal				**28**	**420**	
4º	22	GCS452	Projeto arquitetônico e sistemas estruturais	8	120	16
	23	GCS453	Canteiro experimental II	4	60	12
	24	GCS454	Construção civil	4	60	18
	25	GCS455	Arquitetura brasileira I	3	45	-
	26	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	-
	27		Optativa I	2	30	
Subtotal				**25**	**375**	
Fase	**Nº**	**Código**	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Créditos**	**Horas**	**Pré-Requisitos**
5º	28	GCS456	Projeto arquitetônico e o ambiente	10	150	22
	29	GCS457	Produção do espaço urbano	3	45	-
	30	GCS458	Sistemas estruturais: concreto	4	60	17
	31	GCS459	Ambiência acústica	2	30	-
	32	GCS460	História da arquitetura e da cidade II	4	60	19

	33		Optativa II	2	30	
Subtotal				**25**	**375**	
6º	34	GCS461	Projeto arquitetônico e a cidade	10	150	28
	35	GCS462	Sistemas estruturais: aço e madeira	4	60	17
	36	GCS463	Ambiência térmica e lumínica	4	60	-
	37	GCS464	Arquitetura brasileira II	2	30	25
	38		Optativa III	2	30	
	39		Optativa IV	2	30	
Subtotal				**24**	**360**	
7º	40	GCS465	Projeto urbano e paisagem	10	150	34
	41	GCS466	Cidade e região	2	30	-
	42	GCS467	Canteiro experimental III	4	60	23
	43	GCS468	Instalações prediais	4	60	-
	44	GCS469	Arquitetura latino-americana	2	30	-
	45		Optativa V	2	30	
Subtotal				**24**	**360**	
8º	46	GCS470	Projeto arquitetônico: complexidade e densidade	10	150	40
	47	GCS471	Estágio curricular supervisionado	8	120	-
	48	GCS472	Orçamentos e planejamento de obras	2	30	24
	49	GCS473	Aspectos da arquitetura da região sul do Brasil	2	30	-
	50	GCS367	Licenciamento ambiental	3	45	-
	51		Optativa VI	2	30	
Subtotal				**27**	**405**	
9º	52	GCS474	Projeto arquitetônico no meio rural	6	90	46
	53	GCS475	Planejamento urbano e regional	6	9 0	40
	54	GCS476	Introdução ao trabalho final de graduação	3	45	46
	55	GCS477	Gestão, ética e prática profissional	1	15	-
	56	GCS478	Patrimônio histórico e técnicas retrospectivas	4	60	37
Subtotal				**20**	**300**	
10°	57	GCS479	Trabalho final de graduação	3	45	1 a 56
	58	GCS366	Empreendedorismo	3	45	-
Subtotal				**6**	**90**	
Subtotal geral (CCR obrigatórios)				**236**	**3.540**	
Atividades curriculares complementares				14	210	
Total geral				**250**	**3.750**	

Quadro 04. Matriz curricular obrigatória do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS

Conforme indicado no Quadro 04, para integralizar a matriz curricular o estudante deverá cursar, ao menos, 180 horas em disciplinas optativas, escolhidas entre um conjunto de disciplinas ofertadas pela Universidade. Considerando a distribuição de carga horária das atividades curriculares obrigatórias, ao longo das 10 fases do Curso, recomenda-se que o estudante inicie a cursar disciplinas optativas após a etapa de Introdução ou Fundamentação do Curso, ou seja, a partir da 4ª fase, cursando uma disciplina optativa nas 4ª, 5ª, 7ª e 8ª fases e duas na 6ª fase. Assim, semestralmente, serão ofertadas disciplinas optativas, entre aquelas listadas no Quadro 05, considerando o interesse dos estudantes e a disponibilidade de professores e condições para realizá-las.

Componentes Curriculares Optativos

Nº de ordem	Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
59	GCS480	Apresentação de projetos	2	30	
60	GCS481	Arquitetura comercial	2	30	
61	GCS482	Arquitetura hospitalar	2	30	
62	GCS483	Arquitetura prisional	2	30	
63	GCS484	Ateliê livre em arquitetura I	2	30	
64	GCS485	Ateliê livre em arquitetura II	2	30	
65	GCS486	Ateliê livre em arquitetura III	2	30	
66	GCS487	Ateliê livre em paisagismo I	2	30	
67	GCS488	Ateliê livre em paisagismo II	2	30	
68	GCS489	Ateliê livre em paisagismo III	2	30	
69	GCS490	Ateliê livre em representação gráfica para arquitetura e urbanismo	2	30	
70	GCS491	Ateliê livre em tecnologia da arquitetura e urbanismo	2	30	
71	GCS492	Ateliê livre em teoria e história da arquitetura e urbanismo	2	30	
72	GCS493	Ateliê livre em urbanismo I	2	30	
73	GCS494	Ateliê livre em urbanismo II	2	30	
74	GCS495	Ateliê livre em urbanismo III	2	30	
75	GCS496	Climatização de ambientes	2	30	
76	GCS497	Desenho universal	2	30	
77	GCS498	Design de mobiliário	2	30	
78	GCS499	Ergonomia aplicada ao projeto da habitação	2	30	
79	GCS500	Espaços públicos: teoria e desenho	2	30	
80	GCS501	Experimentação em ambiência	2	30	
81	GCS502	Expressão gráfica digital	2	30	
82	GCS503	Geoprocessamento	2	30	
83	GCS504	Habitação social	2	30	
84	GCS505	História da técnica	2	30	
85	GCS506	Identidade visual gráfica	2	30	
86	GCS507	Industrialização das construções	2	30	
87	GLA200	Língua brasileira de sinais (LIBRAS)	2	30	

88	GCS508	Luminotécnica	2	30	
89	GCS509	Patologia das construções	2	30	
90	GCS510	Projeto de interiores	2	30	
91	GCS511	Sistema de Informação Urbana	2	30	
92	GCS512	Sociologia urbana I	2	30	
93	GCS513	Sociologia urbana II	2	30	
94	GCS514	Viagem de estudos I	2	30	
95	GCS515	Viagem de estudos II	2	30	
96	GCS516	Viagem de estudos III	2	30	
97	GCS0893	Tópicos Especiais I	02	30h	
98	GCS0894	Tópicos Especiais II	02	30h	
99	GCS0895	Tópicos Especiais III	02	34h	
100	GCS0896	Tópicos Especiais IV	02	34h	

Quadro 05. Disciplinas optativas ofertadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo

** Componentes optativos inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 2/CCAUER/UFFS/2026*

8.5 Distribuição da carga horária prática nos CCRs da matriz:

Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Carga Horária		Pré-Requisitos
					Teóric	Prática	
1º	01	GCS434	Introdução à arte, arquitetura e urbanismo	8	-	120	-
	02	GCS435	Oficina de desenho I	4	-	60	-
	03	GCS436	Maquete física e plástica	3	-	45	-
	04	GCS437	Expressão gráfica I	2	-	30	-
	05	GCS438	Introdução à história da arte, arquitetura e cidade	2	30	-	-
	06	GLA104	Produção textual acadêmica	4	60	-	-
	07	GEX213	Matemática C	4	60	-	-
Subtotal				**27**	**150**	**255**	
2º	08	GCS442	Projeto arquitetônico, desenho e composição	8	-	120	1
	09	GCS443	Oficina de desenho II	4	-	60	2
	10	GEN244	Topografia aplicada à arquitetura	2	-	30	-
	11	GCS444	Expressão gráfica II	2	-	30	4
	12	GCS445	Canteiro experimental I	4	-	60	-
	13	GCS446	Panorama da arquitetura contemporânea	2	30	-	-
	14	GCH291	Introdução ao pensamento social	4	60	-	-
	15	GCH290	Iniciação à prática científica	4	60	-	-
Subtotal				**30**	**150**	**300**	
3º	16	GCS448	Projeto arquitetônico e os materiais	8	-	120	8
	17	GCS449	Introdução aos sistemas estruturais	4	60	-	7
	18	GCS450	Materiais e a obra	4	60	-	-
	19	GCS451	História da arquitetura e da cidade I	4	60	-	-
	20	GCS239	Direitos e cidadania	4	60	-	-
	21	GCH292	História da fronteira sul	4	60	-	-
Subtotal				**28**	**300**	**120**	
4º	22	GCS452	Projeto arquitetônico e sistemas estruturais	8	-	120	16
	23	GCS453	Canteiro experimental II	4	-	60	12
	24	GCS454	Construção civil	4	60	-	18
	25	GCS455	Arquitetura brasileira I	3	45	-	-
	26	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	-	-
	27		Optativa I				
Subtotal				**23**	**165**	**180**	
5º	28	GCS456	Projeto arquitetônico e o ambiente	10	-	150	22

	29	GCS457	Produção do espaço urbano	3	45	-	-
	30	GCS458	Sistemas estruturais: concreto	4	60	-	17
	31	GCS459	Ambiência acústica	2	30	-	-
	32	GCS460	História da arquitetura e da cidade II	4	60	-	19
	33		Optativa II				
Subtotal				**23**	**195**	**150**	
6º	34	GCS461	Projeto arquitetônico e a cidade	10	-	150	28
	35	GCS462	Sistemas estruturais: aço e madeira	4	60	-	17
	36	GCS463	Ambiência térmica e lumínica	4	60	-	-
	37	GCS464	Arquitetura brasileira II	2	30	-	25
	38		Optativa III				
	39		Optativa IV				
Subtotal				**20**	**150**	**150**	
7º	40	GCS465	Projeto urbano e paisagem	10	-	150	34
	41	GCS466	Cidade e região	2	30	-	-
	42	GCS467	Canteiro experimental III	4	-	60	23
	43	GCS468	Instalações prediais	4	60	-	-
	44	GCS469	Arquitetura latino-americana	2	30	-	-
	45		Optativa V				
Subtotal				**22**	**120**	**210**	
8º	46	GCS470	Projeto arquitetônico: complexidade e densidade	10	-	150	40
	47	GCS471	Estágio Curricular Supervisionado	8	30	90	-
	48	GCS472	Orçamentos e planejamento de obras	2	30	-	24
	49	GCS473	Aspectos da arquitetura da região sul do Brasil	2	30	-	-
	50	GCS367	Licenciamento ambiental	3	45	-	-
	51		Optativa VI				
Subtotal				**25**	**135**	**240**	
9º	52	GCS474	Projeto arquitetônico no meio rural	6	-	90	46
	53	GCS475	Planejamento urbano e regional	6	-	90	40
	54	GCS476	Introdução ao trabalho final de graduação	3	-	45	46
	55	GCS477	Gestão, ética e prática profissional	1	15	-	-
	56	GCS478	Patrimônio histórico e técnicas Retrospectivas	4	60	-	37
Subtotal				**20**	**75**	**225**	
10°	57	GCS479	Trabalho final de graduação	3	-	45	1 a 56
	58	GCS366	Empreendedorismo	3	45	-	-
Subtotal				**6**	**45**	**45**	
Subtotal geral (CCR obrigatórios)				**224**	**1.485**	**1.875**	
Disciplinas Optativas				**12**	**180**		
Atividades curriculares complementares				**14**	**210**		

Total geral	**250**	**3.750**	

Quadro 06. Quadro de distribuição da carga horária prática e teórica

8.6 Estágio curricular supervisionado

O Estágio na UFFS é concebido como um tempo-espaço de formação teórico-prática orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa, de reconhecimento do campo de atuação profissional e de redimensionamento dos projetos de formação.

O Estágio visa proporcionar o contato do acadêmico com situações, contextos e instituições de exercício profissional, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

No curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS existem duas modalidades de estágio: o Obrigatório e o Não-Obrigatório. O estágio obrigatório, também denominado de Estágio Curricular Supervisionado, terá 120 horas de duração, sendo realizado em duas etapas. A primeira etapa, com duração de 30 horas, é destinada à realização de atividades orientadas pelo professor do Componente Curricular. A segunda etapa será o estágio propriamente dito, na qual o estudante deve realizar 90 horas de estágio, em ambiente de exercício profissional, sob supervisão de um profissional habilitado e orientação de um docente do Curso.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS os estágios serão regidos pela Lei Federal nº 11.788 (Lei de Estágios), pelo Regulamento de Estágios da UFFS (aprovado pela Resolução 7/2015 – CONSUNI/CGRAD) e pelo Regimento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, constante do Anexo I deste PPC.

A carga horária máxima semanal para realização de Estágio Não-Obrigatório não pode exceder 30 (trinta) horas, a serem cumpridas em um turno distinto do de funcionamento do curso e/ou ao período de realização das aulas do semestre. Excepcionalmente, respeitadas as prescrições legais e atividades aconteçam fora do período letivo, a Coordenação de Estágio pode autorizar a realização de atividades de

Estágio Não-Obrigatório com carga horária de até 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio deverá ser realizado em áreas correspondentes aos campos de atuação profissional no âmbito da Arquitetura e Urbanismo, conforme a Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU). Conforme previsto no Art. 2o, § 3º, da Lei Federal 11.788, as atividades de extensão, de iniciação científica na educação superior e de monitoria desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, mediante aprovação prévia do plano de estágio pela coordenação de estágio.

8.7 Trabalho final de graduação

O Trabalho final de graduação (TFG) é componente curricular da 10º fase e possui como principal característica o desenvolvimento de projeto nas diversas áreas da arquitetura e urbanismo. Constitui-se de trabalho individual, com tema de livre escolha do acadêmico, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais.

O TFG será apoiado por estudo desenvolvido no componente curricular Introdução ao trabalho final de graduação, pertencente à 9ª fase. O objetivo geral do TFG é verificar, através do desenvolvimento de um anteprojeto, o preparo do acadêmico para enfrentamento de problemas pertinentes ao exercício profissional.

O TFG será desenvolvido pelo acadêmico, individualmente, sob orientação de professor do curso, escolhido pelo estudante entre os docentes do domínio específico do curso. O TFG do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS é regido pelo Regulamento do TFG, constante do Anexo II desse documento.

8.8 Atividades curriculares complementares

As atividades curriculares complementares (ACCs) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do curso de Arquitetura e Urbanismo, com carga horária de 210 horas, distribuídas ao longo da matriz curricular.

As ACCs constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou

à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Enquanto requisito obrigatório, as ACCs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu Artigo 3º, a "valorização da experiência extraclasse" e, também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS são regidas pelo Regulamento constante no Anexo III deste documento.

8.9 Viagem de estudos

A formação do profissional arquiteto e urbanista deve contemplar um amplo leque de referências relacionadas à arquitetura e ao urbanismo, assim como à diversidade cultural e ambiental que consolidam as soluções encontradas em diferentes lugares.

A cada viagem realizada por um arquiteto e urbanista, somam-se conhecimentos únicos, obtidos a partir da vivência do espaço. Para os estudantes de arquitetura e urbanismo é de fundamental importância tomar contato com diversas formas de utilização do espaço e soluções resultantes de diferentes contextos.

As viagens de estudos objetivam apresentar aos acadêmicos as atividades práticas necessárias para sua formação profissional, bem como situações reais relacionadas ao mundo do trabalho naquela área de conhecimento, devendo ter, como destino, empresas, instituições e organizações que, reconhecidamente, desenvolvam trabalhos que agreguem conhecimentos e experiências ao estudante, que não possam ser acessadas no âmbito da Universidade ou no município de Erechim e seu entorno.

As viagens de estudos também objetivam o conhecimento de obras arquitetônicas e conjuntos urbanos estudados em sala de aula, com a ampliação do repertório do estudante acerca de elementos arquitetônicos e urbanísticos que poderão

ser vivenciados presencialmente. Propiciam ao estudante maior repertório de formas, problemas, soluções, contextos e vivências relativos à arquitetura e ao urbanismo, com vistas ao enfrentamento de problemáticas nas experiências acadêmica e profissional.

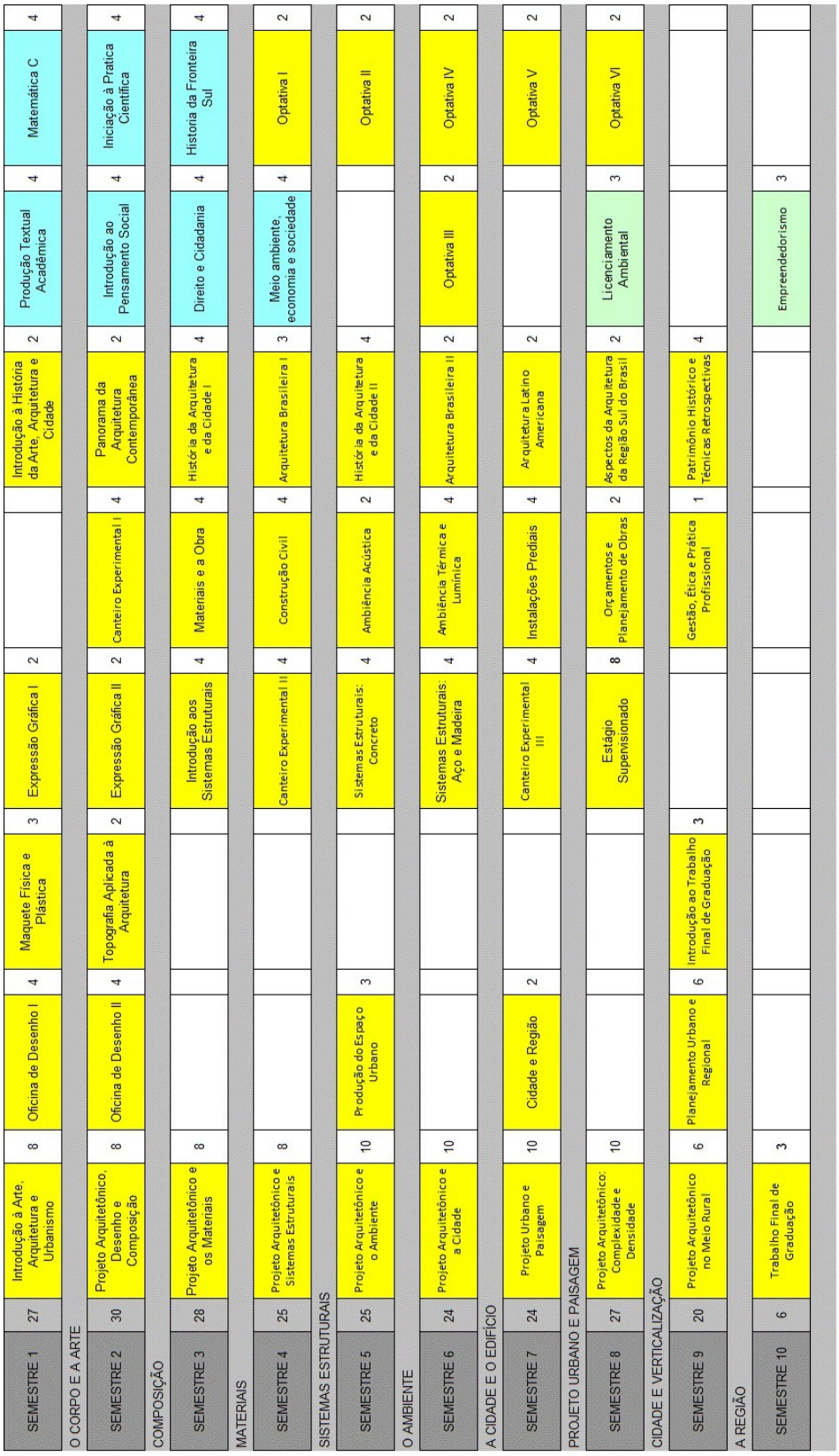
Para além, as viagens de estudo permitem um posicionamento crítico e consciente face à prática profissional, ampliando seu conhecimento que vai além do âmbito regional. Nesse sentido, podem ser incluídos roteiros rurais, paisagens antropizadas, conjuntos naturais, somados aos elementos apontados nos dois parágrafos anteriores.

É entendida como a atividade de ensino e de formação técnico-científica, relacionada com a formação acadêmica do corpo discente, que oportuniza o conhecimento prático em disciplinas integrantes do currículo do curso e devem estar previstas no Plano de Ensino destes CCR. As viagens de estudos deverão ser contabilizadas na carga horária final do componente, tratando-se de atividades de ensino e aprendizagem.

Para os componentes curriculares que possuem mais de um docente é importante que ao menos dois docentes participem da viagem. Para componentes curriculares que são conduzidas por um único docente, é obrigatória a participação do professor responsável pela disciplina na viagem de estudos, acompanhado por, pelo menos, mais um docente. Havendo impedimento, por motivo de força maior, o professor responsável poderá ser substituído por outro professor. Compete ao professor responsável coordenar e acompanhar, de forma presencial, a viagem, desde seu início até o retorno à cidade de origem, comprometendo-se e responsabilizando-se pelo adequado andamento das atividades de cunho pedagógico e previstas no plano de ensino do componente para que tudo transcorra dentro da normalidade, seja durante o percurso ou nas cidades de destino.

As viagens de estudo serão, preferencialmente, priorizadas nos componentes curriculares de projetos, que em cada fase do curso articulam os demais CCR, possibilitando que as viagens possam ser exploradas mais intensamente por todos os componentes curriculares de uma dada fase. Além disso, o curso oferecerá viagens de estudo como disciplinas optativas, e quando for pertinente nas disciplinas de história e teoria, conforme os temas abordados.

8.10 Representação vertical e horizontal da matriz curricular



8.11 Ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares.

8.11.1 Componentes curriculares obrigatórios

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS434	Introdução à arte, arquitetura e urbanismo	8	120
EMENTA			
O espaço pictórico: exercícios de cores e formas. O espaço tridimensional: instalações no espaço urbano ou rural (arte pública). Noções de antropometria e ergonomia: elaboração de objetos e mobiliário (pequeno porte). Noções de desenho universal. A escala como instrumento para formulação de propostas espaciais. A profissão do arquiteto e urbanista e seus campos de atuação. ÊNFASES: o corpo e a arte			
OBJETIVOS			
Desenvolver a capacidade de imaginação e a criatividade do aluno, tendo como referência o seu próprio corpo, utilizando o desenho e a confecção de modelos como meios de criação e representação de espaços e elementos tridimensionais em diferentes escalas. Desenvolver uma visão crítica do uso do espaço como espaço arquitetônico e espaço social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1989. CHING, Francis D. K. **Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele**. São Paulo: Bookman, 2011. 76 p. GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013. RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura Vivenciada**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2000.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS435	Oficina de desenho I	4	60

EMENTA

A representação geométrica e a visão espacial. Os conceitos básicos da geometria descritiva na construção de desenhos e modelos. A visão tridimensional representada em meio bidimensional.

OBJETIVOS

Desenvolver o raciocínio espacial e a compreensão dos meios de expressão e representação gráfica em arquitetura. Estudar os fundamentos da geometria aplicada à organização tridimensional do espaço.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CESAR, Paulo. **Instituto de Matemática Pura e Aplicada** (Brasil). Introdução à geometria espacial. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar 9**: geometria plana: complemento para o professor. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2005.

MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva**. São Paulo, SP: Blucher, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORGES, G. C. de M.; BARRETO, D. G. O.; MARTINS, E. Z. **Noções de geometria descritiva**: teoria e exercícios. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar 10**: geometria espacial: posição e métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005.

FONSÊCA, Ana Angélica Sampaio; CARVALHO, Antonio Pedro Alves de; CARDOSO; PEDROSO, Gilberto de Menezes (Org.). **Geometria Descritiva**: noções básicas. Salvador: Quarteto Editora, 2006.

GERÔNIMO, João; FRANCO, Valdeni. **Geometria Plana e Espacial**: um estudo axiomático. Maringá: Eduem, 2010.

RICCA, Guilherme. **Geometria Descritiva** - Método de Monge. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS436	Maquete física e plástica	3	45

EMENTA

Experimentação dos meios, métodos e materiais utilizados na produção de maquetes, destinadas ao seu uso concomitante à ação de projetar na área da arquitetura e do urbanismo.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a desenvolver maquetes e modelos para as mais diversas finalidades e fases do projeto arquitetônico e urbano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CONSALES, L. **Maquetes**: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo GILI, 2001.

MILLS, Criss B. **Projetando com maquetes**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVASSANI, Glauber. **Técnicas de Maquetaria**. Série Eixos. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LANDI, Sebastião A. **Compêndio de maquetaria**. Poços de Caldas: Fontes da Vida, 2002.

ROCHA, Paulo M. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes & Miniaturas** – Técnicas de Montagem Passo a Passo. São Paulo: Editorial Giz, 2006.

KNOLL, W.; HECHINGER, M. **Maquetes arquitetônicas**. Trad. Alexandre Krug. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FONSECA, Glaucia Augusto. **A modelagem tridimensional como agente no ensino/aprendizagem nas disciplinas introdutórias de projeto de arquitetura** [Tese de Doutoramento]. São Paulo: FAU USP, 2013. (disponível no acervo online da FAU USP).

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS437	Expressão gráfica I	2	30
EMENTA			
Desenho à mão livre, técnicas monocromáticas, desenho de observação e croquis.			
OBJETIVOS			
Desenvolver habilidades expressivas voltadas para a representação à mão livre. Proporcionar o treinamento de técnicas de representação de croquis de projeto e desenhos de observação orientando para seu uso nas diferentes etapas de projeto.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CURTIS, Brian. **Desenho de Observação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. DOMINGUES, Fernando. **Croquis e Perspectivas**. Porto Alegre: Masquatro, 2011. LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura**: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHING, F. D. **Desenho para arquitetos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. DONDIS, D. A.; CAMARGO, Jefferson Luiz (Trad.). **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. REID, Grant W. **Landscape Graphics**. New York: Whitney Library of Design, 2010. SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de Vegetação em Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. SIMBLET, Sarah. **Desenho**. Porto, Portugal: Dorling Kindersley – Civilização Editores Ltda., 2005.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS438	Introdução à história da arte, arquitetura e cidade	2	30

EMENTA

A lógica das primeiras ocupações humanas, o processo de transição rumo ao sedentarismo e a organização sob a forma de cidades. A transformação dos papéis das manifestações pictóricas e construtivas na história humana e o contexto de suas conceituações enquanto arte e arquitetura. Introdução à cronologia da arte, arquitetura e cidade da pré-história à contemporaneidade.

OBJETIVOS

Desenvolver a compreensão de como se inserem a ocupação do espaço, a produção artística e a construção arquitetônica dentro do processo Histórico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

JANSOM, H. W. **História Geral da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes,1992.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

GOMBRICH, Ernest. **A História da Arte**. São Paulo: LTC, 2000.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GLA104	Produção textual acadêmica	4	60

EMENTA

Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.

OBJETIVOS

Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, I. **Análise de Textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo.** São Paulo: Scipione, 1994.
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MEDEIROS, João B. **Redação científica.** São Paulo: Atlas, 2009.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028: Informação e documentação – Resumos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
_____. NRB 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
_____. NRB 10520: Informação e documentação – Citações – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** São Paulo: Ática, 2005.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
COSTE, D. (Org.). **O texto:** leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002.
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.
GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação:** o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 1997.
_____. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2009.
_____, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa:** atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009.
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. **Compreensão e produção de textos.** Petrópolis: Vozes, 2002.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GEX213	Matemática C	4	60

EMENTA

Grandezas proporcionais. Noções de geometria. Conjuntos numéricos. Equações e inequações. Funções.

OBJETIVOS

Utilizar conceitos e procedimentos matemáticos para analisar dados, elaborar modelos e resolver problemas. Sintetizar, deduzir, elaborar hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza e coerência utilizando elementos de linguagem matemática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CONNALLY, E. et al. Funções para modelar variações: uma preparação para o cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

DEMANA, D. F. et al. Pré-Cálculo. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 9 v.

_____. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Espacial. 6. ed. São Paulo: Atual, 2005. 10 v.

DORING, C. I.; DORING, L. R. Pré-cálculo. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos, Funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. 1 v.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: Logaritmos. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 2 v.

IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: Trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 3 v.

MEDEIROS, V. Z. et al. Pré-Cálculo. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTON, H. Cálculo. 8. ed. São Paulo: Bookman, 2007. 1 v.

BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. Rio de janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática).

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LEITHOLD, L. Cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1994. 1 v.

LIMA, E. L. et al. A Matemática do Ensino Médio. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000. 2 v. (Coleção do Professor de Matemática).

_____. A matemática do Ensino Médio. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1999. 1 v. (Coleção do Professor de Matemática).

STEWART, J. Cálculo. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1 v.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS442	Projeto arquitetônico, desenho e composição	8	120

EMENTA

O desenho arquitetônico como instrumento de análise. O desenho arquitetônico como instrumento de proposição: exercícios de projetos em diferentes escalas. Instrumentos de expressão e representação do projeto: elementos gráficos, maquete e composição. A composição e a linguagem na arquitetura. Criação e proposição: metodologias de projeto. Compreensão de aspectos funcionais, estéticos e técnicos. Relação com o entorno imediato e condicionantes de projeto. ÊNFASE: composição.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos que fundamentam a concepção arquitetônica e o partido projetual. Realizar estudos de composição arquitetônica, desenvolvendo o raciocínio e a representação gráfica, e, a partir disso, organizar fluxos e estabelecer organograma a partir das necessidades programáticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHING, Frank. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CHING, Frank. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construções, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 17. ed. São Paulo: G. Gili, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

NEFF, Ludwig; NEUFERT, Peter. **Casa Apartamento Jardim:** Projetar com conhecimento, construir corretamente. Lisboa: Gustavo Gili, 2007.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Las dimensiones humanas en los espacios interiores**. Barcelona: GG, 1983.

SILVA, Elvan. **Introdução ao Projeto Arquitetônico**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. Maria Beatriz de Medina (tradução). São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS443	Oficina de Desenho II	4	60

EMENTA

Desenho arquitetônico. Perspectivas cônicas e axonométricas.

OBJETIVOS

Os meios de expressão e representação de projetos em arquitetura. Normas e convenções. Aplicação de escalas gráficas adequadas. Características e componentes gráficos de acordo com a etapa do trabalho: estudo preliminar, anteprojeto, projeto de execução e detalhamento. Perspectivas. Técnicas de representação bidimensional dos elementos tridimensionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492:** representação de projetos de arquitetura: procedimento. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1994.

CHING, Frank. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blücher, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FARRELLY, L. **Técnicas de representação**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FLORES, Cláudia Regina. **Olhar, saber, representar: sobre a representação em perspectiva**. São Paulo, SP: Musa Ed., 2007.

FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. ed. Porto Alegre: Globo, 2005.

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais**: sombras – insolação – axonometria. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico**: um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GEN244	Topografia aplicada à arquitetura	2	30

EMENTA

Levantamento topográfico e representação gráfica do território. Projeto topográfico e o seu remanejamento para fins arquitetônicos e urbanos.

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para compreender, realizar levantamentos topográficos e projetar alterações de topografia em consonância com projetos das áreas de arquitetura e urbanismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de Topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

MCCORMAC, J. C. **Topografia**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORGES, A. C. **Exercícios de topografia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.

PAREDES, E. A. **Introdução a aerofotogrametria**. Maringá: UEM, 1987.

LOCH, C. **A interpretação de imagens aéreas**: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: UFSC, 1993.

ALVAREZ, A. A. M.; BRASILEIRO, A.; MORGADO, C.; RIBEIRO, R. T. M. **Topografia para arquitetos.** Rio de Janeiro: Booklink Publicações Ltda., 2003.

ERBA, D. A.; THUM, A. B.; SILVA. C. A. U. et al. **Topografia para Estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS444	Expressão gráfica II	2	30

EMENTA

Aplicação de técnicas de ilustração a mão livre. O uso das cores.

OBJETIVOS

Compreender a utilização da cor e sua aplicação nas diferentes fases do projeto arquitetônico, relação com entorno, arquitetura de interiores e estudos de casos. A cor e suas dimensões: matiz, saturação e luminosidade. Desenvolver aptidões para o uso de diferentes meios de ilustração à mão livre.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARNHEIM, Rudolf; FARIA, Ivonne Terezinha de (Trad.). **Arte & percepção visual**: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Cengage Learning, 1980.

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O guia completo da cor**. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura**: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARNES-MELLISH, Glynis. **Oficina de Aquarela**. São Paulo: Ambiente&Costumes Editora, 2010.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: - Um Estudo Sobre Bauhaus e a Teoria de Goethe. 3. ed. São Paulo: Senac, 2009.

DOYLE, Michael. **Color drawing**: design drawing skills and tecniques for architects, landscape architects, and interior designers. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1999.

WATSON, Lucy. **Oficina de Desenho**. São Paulo: Ambiente&Costumes, 2011.

SMITH, Ray. **Manual prático do artista**. 2. ed. São Paulo: Ambiente&Costumes, 2012.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS445	Canteiro experimental I	4	60

EMENTA

Conhecimento do solo através de análises físicas. Compreensão de propriedades físicas e químicas dos materiais e suas aplicações na arquitetura. Exploração dos materiais naturais e bioconstrução. Compreensão dos usos potenciais de cada material e técnica construtiva através de atividades e experimentações práticas por meio de protótipos, modelos em escala reduzida ou real. Experimentação de técnicas construtivas de arquitetura autóctone.

OBJETIVOS

Incentivar a prática da experimentação por parte dos estudantes abrangendo as etapas de planejamento, execução e avaliação frente aos problemas propostos relacionados com a abordagem do componente curricular.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: Empório do Livro, 2008. 707 p.

SALGADO, J. **Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação**. São Paulo: Érica, 2008.

FERRO, Sérgio; ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura e trabalho livre**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 452 p. (Face Norte).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura nova**: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. 3. ed. São Paulo, 2011. 284 p.

MINA, Rosa Elisa. **Canteiro-escola:** trabalho e educação na construção civil. São Paulo: EDUC, 1999.

MAHLKE. **De las Tenso estructuras a la bioarquitectura**: La obra del Arquitecto Gernot Minke. Montevideo, Uruguay: Editorial Fin del Siglo, 2007.

SOARES, André. **Soluções Sustentáveis**: construção natural. Pirenópolis: Econcentro IPEC/Mais Calango Editora, 2007.

BERGE, B. **The Ecology of Building Materials.** 2. ed. Architectural Presse, Elsevier Science, 2009.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS446	Panorama da arquitetura contemporânea	2	30

EMENTA

A crise da arquitetura na segunda metade do século XX. A pós-modernidade e a crítica da arquitetura. A arquitetura do espetáculo. Tendências da arquitetura contemporânea, história e contexto. Novos paradigmas do projeto arquitetônico.

OBJETIVOS

Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando a crítica e a criatividade sobre a produção do Pós-Modernismo e da Contemporaneidade, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, etc. e articulando os conhecimentos construídos no componente curricular. Panorama da Arquitetura Contemporânea com os demais componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo e com a prática profissional como arquiteto e urbanista na realidade contemporânea regional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GHIRARDO, Diane. **Arquitetura Contemporânea**: Uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CEJKA, Jan. **Tendencias de la arquitectura contemporánea**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1999.

MONTANER. Josep Maria. **Depois do movimento moderno**: Arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gilli, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição na arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. rev. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. Loyola, 1992.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH291	Introdução ao pensamento social	4	60

EMENTA

Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.

OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas:** das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.

QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. **Um toque de clássicos.** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

TEIXEIRA, Aloisio (Org.). **Utópicos, heréticos e malditos.** São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Unesp, 2008.

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias:** construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria social hoje.** São Paulo: Unesp, 1999.

LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber.** Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005.

LEVINE, Donald N. **Visões da tradição sociológica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do pensamento social do século XX.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH290	Iniciação à prática científica	4	60

EMENTA

A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.

OBJETIVOS

Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. **Educação e emancipação.** São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

CHAUI, M. **Escritos sobre a Universidade.** São Paulo: UNESP, 2001.

HENRY, J. A. **Revolução Científica:** origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

JAPIASSU, Hilton F. **Epistemologia.** O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APPOLINÁRIO. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

D'ACAMPORA, A. J. **Investigação científica.** Blumenau: Nova Letra, 2006.

GALLIANO, A. G. **O Método Científico:** teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.

GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. **Correntes fundamentais da ética contemporânea.** Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica.** Campinas: Alínea, 2001.

MORIN, E. **Ciência com Consciência.** Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.

OMMÈS, R. **Filosofia da ciência contemporânea.** São Paulo: Unesp, 1996.

REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVER, Brian L. **A escalada da ciência.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas

GCS448	Projeto arquitetônico e os materiais	8	120

EMENTA

Projeto e concepção arquitetônica a partir dos materiais construtivos. Expressão tectônica. Introdução aos sistemas construtivos. A tecnologia dos materiais construtivos. Racionalidade construtiva. Materiais de baixo impacto ambiental. Ênfase: materialidade e tectônica. ÊNFASE: materiais.

OBJETIVOS

Capacitar os estudantes a projetar a partir da expressão tectônica. Proporcionar a compreensão das características intrínsecas, potencialidades e limitações dos materiais e técnicas construtivas utilizados em arquitetura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHING, F.; SALVATERRA, A. (Trad.). **Técnicas de construção ilustradas**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

ZANETTINI, S. **A obra em aço de Zanettini**. São Paulo: J. J. Carol, 2011.

SARQUIS, Jorge de (Org.). **Arquitetura e Técnica**. 1ª edição. Porto Alegre: Mas Quatro, 2012. ISBN: 978-85-99897-11-9.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HELIO PIÑÓN, Nicanor García. **Teoria do projeto**. Porto Alegre, RS: Livraria do Arquiteto, 2006.

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse**: a casa ambientalmente sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GARCIA, J. R. **Construir como projeto**. Uma introdução à materialidade arquitetônica. Coedição. São Paulo: Nobuko, 2013; Porto Alegre: Masquatro, 2013.

EDWARD, Allen. **Como Os Edifícios Funcionam** - A Ordem Natural Da Arquitetura. Tradução: André Teruya Eichemberg e Newton Roberval Eichemberg. Editora Martins Fontes, 2011.

PETER, Z. **Pensar a Arquitectura**. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2009.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS449	Introdução aos sistemas estruturais	4	60

EMENTA

Introdução aos tipos de estruturas; concepção de sistemas estruturais em barras, vigas, pórticos planos. Tipos e análises de esforços e tensões. Diagramas de tensão e deformação.

OBJETIVOS

Introduzir os conceitos relacionados ao funcionamento das estruturas, resistência dos materiais, carregamentos em estruturas e métodos analíticos de resolução numérica dos sistemas estruturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Russell. **Resistência dos materiais**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2012. 1255 p.

HIBBELER, Russell Charles. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2010. 637 p.

HIBBELER, R. C. **Estática**: mecânica para engenharia. 10. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SORIANO, Humberto Lima. **Estática das estruturas**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2010. xiii, 402 p.

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, E. Russell. **Mecânica vetorial para engenheiros**: cinemática e dinâmica. 5. ed. rev. São Paulo: Makron Books, c1994. xx, 982 p. ISBN 8534602034.

ASSAN, Aloisio Ernesto. **Resistência dos materiais**. Campinas, SP: UNICAMP, 2010. v. 1.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais**: para entender e gostar. São Paulo: Blucher, 2008. xii, 236 p.

KRAIGE, L. G.; MERIAM, J. L. **Mecânica Estática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. v. 1.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS450	Materiais e a obra	4	60

EMENTA

Compreensão das propriedades básicas dos materiais de construção e suas implicações em obras de arquitetura. Abordagem tecnológica das características de agregados, aglomerantes, materiais cerâmicos e poliméricos, metais, concreto, madeiras e materiais naturais como materiais da arquitetura. Patologias associadas aos materiais de construção.

OBJETIVOS

Apresentar os diferentes materiais de construção, enfocando suas características e usos convencionais, tradicionais e inovadores. Possibilitar ao estudante autonomia na escolha de materiais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAUER, L. A. Falcão (Coord.). **Materiais de construção**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v. 1.

_____. **Materiais de construção.** 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v. 2.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos**: estudos e procedimentos de execução. 2. ed. São Paulo: Pini, 2009. 231 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREIRE, Wesley Jorge; BERALDO, Antonio Ludovico (Coord.). **Tecnologias e materiais alternativos de construção**. Campinas, SP: CLE/UNICAMP, 2003. 331 p. ISBN 852680653X.

ISAIA, G. C. (Ed.). **Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia dos Materiais**. São Paulo: 2 ed. Ibracon, 2010.v. 1. ISBN 13: 9788598576183.

ISAIA, G. C. (Ed.). **Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia dos Materiais**. São Paulo: 2. ed. Ibracon, 2010. v. 2. ISBN 13: 9788598576190.

HELENE, P. **Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto**. 2. ed. São Paulo: PINI, 1992.

SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. São Paulo: PINI, 1998.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS451	História da arquitetura e da cidade I	4	60

EMENTA

História da arquitetura e da cidade da antiguidade ao início da era moderna (séculos XVI e XVII). As primeiras civilizações da Antiguidade. Arquitetura da Antiguidade clássica greco-romana. Idade média: arquitetura paleocristã, bizantina, românica e gótica e a sociedade medieval. A renascença: a introdução da perspectiva, tratadística e maneirismo. Barroco, rococó. Transição para idade moderna.

OBJETIVOS

Construir fundamentação teórica e histórica artística da arquitetura e da cidade, exercitando a crítica e a criatividade sobre a produção da Antiguidade ao início da era moderna (séculos XVI e XVII), considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, entre outras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 728 p. ISBN 12 77 85-273-0100-8.

SABER ver a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 286 p. (Coleção mundo da arte) ISBN 9788578270841 (broch.).

SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 148 p. (Mundo da arte) ISBN 9788578271794 (broch.).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

VITRUVIO, sec. 1 a.C. **Tratado de arquitetura**. São Paulo: Martins, 2007. 556 p.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: M. Fontes, 2005. 280 p.

GIEDION, Sigfried. **Espaço, tempo e arquitetura**: o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004. 949 p.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 590 p.

KOCH, Wilfried; REZENDE, Neide Luzia de (Trad.). **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 229 p.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS239	Direitos e cidadania	4	60

EMENTA

Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.

OBJETIVOS

Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.
CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.
MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel.** São Paulo: Boitempo, 2005.
SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais:** uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.
TORRES, Ricardo Lobo (Org.). **Teoria dos Direitos Fundamentais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política.** São Paulo: Malheiros, 1995.
BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
DAHL, Robert A. **Sobre a democracia.** Brasília: UnB, 2009.
DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado.** São Paulo: Saraiva, 1995.
DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais. Ijuí: Unijuí, 2003.
FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. **Manual de Direito Público e Privado.** 18. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.
HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento:** a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.
IANNI, Octavio. **A sociedade global.** 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.
LOSURDO, Domenico. **Democracia e Bonapartismo.** São Paulo: UNESP, 2004.
MORAES, Alexandre. **Direito constitucional.** São Paulo: Atlas, 2009.
MORAIS, José Luis Bolzan de. **Do direito social aos interesses transindividuais:** o Estado e o direito na ordem contemporânea. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.
NOBRE, Marcos. **Curso livre de teoria crítica.** Campinas, SP: Papirus, 2008.
PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais.** São Paulo: Saraiva, 2006.
SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
TOURAINE, Alain. **Igualdade e diversidade:** o sujeito democrático. Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: Edusc, 1998.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCH292	História da Fronteira Sul	4	60

EMENTA

Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.

OBJETIVOS

Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade.** Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: UNESP, 1998. p 185-228.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura das Ciências sociais.** Bauru: EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.

HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, Jacques. **Memória e História.** Campinas: Unicamp, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais** – Brasil, Uruguay, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

AMADO, Janaína. **A Revolta dos Mucker.** São Leopoldo: Unisinos, 2002.

AXT, Gunter. **As guerras dos gaúchos:** história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). **História Geral do Rio Grande do Sul.** Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.

CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.

GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **Capítulos de História do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **O continente em armas:** uma história da guerra no sul do Brasil. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.

LEITE, Ilka Boaventura (Org.). **Negros no Sul do Brasil:** Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado:** a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História.** São Paulo: Companhia das Letras,

1992.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social.** São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.
PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha.** São Paulo: Brasiliense, 1990.
RENK, Arlene. **A luta da erva:** um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.
RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Unicamp, 2007.
ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento.** São Paulo: Unesp, 2010.
SILVA, Marcos A. da (Org.). **República em migalhas:** História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.
TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980).** Porto Alegre: EST, 2007.
_____. **Conflitos no norte gaúcho (1980-2008).** Porto Alegre: EST, 2008.
TOTA, Antônio Pedro. **Contestado:** a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 14-90.
WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS452	Projeto arquitetônico e sistemas estruturais	8	120

EMENTA

Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase nos sistemas estruturais. Análise e aplicação de diferentes sistemas estruturais. Conceito de modulação e sua aplicação no projeto arquitetônico. Análise qualitativa de solicitações e resistências dos componentes do sistema estrutural no projeto arquitetônico. ÊNFASE: Sistemas estruturais.

OBJETIVOS

Proporcionar a compreensão de diferentes sistemas estruturais aplicados ao projeto arquitetônico, incluindo a conceituação dos fenômenos físicos envolvidos e atendimento da expectativa dimensional. Capacitar os estudantes a projetar tendo a concepção estrutural como protagonista da proposta arquitetônica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. **Sistemas Estruturais Ilustrados**. Tradutor Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ENGEL, H. **Sistemas de Estruturais**. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2015.

REBELLO, Yopanan C. P. **Bases para o projeto estrutural na arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHARLESON, A. **A estrutura aparente**: um elemento de composição em arquitetura. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

REBELLO, Yopanan C. P. **Fundações –** Guia Prático de Projeto, Execução e Dimensionamento. São Paulo: Zigurate, 2008.

ASHWELL, Ken. **Sistemas Estruturais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2014.

BOGÉA, Marta; LOPES, João Marcos; REBELLO, Yopanan C. P. **Arquiteturas da Engenharia –** Engenharias da Arquitetura. São Paulo: Pini, 2006.

DIAS, L. A. de M. **Aço e Arquitetura** – Estudo de Edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 1993.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS453	Canteiro experimental II	4	60

EMENTA

Entendimento da forma como protagonista nos sistemas estruturais. Compreensão do funcionamento das estruturas, análise de solicitações e resistências dos componentes do sistema estrutural. Análise qualitativa do funcionamento das estruturas. Compreensão dos usos potenciais de cada material, componente e sistema estrutural através de atividades e experimentações práticas por meio de protótipos, modelos em escala reduzida ou real.

OBJETIVOS

Incentivar a prática da experimentação por parte dos estudantes abrangendo as etapas de planejamento, execução e avaliação frente aos problemas propostos relacionados com a abordagem do componente curricular.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

REBELLO, Yopanan C. P. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. C**oncreto armado eu te amo para arquitetos**: "de acordo com a NBR 6118/2003 e boas práticas profissionais". São Paulo: E. Blücher, 2006. 224 p.

SALVADORI, Mario George. **Por que os edifícios ficam de pé**: a força da arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. XII, 371 p. (Coleção Mundo da arte).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CUNHA, Albino Joaquim Pimenta da; LIMA, Nelson Araújo; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de (Coord.). **Acidentes estruturais na construção civil**. São Paulo: Pini, 1998. v. 1.

CUNHA, Albino Joaquim Pimenta da; LIMA, Nelson Araújo; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de (Coord.). **Acidentes estruturais na construção civil.** São Paulo: Pini, 1998. v. 2.

JODIDIO, Philip. **Santiago Calatrava**. Colônia: Taschen, 2001.

JODIDIO, Philip. **Niemeyer.** Colônia, Taschen, 2012.

ALANÍS, E. X. D. N. **Candela**. Colônia Taschen, 2001.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS455	Arquitetura brasileira I	3	45

EMENTA

Arquitetura no Brasil das pré-ocupações portuguesas à industrialização. Programas arquitetônicos, tipologias e técnicas construtivas no período histórico e suas relações com economia e sociedade. Transformações na ocupação do lote urbano e suas repercussões nas cidades.

OBJETIVOS

Apresentar a trajetória da arquitetura brasileira, o contexto em que aconteceram os diferentes ciclos econômicos – desde as primeiras ocupações até o período de industrialização – e suas relações com os programas arquitetônicos e a ocupação do tecido urbano. Desenvolver uma crítica perante a presença desses exemplares no tecido urbano e a necessidade de preservação do patrimônio histórico arquitetônico. Possibilitar o reconhecimento de exemplares que caracterizam os diferentes ciclos. Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando o reconhecimento, a crítica e a criatividade sobre a produção cultural brasileira, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, etc., as permanências, as transformações e rupturas no tecido urbano, bem como caracteres constitutivos da identidade e do patrimônio nacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

REIS FILHO, Nestor. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

VERISSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil –** de Dom João VI a Deodoro. Rio de Janeiro: Imperial Novomilenio, 2010.

VERISSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil –** de Cabral a Dom João VI. Rio de Janeiro: Imperial Novomilenio, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MONTEZUMA, Roberto (Org.). **Arquitetura Brasil 500 anos**. Recife: UFPe, 2002.

SEGAWA, Hugo. **Arquitetura no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1997.

VERÍSSIMO, Francisco; BITTAR, William. **500 anos da casa no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William SebaMallmann; ALVAREZ, José Maurício. **Vida Urbana –** A Evolução do Cotidiano Brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

LEMOS, CARLOS A. C. **Da taipa ao concreto**. 1. ed. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60

EMENTA

Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.

OBJETIVOS

Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). **A geografia política do desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). **Incertezas de sustentabilidade na globalização.** Campinas: UNICAMP, 1996.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança.** São Paulo: Loyola, 2004.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico:** uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). **Economia do meio ambiente.** Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2004.

SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. **Revista Estudos Avançados,** USP, v. 21, n. 59, 2007.

SANTOS, Milton. **1992:** a redescoberta da natureza. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento Sustentável:** o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALIER, Jean Martinez. **Da economia ecológica ao ecologismo popular.** Blumenau: Edifurb, 2008.

CAVALCANTI, C. (Org.). **Sociedade e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

DOBB, Maurice Herbert. **A evolução do capitalismo.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.

FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx, materialismo e natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO,

Rudinei. **Economia brasileira contemporânea.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem.** 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
IANNI, O. **Estado e capitalismo.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.
LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista**, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.
MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
NAPOLEONI, Claúdio. **Smith, Ricardo e Marx.** 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna.** 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
SMITH, Adam. **Riqueza das nações:** Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVOS			
Definidos conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS456	Projeto arquitetônico e o ambiente	10	150

EMENTA

Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase nas suas relações com o ambiente natural e seu entorno. A sustentabilidade no ambiente construído e na paisagem. Sensações e percepções de conforto. Relações entre arquitetura e clima. Introdução ao conforto ambiental: térmico, lumínico e acústico. Estratégias bioclimáticas aplicadas ao projeto arquitetônico. O edifício e seu entorno. A relação entre paisagem e paisagismo no conforto ambiental. ÊNFASE: O Ambiente

OBJETIVOS

Apresentar ao estudante uma abordagem projetual, considerando os aspectos ambientais do contexto a partir do qual se realiza o projeto arquitetônico, que enfatize o desempenho quanto ao conforto e aos impactos ambientais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MASCARÓ, L. **Energia na edificação**: estratégia para minimizar seu consumo. São Paulo: Projeto, 1991.

KOWALTOWSKI, Dóris. **Arquitetura Escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse**: a casa ambientalmente sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORBELLA, Oscar Daniel. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**: conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2010. 305 p.

KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

KWOK, A. G.. **Manual de arquitetura ecológica**. Tradução técnica Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

RIVERO, Roberto. **Acondicionamento térmico natural**: Arquitetura e Clima. Porto Alegre: Luzzato Editores Ltda, 1985.

SATTLER, Miguel Aloysio; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Construção e Meio Ambiente**. Porto Alegre: Habitare, 2006. v. 7.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS457	Produção do espaço urbano	3	45

EMENTA

A reprodução social capitalista e o processo de constituição do espaço urbano. A dialética entre Estado e mercado na produção do espaço. A relação entre estágios de desenvolvimento, formas ideológicas e o processo de planejamento. As particularidades do capitalismo no Brasil, as características da produção do espaço urbano brasileiro e de seu planejamento. Os conflitos sociais e o nível de reprodução da força de trabalho.

OBJETIVOS

Compreender as relações entre reprodução social e a produção do espaço urbano. Compreender o processo de produção espacial brasileiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbanono Brasil**. São Paulo: Studio Nobel Editora, Fapesp, Lincoln Institute, 1998.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2006.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

DEAK, Csaba. **À busca das categorias da produção do espaço**. São Paulo: Annablume, 2015.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.

FERREIRA, Joao Sette Whitaker. **O mito da Cidade-Global**. São Paulo: Vozes, 2007.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América-Latina.** São Paulo: Global, 2009.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS459	Ambiência acústica	2	30

EMENTA

Compreensão do movimento ondulatório e propriedades físicas do som. Particularidades do som. Associação de diferentes fontes sonoras. Adição e Subtração de sons. Percepção humana do som. Ouvido humano. Audibilidade. Conforto acústico em edificações e espaços urbanos. Transmissão, reflexão, absorção e difração. O som e os elementos arquitetônicos. Som em ambientes fechados (reverberação e eco). Projeto de auditórios e similares (dimensionamento, forma e revestimentos). Isolamento acústico (ruído de impacto e ruído aéreo).

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para compreender os fenômenos relativos ao som, de modo a ser capaz de alterar positivamente ambientes em condições insatisfatórias e projetar ambientes com desempenho adequado às necessidades humanas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SILVA, Pérides. **Acústica arquitetônica e condicionamento de ar.** Belo Horizonte: EDTAL, 2001.

SOUZA, L. C. L.; ALMEIDA, M. G.; BRAGANÇA, L. **Bê-a-bá da Acústica Arquitetônica.** Ouvindo a arquitetura. Bauru-SP: L.C.L de Souza, 2003.

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle do ruído.** São Paulo: EDGAR BLUCHER, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARRON, Michael. **Auditorium acoustics and architectural design**. London: E & FN SPON, 1993.

CARVALHO, Régio Paniago. **Acústica Arquitetônica**. Brasília: Thesaurus, 2006.

DE MARCO, C. **Elementos de acústica arquitetônica**. São Paulo: Nobel, 1990.

SPON, 1993.

BRUEL & KJAER. **Architectural Acoustics.** Dinamarca, 1978.

VIANNA, Nelson Solano. **Acústica e arquitetura.** São Paulo: Virtus, 2003.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS458	Sistemas estruturais: concreto	4	60

EMENTA

Introdução ao estudo das estruturas de concreto armado. Estimativa Volumétrica dos elementos. Dimensionamento e detalhamento de Pilares. Dimensionamento e detalhamento de vigas. Dimensionamento e detalhamento de lajes. Lançamento do partido estrutural em concreto armado. Documentos projetuais de concreto armado.

OBJETIVOS

Permitir ao aluno a compreensão das características intrínsecas das estruturas de concreto armado, seus métodos de análise e de projeto.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. **Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de concreto Armado**. São Carlos: Edufscar, 2007.

ABNT. **NBR 6118**. Projeto e execução de Obras de Concreto Armado. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2003.

REBELLO; Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira**: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GRAZIANO, F. P. **Projeto e execução de estruturas de concreto armado**. São Paulo: Tula Melo, 2005.

FUSCO, P. B. **Estruturas de concreto** – Solicitações Normais. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FUSCO, P. B. **Técnicas de armar as estruturas de concreto**. São Paulo: Pini, 1995.

ADÃO, F. X.; HEMERLY, A. C. **Concreto Armado** – Novo Milênio – Cálculo Prático e Econômico. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

GUERRIN, A. **Tratado de Concreto Armado**. Curitiba: Hemus, 2002.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS454	Construção civil	4	60

EMENTA

Visão sistêmica da construção civil. A indústria da construção e o mercado de trabalho. Compreensão de variadas técnicas construtivas usuais e alternativas como parte de processos construtivos englobando a instalação da obra até a sua finalização.

OBJETIVOS

Aproximar o aluno da prática da construção como produto da arquitetura, bem como o conhecimento relacionado às técnicas utilizadas no setor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1997. 182 p.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo, SP: E. Blücher, 1987. 178 p.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 10. ed. rev. e atual. São Paulo: Pini, 2009. 769 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CONSTRUÇÃO civil: teoria& prática. [São Paulo]: Hemus, 2005. v. 1. ISBN: 8528905497.

CONSTRUÇÃO civil: teoria& prática. [São Paulo]: Hemus, 2005. v. 2. ISBN: 8528905500.

CONSTRUÇÃO civil: teoria& prática. [São Paulo]: Hemus, 2005. v. 3. ISBN: 8528905519.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos**: estudos e procedimentos de execução. 2. ed. São Paulo: Pini, 2009. 231 p. ISBN 9788572661898.

BAÍA, Luciana Leone Maciel; SABBATINI, Fernando Henrique. **Projeto e execução de revestimento de argamassa**. 4. ed. São Paulo: O nome da rosa, 2008. 82 p. (Primeiros passos da qualidade no canteiro das obras) ISBN 85-86872-14-8.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS460	História da arquitetura e da cidade II	4	60
EMENTA			
A gênese do processo de urbanização. A Revolução Industrial, as novas arquiteturas e a questão habitacional. Materiais, técnicas e formulações plásticas no limiar do séc. XX. Movimentos artísticos e vanguardas europeias dos anos 1910 a 1920. Congressos internacionais de arquitetura e suas propostas. Movimento Moderno e sua repercussão internacional. Tendências artísticas. Utopias dos anos 60 na arquitetura e no urbanismo.			
OBJETIVOS			
Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando a crítica e a criatividade sobre a produção do Modernismo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2001. FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. CURTIS, William. **Arquitetura Moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CORBUSIER, Le. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1981. GROPIUS, Walter. **Bauhaus**: Novarquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1972. ADDIS, Bill. **Edificação**. 3000 anos de projeto, engenharia e construção. Porto Alegre: Bookman, 2009. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2001.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVOS			
Definidos conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS461	Projeto arquitetônico e a cidade	10	150

EMENTA

Concepção e desenvolvimento de projeto arquitetônico com ênfase na relação com a cidade. A compreensão do impacto social, cultural, paisagístico e ambiental da arquitetura no tecido urbano. Estudos de inserção urbana. A legibilidade do espaço e o fortalecimento do espaço público. Relação entre o desenho do objeto arquitetônico e do recorte da cidade. Equipamentos urbanos. Configuração do espaço aberto como resultado do desenho do espaço construído. O edifício e o espaço público. ÊNFASE: a cidade e o edifício.

OBJETIVOS

Desenvolver no estudante a capacidade de relacionar as várias escalas do projeto arquitetônico com o projeto urbano, considerando questões como paisagem urbana, conforto ambiental, legislação urbana, espaço público e espaço privado. Apresentar temas relacionados ao urbanismo em sua interface com a arquitetura. Ampliar a visão dos acadêmicos para além do artefato arquitetônico, inserindo o conceito de paisagem urbana e seus desdobramentos.

Desenvolver a crítica reflexiva sobre a prática projetual arquitetônica e urbanística como um único processo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MASCARÓ, Juan. **Loteamentos Urbanos**. Porto Alegre: L. Mascaro, 2003.

MASCARÓ, Lúcia. **Ambiência urbana**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: UFGRS, 2002.

HERTZBERGER, Herman. O espaço habitável entre as coisas. In: **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Ver História da Técnica.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS462	Sistemas estruturais: aço e madeira	4	60

EMENTA

Introdução ao estudo das estruturas de aço e madeira. Características dos materiais sob o ponto de vista do Arquiteto. Resolução de treliças. Dimensionamento de tirantes e montante em aço. Dimensionamento de tirantes e montante em madeira. Dimensionamento de vigas em aço – flexão e cisalhamento. Dimensionamento de vigas em madeira – flexão e cisalhamento. Ligações em aço. Ligações em madeira. Documentos projetuais de sistemas em aço e madeira.

OBJETIVOS

Permitir ao aluno a compreensão das características intrínsecas das estruturas de aço e de madeira, seus métodos de análise e de projeto.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CALIL JUNIOR, Carlito; LAHR, Francisco Antonio Rocco; DIAS, Antonio Alves. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira.** Barueri, SP: Manole, 2003. 152 p.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de madeira**. 6. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 223 p.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas**: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, c2005. xiii, 300 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira.** 4. ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2010. 268 p.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de aço**: dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 357 p.

REBELLO; Y. C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira:** atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005.

GONÇALVES, R. M.; MALITE, M.; SALES, J. J.; MUNAIR NETO, J. **Segurança nas estruturas: teoria e exemplos**. 1. ed. São Carlos: SET/EESC/USP, 2005.

BELLEI, I. H. **Edifícios Estruturais em Aço**. Projeto e cálculo. 5. ed. São Paulo: Pini, 2006.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS463	Ambiência térmica e lumínica	4	60

EMENTA

Aprofundamento teórico e prático de conforto térmico e lumínico. Exigências humanas para o conforto higrotérmico. Introdução à climatologia, fatores e elementos do clima. Zoneamento bioclimático brasileiro. Estratégias bioclimáticas para arquitetura e urbanismo: ventilação, inércia térmica, orientação solar, vegetação, sombreamento, dispositivos de proteção solar. Geometria Solar. Transferência de calor em edificações. Propriedades físicas e desempenho térmico de componentes de edificações. Relações entre conforto térmico e iluminação natural (conceitos e sistemas). Exigências humanas de conforto lumínico. Propriedades da luz, luz visível e radiação solar. A luz na composição arquitetônica e urbana. Cor e iluminação. Iluminação artificial e complementar: fontes de luz, sistemas de iluminação e seus efeitos. Critérios de projeto e métodos de cálculo. Eficiência energética na edificação.

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para projetar ambientes segundo a perspectiva da iluminação, natural e/ou artificial, a partir da compreensão dos fenômenos lumínicos envolvidos e das necessidades humanas e da eficiência energética.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABILUX. **Uso racional de energia elétrica nas edificações**. São Paulo: ABILUX, 1992.

FROTA, A.; SCHIFFER, S. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Nobel, 1995.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo: PW Editores, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BITTENCOURT, Leonardo. **Uso das cartas solares**. Diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.

GIVONI, Baruch. **Man, climate and architecture**. London: Applied Science, 1981.

MONTENEGRO, Gildo. **Ventilação e cobertas**. Estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

OLGYAY, V.; OLGYAY, A. **Design with climate**: bioclimatic approach to architectural regionalism. USA: Princeton University Press, 1973.

ROMERO, Marta. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. São Paulo: Projeto, 1988.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS464	Arquitetura brasileira II	2	30

EMENTA

Arquitetura Moderna e Contemporânea no Brasil. A formação do movimento de arquitetura moderna no Brasil, relações técnicas, econômicas e sociais com a produção arquitetônica e urbanística, seu desenvolvimento e desdobramentos. Das obras pioneiras da primeira metade do século XX à produção contemporânea.

OBJETIVOS

Apresentar a trajetória da arquitetura moderna brasileira, desde suas primeiras manifestações até o período contemporâneo. Desenvolver o senso crítico perante os princípios manifestados e suas variações ao longo do tempo. Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando o reconhecimento, a crítica e a criatividade sobre a produção moderna e contemporânea brasileira, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, etc., as permanências, as transformações e rupturas, bem como caracteres constitutivos da identidade e do patrimônio nacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

XAVIER, Alberto. **Depoimento de uma geração**. 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BRUAN, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SEGAWA, H. **Arquitetura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **O lugar da Arquitetura depois dos Modernos**. São Paulo: EDUSP, 1995.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2003.

WISNIK, G. **Lucio Costa**. São Paulo: Cosac &Naify, 2001.

CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e brasileiro**: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CAVALCANTI, Lauro; LAGO, André Corrêa do. **Ainda moderno?** Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
	OPTATIVA III	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVOS			
Definidos conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
	OPTATIVA IV	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVOS			
Definidos conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS465	Projeto urbano e paisagem	10	150

EMENTA

Projeto urbano, planejamento e desenho urbano de área de expansão ou consolidada. Infraestrutura urbana. A relação entre a arquitetura, a ocupação do sítio e o ambiente. Planejamento e metodologia de leitura da paisagem urbana. Composição paisagística. Conceitos de paisagem. Unidades de paisagem urbana. Percepção ambiental. Legislação. Mobilidade urbana e acessibilidade. Infraestrutura urbana. Drenagem urbana. ÊNFASE: projeto urbano e paisagem.

OBJETIVOS

Estimular a reflexão, a crítica sobre as relações entre a arquitetura, o planejamento e o projeto urbano com a morfologia urbana e a paisagem e desenvolver a prática projetual no âmbito do projeto e do desenho urbano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GEHL, Jan. **Cities for People**. Washington DC: Island Press, 2010.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 556 p.

SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos; MONTANDON, Daniel Todtmann (Org.).**Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade**: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2011. 295 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1971.

Güell, J. M. F. **Planificacion Estratégica de Cidades**. Barcelona, 1997. 240 p.

MARICATO, Ermínia Arantes et al. **A Cidade do Pensamento Único**: desmanchas consensos. São Paulo: Vozes, 2000.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

SABOYA, Renato. **Concepção de um sistema de suporte à elaboração de planos diretores participativos**. 2007. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Universidade Federal de Santa Catarina.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS467	Canteiro experimental III	4	60

EMENTA

A influência do detalhe na concepção do projeto considerando os processos construtivos. O detalhe construtivo considerando as etapas de montagem. Compreensão do detalhe através de atividades e experimentações práticas por meio de protótipos, modelos em escala reduzida ou real. Interfaces.

OBJETIVOS

Incentivar a prática da experimentação por parte dos estudantes abrangendo as etapas de planejamento, execução e avaliação frente aos problemas propostos relacionados com a abordagem do componente curricular.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEINHAUER, Peter. **Atlas de Detalhes Construtivos** – Reabilitação. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2013.

DAVID, P.; MEGUMI, Y. **Detalhes Construtivos da Arquitetura Contemporânea Com Concreto**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

McLEOD, V.; SALVATERRA, A. (Trad.). **Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BATAGLIESI, Rogerio. **Coberturas Projetos e Detalhes Construtivos**. São Paulo: J. J. Carol, 2013.

McLEOD, V. **Detalhes Construtivos da Arquitetura Contemporânea com Vidro**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CARTWRIGHT, Peter. **Alvenaria**. Porto Alegre: Bookman, 2014. ISBN: 9788582601808.

PANNONI, Fábio Domingos. **Manual de Construção em Aço** – Projeto e Durabilidade. São José/SC: CBCA, 2009.

MOHAMED, Gihad (Coord.). **Construções em Alvenaria Estrutural** – materiais, projeto e desempenho. São Paulo: Edgar Blucher, 2014.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS469	Arquitetura latino-americana	2	30

EMENTA

A questão da identidade na arquitetura latino-americana. Arquitetura pré-colombiana. O processo de colonização. Arquitetura e cidade: espanhola e portuguesa, as similaridades e as especificidades. Principais estruturas e tipologias arquitetônicas nos diversos núcleos coloniais. O processo de Independência e a influência do Iluminismo. A modernidade e suas repercussões na arquitetura. Tendências contemporâneas.

OBJETIVOS

Apresentar a trajetória da arquitetura latino-americana. Desenvolver o senso crítico perante aos diferentes contextos em que se desenvolveu a arquitetura na América Latina.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUTIÉRREZ, Ramón. **Arquitectura y urbanismo em Iberoamerica**. 4. ed. Madrid: Cátedra, 2004.

SEGRE, Roberto. **América Latina fim de milênio**: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Nobel, 1991.

SEGAWA, Hugo. **Arquitectura Latinomaericana Contemporânea**. Gustavo Gilli, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FERNÁNDEZ, Roberto. **El laboratorio americano**. Arquitectura, Geocultura y Regionalismo. Madrid: Biblioteca Nueva, 1998.

LEJEUNE, Jean-François (Ed.). **Cruelty and Utopia**: Cities and Landscapes of Latin America. Princeton Architectural Press, 2005.

GUTIÉRREZ, Ramón. **Arquitectura Latinoamericana em el Siglo XX**. Espanha: Lunwerg, 1999.

GORELIK, Adrián. A produção da "cidade latino-americana". **Tempo Social:** revista de sociologia da USP, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 111-133, nov. 2005. Semestral. Tradução de Fernanda Arêas Peixoto. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v17n1/v17n1a04.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2014.

LINO, Sulamita Fonseca. A arquitetura moderna latino-americana nas publicações do MoMA: uma modernidade inventada? **Arquitextos**, São Paulo, v. 3, n. 153, p.1-5. Não é um mês valido! 2013. Semestral. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.153/4662>. Acesso em: 17 ago. 2014.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas

	OPTATIVA V	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVOS			
Definidos conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS466	Cidade e região	2	30

EMENTA

Conceituação do porte das cidades (pequena, média, grande). Superfícies de regulação e políticas públicas. Reconhecimento da cidade em sua região de influência enfocando aspectos relacionados à polarização, à centralidade e às funções urbanas, à metropolização, à aglomeração, à periferização e à conurbação. Região: escala e territórios. Infraestrutura e sistemas regionais. Interface: cidade e região. A relação entre o urbano e o rural.

OBJETIVOS

Compreender ao conceito de cidade e seu grau de abrangência, influência e desdobramentos. Compreender o conceito de região. As diversas dimensões da interface entre cidade e região.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986. 93 p.
SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: HUCITEC, 2005.
SOUZA, Marcelo José Lopes de. **Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual**. São Paulo: Ática, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

VILLACA, Flavio. **O espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
DEÁK, Csaba. Elementos de uma política de transportes para São Paulo IN: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004.
SOUZA, Maria Adélia A. de. O II PND e a política urbana brasileira: uma contradição evidente IN: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004.
CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contextos, 2011.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS468	Instalações prediais	4	60

EMENTA

Projeto arquitetônico e o projeto de instalações prediais: sistemas, características, compatibilização, sustentabilidade e manutenção. Instalações prediais: elétricas de baixa tensão, comunicação, gás, pluviais, esgoto, água fria e quente. Preventivo de combate a incêndio. Sistemas de proteção atmosférica. Automação predial.

OBJETIVOS

Habilitar o estudante a projetar ou pré-dimensionar instalações prediais. Capacitar o estudante a interpretar e avaliar um projeto de instalações prediais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO JR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2015. 279 p.

CARVALHO JR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2013. 342 p. ISBN 9788521207832.

MONTORO, Fabio. **Telecomunicações em Edifícios no Projeto de Arquitetura**: novos requisitos, espaços e subsistemas. São Paulo: Pini, 2012. 296 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações Hidráulicas**: prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 579 p. ISBN 9788521616573.

SPERLING, Marcos von. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**: Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. Belo Horizonte: DESA, 2005. 452 p. (Princípios do tratamento biológico de águas residuárias; 1) ISBN 8570411146.

DI BERNARDO, Luiz; DANTAS, Angela Di Bernardo. **Métodos e técnicas de tratamento de água**. 2. ed. São Carlos: RiMa, 2005. 2 v. ISBN 85-7656-066-6.

CRUZ, Eduardo Cesar Alves Cruz; ANICETO, Larry Aparecido. **Instalações elétricas**: fundamentos, prática e projetos em instalações residenciais e comerciais. São Paulo: Pini. 432 p.

SILVA, Valdir Pignatta. **Segurança contra incêndio em edifícios**: considerações para o projeto de arquitetura. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2014. 129 p.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS470	Projeto arquitetônico: complexidade e densidade	10	150

EMENTA

Projeto arquitetônico de edificação com complexidade formal, funcional e de alta densidade. Definição dos espaços considerando os fluxos (sistemas de circulação vertical e horizontal). Compreensão da interação entre os diversos sistemas de infraestrutura do edifício vertical e o projeto arquitetônico. A interface com o espaço público e o entorno imediato. As relações entre os espaços públicos, coletivos e privativos. Os impactos da inserção da edificação vertical na paisagem, na mobilidade e na infraestrutura urbana. ÊNFASE: Cidade e verticalização.

OBJETIVOS

Desenvolver a prática projetual no âmbito da complexidade formal, funcional e de alta densidade. Estimular a reflexão crítica sobre as relações entre o edifício vertical, a paisagem, a mobilidade e a infraestrutura urbana.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SOMEKH, Nadia. **A cidade vertical e o urbanismo modernizador**. São Paulo: Romano Guerra;Mackenzie, 2014.

FRENCH, Hilary. **Conjuntos Habitacionais do Século XX**. São Paulo: Bookman, 2009.

DE SOUZA, Carlos Leite; AWAD, Juliana di C. M. **Cidades Sustentáveis, Cidades inteligentes.** São Paulo: Bookman, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KOOLHAAS, Rem. **Três textos sobre a cidade**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTANER, Josep Maria. **A modernidade superada**. Ensaios sobre arquitetura contemporânea. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

ROAF, S.; CRICHTON, D.; NICOL, F. **A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas**: um guia de sobrevivência para o século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009.

EDWARD, Allen. **Como Os Edifícios Funcionam** – A Ordem Natural Da Arquitetura. Tradução: André Teruya Eichemberg e Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS471	Estágio curricular supervisionado	8	120

EMENTA

Preparação do Plano e do Relatório de Atividades. Acompanhamento e desenvolvimento de atividades ligados à prática profissional do arquiteto e urbanista.

OBJETIVOS

Assegurar o contato do estudante com situações, contextos, empresas e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações no ambiente de atuação profissional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PINI. Exercício profissional da arquitetura: roteiro para profissionais e estudantes. 1. ed. São Paulo: Pini, 2012. 268 p.

MASCARÓ, Juan Luís. **O custo das decisões arquitetônicas**. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 192 p.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009. 277 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MATTOS, Aldo Dórea. **Como preparar orçamentos de obras**: dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos. São Paulo: Pini, 2006. 281 p.

PINI. **TCPO 14**. 14. ed. São Paulo: Pini, 2012. 640 p.

PADILHA, Enio. **Administração de escritórios de arquitetura e engenharia.** 2. ed. Balneário Camboriú: Oito Nove Três, 2014. 176 p.

PADILHA, Ênio. **Negociar e Vender Serviços de engenharia e arquitetura**. 4. ed. Balneário Camboriú: Oito Nove Três, 2014. 176 p.

FLÔRES, L. V. N. **Arquitetura e Engenharia com Direitos Autoriais**. São Paulo: Pillares, 2013.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS472	Orçamentos e planejamento de obras	2	30

EMENTA

Técnicas de orçamentação: custos unitários e levantamento de quantitativos. Elaboração de orçamentos analíticos. Programação da execução da obra. Legalização da construção.

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para conduzir o processo de planejamento de obras arquitetônicas, através de técnicas de orçamentação e programação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Lei N° 8.666, de 21 de junho de1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF.

PINI. **TCPO – Tabelas de composição de preços unitários**. São Paulo: Pini, 2003.

LIMMER, C. V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MATTOS, A. D. **Como preparar orçamentos de obras**: dicas para orçamentistas, estudos de casos, exemplos. São Paulo: Pini, 2006.

SAMPAIO, F. M. **Orçamento e custo da construção**. São Paulo: Hemus, [s.d.].

SILVA, M. B. **Manual de BDI:** como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de obras de construção civil. São Paulo: Blucher, 2006.

TISAKA, M. **Orçamento na construção civil**: consultoria, projeto e execução. São Paulo: Pini, 2003.

GIAMMUSSO, S. **Orçamento e custos na construção civil**. São Paulo: Pini, 1991.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS473	Aspectos da arquitetura da região sul do Brasil	2	30

EMENTA

Aspectos da arquitetura na região sul, seu desenvolvimento e influências. A produção da arquitetura no contexto social, cultural, político e econômico. Ocupações autóctones. Arquitetura da imigração. Arquitetura rural e urbana. Arquitetura vernacular. A relação da arquitetura regional com o contexto da arquitetura no Brasil. O patrimônio histórico arquitetônico da região e sua interface com a arquitetura contemporânea.

OBJETIVOS

Construir fundamentação teórica e histórica artística, arquitetônica e urbana, exercitando o reconhecimento, a crítica e a criatividade sobre a produção cultural regional e vernacular local, considerando características formais, tipológicas, construtivas e tecnológicas, estruturais, as permanências, as transformações e rupturas em sítios urbanos e rurais na região sul do Brasil, bem como caracteres constitutivos da identidade e do patrimônio regionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 211 p. (Coleção debates. Arquitetura).

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil**: 1900-1990. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 224 p.

WEIMER, Günter. **Origem e evolução das cidades rio-grandenses**. Porto Alegre, RS: Livraria do Arquiteto, 2004. 223 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

WEIMER, Günter (Org.). **Urbanismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1992. 143 p.

BATISTA, Fábio Domingos. **A casa de madeira**: um saber popular. Curitiba, PR: [s.n.], 2011. 101 p. ([A casa de araucária]; [Arquitetura de madeira em Curitiba].

WEIMER, Günter (Org.). **A arquitetura no Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

VERISSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil –** de Dom João VI a Deodoro. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.

VERISSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil –** de Cabral a Dom João VI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS367	Licenciamento ambiental	3	45

EMENTA

Introdução ao licenciamento ambiental. Histórico do licenciamento ambiental no Brasil. Legislação aplicável ao licenciamento ambiental. Licenças, etapas e instrumentos de licenciamento ambiental. Procedimentos para licenciamento ambiental. Empreendimentos que necessitam de licenciamento. Participação da comunidade no processo de licenciamento ambiental. Monitoramento e fiscalização ambiental.

OBJETIVOS

Conhecer as etapas, os instrumentos e a legislação aplicável ao licenciamento ambiental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA n° 01 de 23 de janeiro de 1986.** Define as responsabilidades, fixa critérios básicos e estabelece as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de impacto Ambiental. DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 fev. 1986. p. 2548-2549.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA no 237 de 19 de dezembro de 1997.** Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente. DOU, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 dez. 1997. p. 30.841-30.843.

CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Avaliação e Perícia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 294p.

TRENNEPOHL, Curt; DORNELLES, Terence. **Licenciamento Ambiental.** Niterói-RJ: Impetus, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ÁVILA, Edna Leite e ALMEIDA, F. Monteiro. O Estudo do impacto ambiental. Licenciamento, Responsabilidade Criminal. **Revista do Ministério Público.** Porto Alegre-RS. 27: 179/180. 1992.

BAPTISTA, Fernando e LIMA, André. Licenciamento Ambiental e a Resolução CONAMA 237/97. **Revista de Direito Ambiental**, n. 12, 1998.

SALGADO, F.G.A. e PALHARES, M. O uso do Licenciamento Ambiental como recurso Gerencial. In: **Ambiente**, vol. 7, no 1, 1993.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas

	OPTATIVA VI	2	30
EMENTA			
Definida conforme componente ofertado no semestre.			
OBJETIVOS			
Definidos conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Definidas conforme componente ofertado no semestre.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS474	Projeto arquitetônico no meio rural	6	90

EMENTA

Projeto arquitetônico e urbanístico em contexto rural. Compreensão do contexto rural em uma abordagem multidimensional, considerando os aspectos socioculturais, físicos, ambientais e econômicos regionais. Reflexão sobre linguagem arquitetônica em contexto rural e sua organização espacial, bem como a relação da atuação do arquiteto na manutenção do equilíbrio ambiental. A interface com a paisagem rural e os aspectos de patrimônio histórico-cultural. ENFASE: a Região.

OBJETIVOS

Proporcionar ao estudante entendimento das demandas, condicionantes e potencialidades do projeto arquitetônico em ambiente rural.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARRETO, Demis Ian Sbroglia; WEIMER, Gunter; MEDEIROS, Humberto; HOLZER, Werther. **A arquitetura popular do Brasil**. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2010.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura Brasileira Contemporânea**. Petrópolis: Viana & Mosley, 2003. 203 p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. **Cidade e campo**: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 247 p. (Geografia e movimento).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARINI, Joel João; TEDESCO, João Carlos (Org.). **Conflitos agrários no norte gaúcho**. Passo Fundo-RS: IMED, 2010. 243 p.

GRZYBOWSKI, Candido; FEDERAÇÃO DOS ORGÃOS PARA ASSISTENCIA SOCIAL E EDUCACIONAL. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo.** Petrópolis, RJ: Vozes; Campinas, SP: Fase, 1987.

LEFF, Enrique; ORTH, Lúcia Mathil de Endlich; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, PNUMA, 2012. 494 p. (Coleção Educação ambiental).

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS475	Planejamento urbano e regional	6	90

EMENTA

Projeto de estruturação do espaço nacional em suas diferentes escalas. Planejamento e gestão de recursos naturais. Distribuição espacial de atividades serviços e equipamento. Políticas públicas, legislação e gestão. Desenvolvimento econômico e organização espacial. Mobilidade urbana, regional e sistemas integrados de transportes. Sistemas de circulação não motorizados. Conceitos de fotointerpretação, geoprocessamento e sensoriamento remoto. Metodologias e técnicas de planejamento e gestão territorial. Plano urbano e regional com ênfase para equipamentos e projetos de integração e estruturação regional. Exercício de planejamento nas escalas da região e do município.

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para conceber o planejamento urbano e regional em suas diferentes escalas e âmbitos de reprodução do Estado. Desenvolver a apreensão, a interpretação e capacidade de planejamento em propostas na esfera urbana e regional em suas dimensões (social, econômica, política e ambiental).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005. 96 p. (Idéias sustentáveis).

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.

SCHIFFER, Sueli Ramos. São Paulo como pólo dominante do mercado unificado nacional. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004.

FERRARI, Célson. **Curso de Planejamento Municipal Integrado**. São Paulo: Pioneira, 1979.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER (Org.). **Cidade e Campo**. Relações e contradições entre urbano e rural. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 111-130p.

MORI, Klara Kaiser. A ideologia na constituição do espaço brasileiro. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004.

COUTINHO, Luciano. O desafio urbano-regional na construção de um projeto de nação. In: GONÇALVES, Maria flora; BRANDÃO, Carlos A. (Org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP, 2003.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS476	Introdução ao trabalho final de graduação	3	45

EMENTA

Montagem das estratégias de pesquisa e informações para o desenvolvimento do trabalho final de graduação.

OBJETIVOS

Orientar o estudante no desenvolvimento de pesquisa com vistas ao desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARTINEZ, Alfonso Corona. **Ensaio Sobre o Projeto**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

ARGAN, Giulio Carlo. **Projeto e Destino**. São Paulo: Ática, 2004.

PINÕN, Helio. **Teoria do Projeto**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PIANO, Renzo. **A Responsabilidade do Arquiteto**. São Paulo: BEI, 2011.

GIDEON, Sigfried. **Espaço, tempo e arquitetura**: o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COELHO NETO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

HALL, Edward Twitchell. **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KOWALTOWSKI, Doris et al. **O Processo de Projeto em Arquitetura da Teoria à Tecnologia.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS477	Gestão, ética e prática profissional	1	15

EMENTA

A gestão, a ética e a prática profissional na arquitetura e no urbanismo. Legislação pertinente.

OBJETIVOS

Proporcionar ao estudante o entendimento do ambiente profissional do arquiteto e urbanista compreendendo as diferentes relações de trabalho e os diversos protocolos profissionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FLÔRES, L. V. N. **Arquitetura e Engenharia com Direitos Autoriais**. São Paulo: Editora Pillares, 2013.

PINI. **Sustentabilidade nas Obras e nos Projetos** – questões práticas para profissionais e empresas. São Paulo: Pini, 2012. ISBN: 978-85-7266-261-1.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência** – 7 Questões da Nossa Época. Jandira, SP: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KÖNIGSBERGER, Jorge; ALMEIDA, Lizia Manhães de. **O Arquiteto e as Leis** – Manual jurídico para arquitetos. São Paulo: Pini, 2001.

LIMMER, C. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

REIS, Jair Teixeira dos. **A Empreitada na Indústria da Construção Civil, o Acidente de Trabalho e a Responsabilidade Civil**. São Paulo: LTR, 2009.

FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda. **Ética e Direitos**: Ensaios Críticos. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris Serviço Social, 2013.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos conflitos multiculturais da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS478	Patrimônio histórico e técnicas retrospectivas	4	60

EMENTA

Patrimônio histórico. Monumentos, conjuntos e paisagem cultural. Patrimônio moderno e industrial. O papel da memória e da valorização do patrimônio histórico na contemporaneidade e no planejamento regional. Os principais conceitos e aspectos da teoria e história da restauração e conservação de bens culturais. Aspectos normativos, a legislação e as políticas de atuação preservacionista. A experiência brasileira. Tecnologia da conservação e do restauro. Técnicas de registro e inventários. Metodologias de projeto de restauro.

OBJETIVOS

Desenvolver conceitos fundamentais à teoria e à história da conservação e do restauro do patrimônio, exercitando o reconhecimento, o inventário e a intervenção projetual sobre obras produzidas no passado, de interesse histórico-cultural, considerando a potencialização de identidades e o planejamento regional, com reflexão sobre os valores envolvidos na preservação e as legislações de proteção do patrimônio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. 282 p.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo** – Trajetória Política Federal de Preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/Minc/IPHAN, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARANTES, Antonio A. **Produzindo o Passado:** Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASTELLS, Alicia Norma González de; NARDI, Letícia. **Patrimônio cultural e cidade contemporânea**. Florianópolis: UFSC, 2012. 278 p. (Coleção Urbanismo e Arquitetura da Cidade).

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2010. 115 p. (Primeiros passos; 51).

MUÑOZ VIÑAS, S. **Teoría contemporánea de la Restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS479	Trabalho final de graduação	3	45

EMENTA

Trabalho supervisionado individual. O trabalho final de graduação como síntese, como complemento, como pesquisa sobre determinada área de interesse e como ensaio espacial.

OBJETIVOS

Verificar a capacidade de enfrentamento, por parte do estudante, de problemáticas análogas às profissionais, de forma autônoma e crítica, apoiando-se nas reflexões, sistematizações e estudos desenvolvidos na "Introdução ao Trabalho Final de Graduação".

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2011.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura.** 18. ed. São Paulo: GG, 2015.

BEINHAUER, Peter. **Atlas de Detalhes Construtivos** – Reabilitação. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHIVELET, Martín N.; SOLLA, Ignacio F. **Técnicas de Vedação Fotovoltaica na Arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. **A Adaptação de Edificações e Cidades às Mudanças Climáticas**. Um Guia de Sobrevivência para o Século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009.

YUDELSON, Jerry. **Projeto Integrado e Construções Sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WATERMAN, Tim; WALL, Ed. **Desenho Urbano.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS366	Empreendedorismo	3	45

EMENTA

O perfil empreendedor, características e necessidades. Empreendedorismo no Brasil e no mundo. O processo do empreendedorismo. Intraempreendedorismo: modelos e condicionantes. Plano de Negócios: estrutura e componentes.

OBJETIVOS

Desenvolver a visão crítica dos alunos sobre oportunidades de negócios através do conhecimento sobre empreendedorismo, análise dos pontos críticos para início de um empreendimento e suas recompensas. Comparar e diferenciar os conceitos de empreendedorismo e intraempreendedorismo. Compreender os passos para a elaboração de um plano de negócios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008.
DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
SALIM, C. S. **Construindo planos de empreendimentos**: negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**: o seu guia para se tornar um empreendedor. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.
CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.
COPANS, R. **Empreendedorismo urbano**: entre o discurso e a prática. São Paulo: UNESP, 2005.
DEGEN, R. J.; MELLO, A. A. A. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 2005.
DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2006.
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades dos empreendedores de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008.
FILION, L. J. **Boa idéia! E agora?** São Paulo: Cultura, 2004.
OSTERWALDER, A. **Business Model Generation**: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
SALIM, C. S. et al. **Construindo planos de negócios:** todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

8.11.2 Componentes curriculares optativos

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS505	História da técnica	2	30

EMENTA

Importância da técnica na formação do arquiteto. A técnica da edificação e a história. Segurança, funcionalidade e estética. Evolução plástico-espacial e tecnologias. Estudo da trajetória da ocupação e construção autóctone local.

OBJETIVOS

Apresentar conceitos e processos históricos relacionados à técnica. O vernáculo na história da técnica. Desenvolver a compreensão crítica e criativa de diferentes processos técnico-construtivos e sistemas estruturais praticados no decorrer da história. Discutir a relação entre forma, espaço, material e sistema construtivo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADDIS, Bill; SALVATERRA, Alexandre (Trad.). **Edificação**: 3000 anos de projeto, engenharia e arquitetura. Porto Alegre: Artmed, 2009. 640 p.

SALVADORI, Mario George. **Por que os edifícios ficam de pé**: a força da arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. xii, 371 p. (Coleção Mundo da arte).

BANHAM, Reyner. **Teoria e projeto na primeira era da máquina**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 515 p. (Debates; 113).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHING, Frank. **Dicionário visual de arquitetura**. 2. ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2010. 319 p.

NESBITT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura**: antologia teórica. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 661 p. ISBN 9788575035993.

VITRUVIO, sec. 1 a.C. **Tratado de arquitetura**. São Paulo: Martins, 2007. 556 p.

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 6. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009. 205 p.

HISTÓRIA da técnica e da tecnologia no Brasil. São Paulo, SP: Unesp, 1994. 412 p.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS502	Expressão gráfica digital	2	30

EMENTA

Informática aplicada à concepção e ao desenvolvimento do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico. Modelagem e simulações tridimensionais.

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para uso de softwares para concepção e desenvolvimento de projetos nas diversas áreas da Arquitetura e Urbanismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GASPAR, João. **Google Sketchup pro 6**: passo a passo. São Paulo: Vectorpro, 2008.

LIMA, Claudia C. N. A. de. **Autodesk Revit Architecture 2015** – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Erica, 2015.

LIMA, Cláudia Campos. **Estudo dirigido de AutoCAD 2008**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BALDAM, Roquemar de Lima; OLIVEIRA, Adriano de (Colab.). **AutoCad 2008**: utilizando totalmente. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.

CAVASSANI, Glauber. **V-Ray 2.0 para Sketchup** – Renderização fotorrealista para representações tridimensionais para Windows. São Paulo: Erica, 2015.

GARCIA, José. **Revit 2015 & Revit LT 2015** – Curso Completo. Lisboa, Portugal: FCA, 2015.

LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2007**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2007.

SILVEIRA, Samuel João da. **Aprendendo AutoCAD 2008**: simples e rápido. Florianópolis: Visual Books, 2008.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS487	Ateliê livre em paisagismo I	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao paisagismo e/ou à paisagem não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem a uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS488	Ateliê livre em paisagismo II	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao paisagismo e/ou à paisagem não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS489	Ateliê livre em paisagismo III	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao paisagismo e/ou à paisagem não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS491	Ateliê Livre em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem a uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS492	Ateliê livre em teoria e história da arquitetura e urbanismo	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS490	Ateliê Livre em Representação gráfica para arquitetura e urbanismo	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à representação gráfica para arquitetura e urbanismo não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem a uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS510	Projeto de interiores	2	30

EMENTA

Planejamento dos espaços interiores residenciais, tendo em vista as necessidades ambientais e os equipamentos específicos a fim de adequar os espaços interiores para o harmônico desenvolvimento de atividades humanas nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais. Estudo de materiais, cor, textura, forma, função, equipamentos, objetos, mobiliários e conforto ambiental (térmico, acústico e lumínico). Abordagens contemporâneas.

OBJETIVOS

Possibilitar aos estudantes a compreensão das especificidades funcionais relacionadas ao uso de espaços internos, abrangendo a ergonomia, o conforto ambiental e as características culturais e comportamentais, que envolvem aspectos subjetivos vinculados ao desenvolvimento da percepção sensorial. Proporcionar o exercício de projeto de diferentes programas e escalas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHING, Francis D. K.; BINGELLI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIBBS, Jenny. **Design de Interiores**: Guia Útil para Estudantes e Profissionais. São Paulo: Gustavo Gili, 2010.

GURGEL, Mirian. **Projetando Espaços**: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CABRITA, Antônio. **O homem e a casa**: a definição individual e social da qualidade da habitação. Lisboa: LNEC-Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Departamento de Edifícios, 1995.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração**: a arte de viver bem. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SCHLEIFER, S. K. (Coordenadora editorial). **Cores para interiores.** Tradução: Marta Couto Teixeira para BookBug-Edição e Imagem, Lda. 1. ed. Copyright da edição brasileira © 2001 Paisagem-Distribuidora de Livros, Ltda.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS501	Experimentação em ambiência	2	30

EMENTA

Compreensão da ambiência térmica, acústica e lumínica através de atividades e experimentações práticas por meio de protótipos, modelos em escala reduzida ou real. Simulações e medições de variáveis ambientais. Análise dos parâmetros de eficiência energética.

OBJETIVOS

Desenvolver protótipos para a compreensão dos assuntos abordados na disciplina Ambiência Térmica e Lumínica. Além de simular medições das variáveis ambientais estudadas, tanto na disciplina de Ambiência Térmica e Lumínica quanto na de Ambiência Acústica, para uma melhor compreensão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BITTENCOURT, Leonardo. **Uso das cartas solares**. Diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.

CUNHA, Eduardo (Coord.). **Elementos de arquitetura de climatização natural**: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. Passo Fundo: UFP, 2003.

FROTA, A.; SCHIFFER, S. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Nobel, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, B. **Técnica da orientação dos edifícios**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1970.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

COSTA, E. C. da. **Arquitetura Ecológica** – Condicionamento térmico natural. São Paulo: São Paulo: Edgard Blucher, 1982.

CRIVELARO, M.; OLIVEIRA, A. de; PINHEIRO, A. C. da F. B. **Conforto Ambiental –** Iluminação, Cores, Ergonomia, Paisagismo e Critérios Para Projetos – Série Eixo. São Paulo: Saraiva, 2014.

REIS, L. B. dos; Roméro, M. de A. **Eficiência Energética Em Edifícios** - Série Sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2012.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS480	Apresentação de projetos	2	30

EMENTA

Diagramação de trabalhos de arquitetura. Tipos diferentes de mídia e softwares.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades para o trabalho de diagramação para apresentação de projetos de arquitetura a partir de ensinamentos do design gráfico e de softwares aplicados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HORIE, Ricardo M.; OLIVEIRA, Ana C. P. **Crie projetos gráficos com Photoshop CC, CorelDraw X7 e InDesign CC –** em português. São Paulo: Erica, 2014.

SAMARA, Timothy. **Ensopado de design gráfico:** ingredientes visuais, técnicas e receitas de layout para designers gráficos. São Paulo: Blucher, 2010.

TONDREAU, Beth. **Criar grids**: 100 fundamentos de layout. Tradução Luciano Cardinali. São Paulo: Blucher, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BRANCALION, Mauricio R.; JOSÉ, Marcel F.; FIDALGO, João C. de C. **Diagramação com InDesign CC em português** – para Windows. São Paulo: Erica, 2013.

MARSHALL, Lindsey; MEACHEM, Lester. **Como usar imagens**. São Paulo: Rosari, 2010.

PRIMO, Lanevalda P. C. de A. **Estudo dirigido de CorelDraw X7** – em português. São Paulo: Erica, 2015.

TALVANES, Alessandro. **A Arte de Vetorizar, Adobe Illustrator CC**. São Paulo: Alta Books, 2015.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS506	Identidade visual gráfica	2	30

EMENTA

A elaboração da logomarca a partir dos conceitos de originalidade e significado, reconhecimento e lembrança, adaptabilidade e resistência ao tempo. A incorporação de imagens e o uso efetivo e proveitoso da tipografia.

OBJETIVOS

Possibilitar ao estudante repertório para a criação de logomarcas a partir do conhecimento dos diferentes aspectos que regem sua concepção.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo:** - Um Estudo Sobre Bauhaus e a Teoria de Goethe. 3. ed. São Paulo: Senac, 2009.

SALTZ, Ina. **Design e Tipografia**: 100 fundamentos do design com tipos. Tradução Luciano Cardinali. São Paulo: Blucher, 2010.

WHEELER, Alina. **Design de Identidade da Marca**: Guia Essencial para Toda a Equipe de Gestão de Marcas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AAKER, David A. **On Branding**: 20 Princípios que Decidem o Sucesso das Marcas. Porto Alegre: Bookman, 2015.

COSTA, Joan. **Design Para Os Olhos** – Marca, Cor, Identidade, Sinalética. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 2011.

HEALEY, Matthew. **Design de Logotipos + de 300 Cases Internacionais Descontruídos & Analisados**. Tradução Marcos Capano. São Paulo: Rosari, 2012.

LUPTON, Ellen (Org.). **Intuição, Ação, Criação –** Graphic Design Thinking. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

STRUNCK, Gilberto. **Como Criar Identidades Visuais Para Marcas de Sucesso**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS496	Climatização de ambientes	2	30

EMENTA

A evolução das técnicas de climatização de ambientes e sua aplicação através do desenvolvimento de projetos complementares.

OBJETIVOS

Fornecer noções para o desenvolvimento de projetos de ar-condicionado, calefação, piso quente, aquecimento através de células fotovoltaicas e outros.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RUI, C. **Uma Introdução Às Energias Renováveis** – Eólica, Fotovoltaica E Mini-Hídrica. 2. ed. Lisboa, Portugal: IST Press, 2012.

CHIVELET, N. M.; SOLLA, I. F. **Técnicas de vedação fotovoltaica na arquitetura**. Tradução Alexandre Salvaterr. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MILLER, R.; MILLER, M. R. **Ar-Condicionado e Refrigeração**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTA, E. C. da. **Arquitetura Ecológica** – Condicionamento térmico natural. São Paulo: Edgard Blucher, 1982.

SILVA, J. G. **Introdução à Tecnologia da Refrigeração e da Climatização**. São Paulo: ArtLiber, 2004.

SILVA, J. de C.; SILVA, A. C. G. C. **Refrigeração E Climatização Para Técnicos e Engenheiros.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

THOMAS, R. (Ed.). **Photovoltaics and Architecture**. London: Spon Press, 2001.

WIRZ, D. **Refrigeração Comercial** – Para Técnicos Em Ar-condicionado. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS499	Ergonomia aplicada ao projeto da habitação	2	30

EMENTA

Estudo de parâmetros para definições projetuais que visem interação adequada entre usuário, espaço e objetos, considerando especificidades físicas, psíquicas e sociais.

OBJETIVOS

Conceituar a área da Ergonomia e exemplificar ações que usem tais princípios a fim de desenvolver técnicas e métodos de suas aplicações em projetos de arquitetura. Fornecer noções de antropometria, desenho universal e análises ergonômicas para possibilitar a compreensão de suas principais aplicações nos campos da arquitetura, urbanismo e design.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HENRY DREYFUSS ASSOCIATES. **As medidas do homem e da mulher**: fatores humanos em design. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

IDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. México: Gustavo Gilli, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAHÃO, Júlia. **Introdução à ergonomia**: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009. 240 p.

CAMBIAGHI, Silvana Serafino. **Desenho Universa**l – métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac, 2007.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho:** o manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: Ergo, 1995. 2 v.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto**: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escritura, 2004.

GUERIN, F. **Compreender o trabalho para transformá-lo:** a prática da ergonomia. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Depto de Engenharia da Produção, Fundação Vanzolini, Edgard Blücher, 2001. 200 p.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS504	Habitação social	2	30

EMENTA

Concepção do espaço arquitetônico com ênfase na análise dos problemas habitacionais brasileiros. Noções gerais de sistemas estruturais e construtivos para construções de pequeno porte. Contextualização urbana. Noções gerais dos programas governamentais de fomento à construção de moradias e o planejamento local.

OBJETIVOS

Analisar as diferentes tipologias quanto à sua inserção no ambiente, à usabilidade e ao conforto do usuário. Apresentar o quadro histórico da questão da habitação no Brasil e em Erechim, debater a situação atual, as perspectivas e os desafios da Política Nacional de Habitação. Analisar as intervenções em assentamentos precários, cortiços, população em situação de rua e ocupações no Brasil e em Erechim.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BONDUKI, Nabil Georges. **Origens da habitação social no Brasil**: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Fapesp, 2004.

BONDUKI, Nabil. **Os pioneiros da habitação social no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Unesp; Edições Sesc São Paulo, 2014. v. 1.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARANTES, Otília B. F.; VAINER, Carlos Bernardo; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único:** desmanchando consensos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BENETTI, Pablo. **Habitação Social e Cidade**: Desafios para o Ensino de Projeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. **Os pioneiros da habitação social no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Unesp; Edições Sesc, São Paulo, 2014. v. 2.

BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. **Os pioneiros da habitação social no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Unesp; Edições Sesc São Paulo, 2014. v. 3.

PALERMO, Carolina. **Sustentabilidade Social do Habitar**. Florianópolis: Editora da Autora, 2009.

PELEGRINO, Ana I. de C.; GOMES, Maria F. C. **Política de habitação popular e trabalho social**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS498	Design de mobiliário	2	30

EMENTA

Desenvolvimento de projeto de mobiliário adequado para o uso em ambientes internos, externos e público considerando aspectos ergonômicos, físicos, sociais e culturais para o processo de concepção. Estudo de materiais, formas, cores, acabamentos e processos industriais.

OBJETIVOS

Oferecer um panorama geral sobre o design de mobiliário para espaços internos, externos e urbanos, sua história nos cenários nacional e internacional, produção contemporânea e tendências de uso. Possibilitar ao estudante, noções gerais sobre processos de produção de acordo com a escolha de materiais para o projeto. Fornecer ferramentas para o processo projetual de mobiliário e direcionamento para decisões em relação às necessidades do usuário, ao dimensionamento, forma, cor, material e acabamentos. Proporcionar o exercício de projeto de uma linha de mobiliário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto**: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. Trad. ItiroIida. São Paulo – SP: Edgard Blücher, 1998 (disponível na biblioteca da FOC).

BERNHARD, E. Burdek. **Design**: História, Teoria e Prática do Design de Produtos. São Paulo, SP: Blucher, 2006.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Trad. José Manuel de Vasconcelos. São Paulo, SP: Edit. Martins Fontes, 1998. (disponível na biblioteca da FOC).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOUFLEUR, R. **A questão da gambiarra**: Formas Alternativas de Desenvolver Artefatos e sua relação com o Design. São Paulo, Dissertação, Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil: 2006. 153 p.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Design em Espaços**. São Paulo: Rosari, 2002.

OATES, Phillis Bennet. **História do Mobiliário Ocidental**. Lisboa: Editorial Presença, 1981.

SANTI, Maria Angelica. **Mobiliário no Brasil**. São Paulo: Senac SP, 2013.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Móvel Moderno no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/EDUSP, 1995.

SELVAFOLTA, Ornella. **Mobiliário Europeu**. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS507	Industrialização das construções	2	30

EMENTA

Racionalização da Construção. Coordenação Modular. Industrialização na Construção. Tecnologia dos processos construtivos industrializados no setor de edificações.

OBJETIVOS

Fornecer noções básicas de sistemas construtivos industrializados que possibilitem a compreensão dos processos construtivos, bem como a aplicação de tecnologias inovadoras para a fabricação de construções.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRUNA, P. **Arquitetura, industrialização e desenvolvimento**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

THOMAZ, E. **Tecnologia, Gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: PINI, 2002.

EL DEBS, M. K. **Concreto pré-moldado**: fundamentos e aplicações. São Carlos: Serviço Gráfico da EESC/USP, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5706**: Coordenação Modular da construção: procedimento. Rio de Janeiro, 1977.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5725**: Ajustes modulares e tolerâncias: procedimento. Rio de Janeiro, 1982.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Síntese da Coordenação Modular**. Rio de Janeiro, 1975.

CHEMILLIER, P. **Industrialización de la construcción**. Barcelona: Editores Técnicos Associados, 1980.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS509	Patologia das construções	2	30

EMENTA

Manifestações patológicas. Durabilidade e vida útil. Revestimentos e pinturas. Impermeabilização. Patologias associadas ao concreto. Gretas, fissuras e trincas em edificações. Patologias das fundações. Tratamentos dos danos causados às estruturas.

OBJETIVOS

Reconhecer e avaliar situações patológicas. Apresentar e discutir solução adequada a manifestação patológica com base em prognóstico

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HELENE, Paulo. **Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto**. São Paulo: Pini, 1992.

PINTO, J. A. N. **Patologias de impermeabilização.** Santa Maria: Multipress, 1996. 247 p.

SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. São Paulo: Pini, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARRIÓ, J. M. et al. **Curso de patología** – Conservación y restauración de edificios. 2. ed. Colegio oficial de arquitectos de Madrid, 1993.

JOISEL, A. **Fissuras y grietas em morteros y hormigones**. Barcelona: Editores técnicos associados S.A., 1981. 174 p.

NEVILLE, A. M. **Propriedades do Concreto**. São Paulo: Pini, 1997. 787 p.

THOMAZ, E. **Trincas em Edifícios** – causas, prevenção e recuperação. São Paulo: IPT/EPUSP/PINI, 1989. 194 p.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS508	Luminotécnica	2	30

EMENTA

Aplicação da iluminação artificial em espaços interiores e exteriores. Panorama atualizado sobre normas, produtos, softwares, associações e tendências no universo da iluminação, no cenário nacional e internacional.

OBJETIVOS

Aprofundar estudos quanto à grandeza e aos conceitos da iluminação artificial, aos tipos e às características das lâmpadas e ao seu adequado uso, aos fatores de influência na qualidade da iluminação e aos métodos para especificação e dimensionamento da iluminação artificial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUERRINI, D. P. **Iluminação** – Teoria e Projeto. 2. ed. São Paulo: Érica, 2013.

SILVA, M. L. da. **Iluminação** – Simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2009.

TERENZA, P.; LOE, D. **Projeto de Iluminação**. Tradução Alexandre Salvaterrra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIMA, M. R. C. de. **Percepção Visual Aplicada a Arquitetura e Iluminação.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

MARTAU, BetinaTschiedel. **Projeto de iluminação**: ferramentas de representação da luz. São Paulo: Lume arquitetura, 2012.

MASCARÓ, L. (Org.). **A iluminação do Espaço Urbano**. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

SILVA, M. L. **Luz, Lâmpadas e Iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

SILVA, M. L. da. **LED** – A luz dos novos projetos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS503	Geoprocessamento	2	30

EMENTA

Conceitos de geotecnologia, geoprocessamento e georreferenciamento. Definições de cartografia e de mapas temáticos. Introdução e definição de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e as aplicações com ênfase nas áreas de planejamento urbano e regional. Obtenção de dados a partir de outros sistemas de georreferenciamento (CAD). Georreferenciamento de imagem satélite. Elaboração de banco de dados georreferenciados.

OBJETIVOS

Conhecer e aplicar o geoprocessamento como ferramenta de aquisição, tratamento e análise de dados para o planejamento urbano e regional, a partir de um programa Sistemas de Informações Geográficas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2003. 294 p.

SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistemas de informações georreferenciadas**: conceitos e fundamentos. Campinas: FUCAMP – Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP, 1999-2003. 236 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. Canoas: Unilasalle – Centro Universitário La Salle - Cam, 2000. 171 p.

NOGUEIRA, Ruth E. **Cartografia**: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

BLASCHKE, Thomas (Org.). **Sensoriamento remoto e SIG avançados**: novos sistemas sensores, métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 303 p.

SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & análise ambiental**: aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 363 p.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS481	Arquitetura comercial	2	30

EMENTA

Planejamento dos espaços interiores comerciais, tendo em vista as necessidades ambientais e os equipamentos específicos a fim de adequar os espaços interiores para o harmônico desenvolvimento de atividades humanas nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais. Estudo de materiais, cor, textura, forma, função, equipamentos, objetos, mobiliários e conforto ambiental (térmico, acústico e lumínico). Arquitetura efêmera. Análise das tendências.

OBJETIVOS

Desenvolver projeto de intervenção em área urbana selecionada visando a recuperação ou dinamização da atividade comercial, projeto de arquitetura de edifícios comerciais novos ou reciclagem dos existentes; intervenção nas fachadas e nas vitrinas dos estabelecimentos comerciais; comunicação visual; e, arquitetura de interiores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GURGEL, Mirian. **Projetando Espaços**: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.

HIGGINS, Ian. **Planejar espaços para o design de interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

MORGAN, Tony. **Visual merchandising**: vitrines e interiores comerciais. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o design de interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2015.

BROWN, Rachel; FARRELLY, Lorraine. **Materiais no design de interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrina**: construção de encenações. 3. ed. São Paulo: PUC – SP, 2007.

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no Design de Interiores**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012.

PANERO, Julius. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço Terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Senac, 2001.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS482	Arquitetura hospitalar	2	30

EMENTA

As transformações do papel do hospital na sociedade e as mudanças ocorridas em sua escala e em sua morfologia, relacionando às conquistas sociais, tecnológicas e terapêuticas. A RDC 50 e sua metodologia para a determinação do programa de necessidades. Os espaços, os fluxos e as instalações do estabelecimento de saúde, de acordo com o porte. A relação entre controle de infecção hospitalar e o planejamento físico-funcional. Os diversos aspectos motivadores de conforto nos ambientes de saúde.

OBJETIVOS

Entender o projeto arquitetônico a partir do estudo das inter-relações dos problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos na organização e construção do espaço voltado para a saúde. Estudar os serviços de diagnósticos e os diversos equipamentos que o compõe considerando sua localização, logística e diversidade. Estudar o monitoramento e as interferências do conforto térmico e ambiental no desenho dos estabelecimentos assistenciais de saúde. Estudar os fatores de risco, incidência e disseminação intra-hospitalar de infecções. Conhecer os diversos materiais e suas possibilidades de usos considerando suas características e os processos de higienização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, Antonio Pedro Alves de (Org.). **Quem tem medo da arquitetura hospitalar?** Salvador: Quarteto, 2006.

GÓES, R. de. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. 2. ed. revisada e ampliada. Blucher, 2011.

LIMA, João Filgueiras. **Arquitetura –** Uma Experiência na Área da Saúde. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BICALHO, Flávio de C. **A Arquitetura e a Engenharia no Controle de Infecções**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2010.

BURSZTYN, I.; SANTOS, M. **Saúde e Arquitetura**: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

CARVALHO, A. P. A. de. **Introdução à arquitetura hospitalar.** Salvador: Quarteto Editora, 2014.

FERRER, M. **Manual da Arquitetura das Internações Hospitalares**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

GÓES, R. de. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. 2. ed. revisada e ampliada. Blucher, 2010.

TOLEDO, Luiz Carlos. **Feitos para curar** – arquitetura hospitalar e processo projetual no Brasil. São Paulo: ABDEH, 2006.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS483	Arquitetura prisional	2	30

EMENTA

Os conceitos de pena e prisão. A história e evolução dos estabelecimentos de detenção. A psicologia ambiental. A legislação pertinente quanto às características do projeto arquitetônico. As funções, os fluxos, a forma, o conceito e os aspectos de segurança do edifício. O posicionamento e o impacto da edificação quanto ao seu entorno.

OBJETIVOS

Compreender o contexto geral em que está inserido o sistema prisional no Brasil e no mundo, e a sua evolução histórica. Entender os principais reflexos das disposições legais na arquitetura dos estabelecimentos penais. Perceber o funcionamento de um estabelecimento prisional e a complexidade de seu programa de necessidades. Explorar os materiais e sistemas construtivos mais adequados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CORDEIRO, Suzann. **Até quando faremos relicários?** A função social do espaço penitenciário. 2. ed. Maceió: Edufal, 2010.

DAY, Joe. **Corrections and Collections**: Architectures for Art and Crime. London: Routledge, 2013.

SUN, Érika Wen Yih. **Pena, prisão, penitência**. Brasília: UnB, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FAIRWEATHER, Leslie; MCCONVILLE, Sean. **Prison Architecture**. London: Routledge, 2000.

FERREIRA, Carlos Lélio Lauria. **Manual de conduta do preso**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PAGANELLI, Magno. **Estive preso, mas não estive só.** 2. ed. São Paulo: Arte Editorial, 2007.

SALLA, Fernando. **As prisões em São Paulo (1822 – 1940)**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS514	Viagem de Estudos I	2	30
EMENTA			
Os conflitos socioespaciais na construção da cidade. A relação entre artefato arquitetônico e a cidade. A evolução temporal do sítio urbano e da arquitetura.			
OBJETIVOS			
Propiciar a observação *in loco* de temas estudados em âmbito acadêmico. Fomentar a discussão e a reflexão sobre as consequências da intervenção antrópica no meio. Permitir o questionamento sobre a intervenção de arquitetos e urbanistas na construção da cidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida de acordo com o roteiro escolhido.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida de acordo com o roteiro escolhido.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS515	Viagem de estudos II	2	30
EMENTA			
Viagem para conhecer diferentes artefatos arquitetônicos. A história edificada da cidade. A relação entre arquitetura e cidade. A interface entre cidade e edifício em diversos contextos. A obra arquitetônica e o homem.			
OBJETIVOS			
Propiciar a vivência da cidade e do edifício arquitetônico. Experienciar o espaço público e diverso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida de acordo com o roteiro escolhido.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida de acordo com o roteiro escolhido.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS0893	Tópicos Especiais I	02	30h
EMENTA			
Abordagem de assuntos relacionados à formação do Arquiteto e Urbanista que não são contemplados pelos componentes regulares do curso.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da			

instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS0894	Tópicos Especiais II	02	30h
EMENTA			
Abordagem de assuntos relacionados à formação do Arquiteto e Urbanista que não são contemplados pelos componentes regulares do curso.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS0895	Tópicos Especiais III	02	34h
EMENTA			
Abordagem de assuntos relacionados à formação do Arquiteto e Urbanista que			

não são contemplados pelos componentes regulares do curso.
OBJETIVOS
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS0896	Tópicos Especiais IV	02	34h
EMENTA			
Abordagem de assuntos relacionados à formação do Arquiteto e Urbanista que não são contemplados pelos componentes regulares do curso.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da			

instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.

** Componentes optativos inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 2/CCAUER/UFFS/2026*

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS516	Viagem de estudos III	2	30
EMENTA			
A viagem como modo de apreender a história. A percepção vivenciada do acervo.			
OBJETIVOS			
Propiciar ao estudante repertório de formas, problemas, soluções, contextos e vivências relativos à arquitetura e ao urbanismo, com vistas ao enfrentamento de problemáticas nas experiências acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser definida de acordo com o roteiro escolhido.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser definida de acordo com o roteiro escolhido.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS484	Ateliê livre em arquitetura I	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à arquitetura, ao projeto e à edificação não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS485	Ateliê livre em arquitetura II	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à arquitetura, ao projeto e à edificação não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS486	Ateliê livre em arquitetura III	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados à arquitetura, ao projeto e à edificação não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS493	Ateliê livre em urbanismo I	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao urbanismo, ao desenho urbano e/ou planejamento não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS494	Ateliê livre em urbanismo II	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao urbanismo, ao desenho urbano e/ou planejamento não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS495	Ateliê livre em urbanismo III	2	30
EMENTA			
O aprimoramento e o aprofundamento em estudos relacionados ao urbanismo, ao desenho urbano e/ou planejamento não contemplados pelos componentes curriculares do presente PPC.			
OBJETIVOS			
Permitir a possibilidade de estudos em conteúdos não contemplados pelo PPC, mas que contribuem para uma formação plural do arquiteto e urbanista, além de abordagens experimentais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A ser escolhida entre os livros, revistas e periódicos constantes na biblioteca da instituição conforme a ementa e o conteúdo programático definidos em cada módulo.			

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS497	Desenho universal	2	30

EMENTA

O desenho universal e no projeto dos espaços abertos e fechados. As diferentes deficiências e suas limitações na percepção e uso dos espaços. Os sentidos como sistemas perceptivos. Conceituação de acessibilidade. Soluções de acessibilidade.

OBJETIVOS

A partir do conhecimento sobre as inter-relações entre o ambiente construído e as pessoas com algum tipo de deficiência, pretende-se contribuir para a compreensão da responsabilidade do profissional arquiteto em projetar espaços acessíveis de forma universal.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora Senac, 2007. 272 p.

PRADO, Adriana; LOPES, Maria Elisabete; ORNSTEIN, Sheila (Org.). **Desenho Universal:** caminhos da acessibilidade no Brasil. Annablume, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

IIDA, Itiro. **Ergonomia, Projeto e Produção**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2005.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: Um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.

CARLETTO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal –** Um Conceito Para Todos. (Realização: Mara Gabrilli). São Paulo, 2008.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Habitação**. Diretrizes do Desenho Universal na Habitação de Interesse Social no Estado de São Paulo: espaço para todos e por toda a vida. São Paulo, 2010.

As “RESOLUÇÕES DA CPA – Comissão Permanente de Acessibilidade”. Disponível em: <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/deficiencia_mobilidade_reduzida/cpa/resolucoes/0001>.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS511	Sistema de informação urbana	2	30

EMENTA

Fundamentos básicos da comunicação visual. Estudo das necessidades e finalidades de uso de serviços e de comunicação visual, sonora e tátil no ambiente urbano. Pesquisa das relações entre espaço urbano e de comunicação.

OBJETIVOS

Conhecer os fundamentos básicos da comunicação visual e os meios e sistemas de comunicação urbana gráfica, táteis e sonoras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GUIMARAES, Luciano. **A cor como informação**. São Paulo: Annablume, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARNHEIM, Rudolf; FARIA, Ivonne Terezinha de (Trad.). **Arte & percepção visual**: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Cengage Learning, 1980.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2009.

PEÓN, Maria Luisa. **Sistemas de Identidade Visual**. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

BERGSTRON, B. O.; BETTONI, Rogério. **Fundamentos da Comunicação Visual**. Rio de Janeiro: Rosari, 2009.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS500	Espaços públicos: teoria e desenho	2	30

EMENTA

Sociedade e espaço. História dos espaços públicos. Espaço público e privado. As cidades brasileiras, legislação urbana, cidadania e apropriação do espaço. Análise e intervenção na cidade. Projeto de área de uso público.

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para compreender, conceber e intervir em espaços públicos considerando os diferentes processos relativos à interação humana.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Del'RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: PINI, 1990.

ALEX, Sun. **Projeto da praça**. Convívio e exclusão no espaço publico. São Paulo: Editora Senac, 2008.

GHIRARDO, Daiane. O espaço público. In: **Arquitetura Contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: UnB, 1996.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MASCARO, Lúcia; MASCARO, Juan. **Vegetação urbana.** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade**: lugares e espaço público. São Paulo: Unicamp, 2007.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS512	Sociologia urbana I	2	30

EMENTA

Processo de formação e estruturação da cidade, Abordagens da Escola de Chicago, Marxismo e teorias liberais a respeito do desenvolvimento das cidades; Visão econômica de desenvolvimento radial das cidades

OBJETIVOS

Introduzir os estudantes ao pensamento sociológico clássico e contemporâneo sobre o fenômeno urbano e à análise das transformações sociais ocorridas nas cidades em função da industrialização e do avanço tecnológico mais recente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COULON, Alan. **A Escola de Chicago**. Campinas: Papirus, 1995.
CASTELLS, Manuel. **A questão Urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EUFRASIO, Mario. **Estrutura Urbana e Ecologia Urbana**: A Escola de Chicago. São Paulo: Ed. 34, 1999.
LOJKINE, Jean. **O estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes,1997.
ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
VALLADARES, Licia do Prado. **A escola de Chicago**: impactos de uma tradição noa Brasil e na França. Belo Horizonte: UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.
VELHO, Octavio. **O fenômeno Urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GCS513	Sociologia urbana II	2	30

EMENTA

Segregação no espaço das cidades contemporâneas, as cidades globais, processo de planejamento das cidades brasileiras.

OBJETIVOS

A disciplina propõe que os alunos aprofundam o conhecimento a respeito das transformações desenvolvidas no meio urbano e a sua influência na vida das pessoas em face das modificações econômicas e sociais da atualidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**: os dois conceitos de Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. São Paulo: EdUsp, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a Cidade**: uma introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

VELHO, Gilberto. **A Utopia Urbana**: um estudo de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros**: crime, segregação e cidadania em São Paulo.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A B C do desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

VALLADARES, Licia do Prado. **A invenção da favela**: do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

KOWARICK. Lucio. **Espoliação Urbana**. São Paulo, 1979.

Cód.	Componente Curricular	Créditos	Horas
GLA200	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	2	30

EMENTA

Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da linguagem de movimentos e gestos. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. Sistematização e operacionalização do léxico. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras. Diálogo e conversação. Didática para o ensino de Libras.

OBJETIVOS

Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP/MEC, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa:** Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto:** Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Decreto 5.626/05.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS.** São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.

LABORIT, Emmauelle. **O Vôo da Gaivota.** Paris: Best Seller, 1994.

LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. **Letramento e Minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo:** caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

_____. **Língua de Sinais e Educação do Surdo.** São Paulo: TEC ART, 1993. (Série neuropsicológica, v. 3).

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de LIBRAS 1.** 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos.** A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

9.1. Processo de gestão do curso

A gestão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul organiza-se a partir de três instâncias, sendo uma consultiva e propositiva, representada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), uma deliberativa, o Colegiado do Curso, e uma executiva, a Coordenação do Curso.

O NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo é formado por professores que atuam no curso de acordo com a Resolução Nº 001/2011 – CONSUNI/CGRAD, sendo formado por, no mínimo, 5 professores do Domínio Específico do curso, um professor do Domínio Conexo e um professor do Domínio Comum. As atribuições do NDE constam do Art. 3º da Resolução Nº 001/2011 – CONSUNI/CGRAD que em seus Incisos apresenta:

> I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
> II. Conduzir os trabalhos de (re)estruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
> III. Apoiar o coordenador de curso, auxiliando nos processos de avaliação interna e externa e avaliação integrada, conforme previsto no regulamento adequado;
> IV. Supervisionar as formas de acompanhamento e avaliação do curso definidas pelo colegiado;
> V. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
> VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
> VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Ainda no mesmo Art. 3º, o Parágrafo único explicita o fluxo de encaminhamentos e proposições produzidos no âmbito do NDE, quando obriga sua submissão à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso. As sessões do NDE são convocadas pelo presidente (coordenador do curso) ou pela maioria dos seus membros e são registradas em Atas.

A Coordenação do Curso, bem como o Colegiado do Curso de Arquitetura e

Urbanismo, tem sua ação regida pelo Regulamento da Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul, aprovado pela Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/CGRAD. O Art. 4º do Regulamento explicita que a Coordenação do curso é exercida pelo coordenador e seu adjunto, além do Colegiado, cuja responsabilidade é promover a coordenação didático-pedagógica e organizacional do curso, exercendo as atribuições daí decorrentes, além de outras conferidas pelo Conselho Universitário.

As atribuições do Colegiado são apresentadas no Art.5º, alíneas de I a XVIII, sendo que suas decisões devem ser lavradas em ata ou, quando for o caso, em forma de Atos Deliberativos. A composição do Colegiado é definida pelo Art 6º:

> **I –** o Coordenador de Curso, que exerce a presidência do Colegiado;
> **II –** o Coordenador Adjunto do curso, que substitui o Coordenador de Curso, em suas ausências, na presidência do Colegiado;
> **III –** o Coordenador de Estágios do curso;
> **IV –** no mínimo 3 (três) docentes eleitos por seus pares e seus respectivos suplentes, entre aqueles que ministram aulas ou desenvolvam atividades de ensino, pesquisa e extensão com os discentes do curso;
> **V –** um representante docente e respectivo suplente, indicados pelo Fórum do Domínio Comum do *Campus*;
> **VI –** um representante docente e respectivo suplente, indicados pelo Fórum do Domínio Conexo do *Campus*;
> **VII –** no mínimo 1 (um) representante discente regularmente matriculado no curso, com seu respectivo suplente, indicados pelo órgão representativo dos alunos do curso;
> **VIII –** um representante dos servidores técnicos administrativos em educação (STAE) e respectivo suplente, eleitos por seus pares, entre aqueles que atuam no desenvolvimento de atividades relacionadas à gestão, ensino, pesquisa ou extensão afins ao curso.

A pauta de cada reunião de Colegiado deverá ser estabelecida pelo coordenador de Curso, que poderá ainda incluir itens à referida pauta por sugestão de representantes docentes e discentes.

O Regulamento da Graduação da UFFS ainda normatiza a periodicidade das sessões do Colegiado, sua forma básica de deliberação (50% mais um de seus membros), além de outras designações a respeito de sua composição e alteração.

O coordenador do Curso é eleito em pleito organizado pelo Colegiado do Curso para um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução (Regulamento da Graduação da UFFS, Art. 11, Parágrafo único). As atribuições do coordenador são apresentadas no Art. 9º, Alíneas de I a XXXI, e representam a base da ação de

coordenação de cursos de graduação.

Tanto o que se apresenta no Art. 5º quanto no Art. 9º do Regulamento da Graduação da UFFS demonstram a necessidade de ação conjunta do Colegiado e do coordenador e seu adjunto na gestão da vida do curso. Para além do explicitado na normativa institucional, as ações de gestão do curso passam por discussões em vários ambientes e momentos que fazem parte da rotina de acompanhamento da vida do mesmo.

No caso do uso dos laboratórios, o conjunto de professores e técnicos-administrativos diretamente ligados ao curso atuam na coordenação das atividades relacionadas à programação de seu uso, às compras de insumos e equipamentos, entre outros assuntos.

Todas as ações de cunho pedagógico do curso são tramitadas pelo Colegiado do Curso, em especial a apreciação dos planos de ensino dos componentes curriculares, que ocorre a cada semestre letivo segue a seguinte tramitação:

1. a coordenação do curso solicita o envio dos planos de ensino aos professores responsáveis antes do início das atividades letivas;

2. a coordenação ou comissão designada pelo Colegiado avalia os planos enviados no que diz respeito às questões formais e à adequação ao Regulamento da Graduação da UFFS, quais sejam: a oferta de oportunidade de recuperação de estudos, horário para atendimento extraclasse e carga horária total do componente e cumprimento da ementa (caso necessário, são solicitadas alterações aos professores responsáveis);

3. o Colegiado, em sessão formal, aprova os planos de ensino apresentados.

Salienta-se, ainda, que se orienta aos professores que os planos de ensino sejam elaborados em conformidade com a integração horizontal, discutida semestralmente em reuniões de planejamento do semestre seguinte. Nesse aspecto, no que diz respeito ao planejamento do curso é realizada sessão ampliada do Colegiado no intuito de que todos os professores possam contribuir diretamente nas atividades letivas e extraclasses, semana acadêmica, aula inaugural, em viagens de estudo, entre outros.

Além das reuniões periódicas e extraordinárias do Colegiado de Curso e do NDE, serão realizados seminários pedagógicos, organizados pelo Colegiado e compostos por docentes que ministram componentes curriculares nos domínios Comum, Conexo e Específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os seminários deverão acontecer com periodicidade anual (para avaliação do processo e planejamento das atividades), a fim de estimular a comunicação entre os professores que lecionam para o mesmo período e, assim, definir estratégias pedagógicas que articulem práticas e integrem processos de avaliação dos diversos componentes curriculares à ênfase proposta.

9.2 Processos pedagógicos e de avaliação do ensino-aprendizagem

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino na Universidade Federal da Fronteira Sul, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação como processo é contínua, pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.

No que concerne ao Regulamento da Graduação, em seu sétimo título referente à avaliação acadêmica e da conclusão de curso, apresenta que “O sistema de avaliação da UFFS tem por objetivo assegurar a qualidade da aprendizagem do estudante e fundamenta-se nos princípios da avaliação diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa” sendo desenvolvidas no âmbito dos CCRs e da avaliação do curso através de discussões sobre o PPC, também nos seminários.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Arquitetura e Urbanismo é realizada de forma contínua e sistemática, priorizando as avaliações formativas, considerando os objetivos de: diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades; e orientar as atividades de (re)planejamento dos conteúdos

curriculares. Para que o acompanhamento de cada discente seja efetivo e o processo de avaliação possa contemplar o processo e o desenvolvimento individual, busca-se, no âmbito do curso, quando há razões didático-pedagógicas trabalhar com uma relação de um docente para cada 15 alunos, conforme já referido, para as disciplinas práticas, a fim de que o reconhecimento de cada discente, suas dificuldades e o aprimoramento sejam minimamente analisados. Culmina com a perspectiva de avaliação somativa, cujo objetivo é o de registrar o aproveitamento do estudante em notas traduzidas em valores de 0 (zero) a 10 (dez), referentes ao 77° Artigo do Regulamento da Graduação. Para aprovação no componente curricular, a nota de aproveitamento exigida é de, no mínimo, 6,0 (seis), e a frequência de 75% nas aulas de cada componente curricular, conforme estabelece o Art. 80 do Regulamento da Graduação.

Os critérios, procedimentos e instrumentos avaliativos, respeitadas as deliberações oficiais, são fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos do curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam as ações da UFFS. Os critérios específicos de cada componente curricular são explicitados no Plano de Ensino da componente e discutidos com os alunos no início de cada semestre. “Em seu plano de ensino, o professor deve prever a oferta de oportunidades de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação ao longo do semestre letivo, sempre que os objetivos propostos para a aprendizagem não sejam alcançados.” (Artigo 79).

Nesse sentido, no que concerne ao objeto de estudo de cada um dos componentes curriculares, reforça-se que deve estar explícita a relação do projeto com a ênfase. Por exemplo, na ênfase em sistemas estruturais, o objeto projetado será tal que o aluno seja conduzido à comunhão entre forma, espaço e estrutura. Tal procedimento é estabelecido no plano de ensino do componente que é uma prerrogativa do docente em comum acordo com o conjunto dos estudantes no momento da oferta do mesmo.

9.3. Acessibilidade no âmbito do curso e da Instituição

No que concerne à acessibilidade, a UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos

campi. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional[5].

Assim, o Colegiado, em casos de haver necessidade de orientação das práticas pedagógicas, flexibilização das atividades propostas e utilização de recursos deverá discutir, com o núcleo de acessibilidade institucional, demandas dos estudantes, técnicos e docentes no quesito acessibilidade, propondo instrumentos e metodologias que as atendam.

Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão e acessibilidade, a UFFS tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial, na Instituição. Nesse sentido, apresenta-se a seguir as ações desenvolvidas que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação.

9.3.1 Acessibilidade arquitetônica

- Construção de novos prédios de acordo com a NBR 9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros, etc.;
- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;
- Estacionamento com reserva de vaga para pessoas com deficiência;
- Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;
- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da

5 Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução Nº 4/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_4-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Institui_a_Poltica_de_Acessibilidade_da_UFFS.pdf).

Instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;

- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

9.3.2 Acessibilidade comunicacional

- Tornar acessível as páginas da UFFS na internet (em andamento);
- Presença em sala de aula de tradutor e intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação em que há estudante(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais;
- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva

9.3.3 Acessibilidade programática

- Criação e implantação do Núcleo e dos Setores de Acessibilidade;
- Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
- Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e como componente curricular optativo nos cursos de bacharelados;
- Oferta de bolsas para estudantes atuarem no Núcleo ou nos Setores de Acessibilidade;
- Oferta de capacitação para os servidores.

9.3.4 Acessibilidade metodológica

- Orientação aos coordenadores de curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência;

- Disponibilização antecipada, por parte dos professores, para o intérprete de LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;
- Envio de material/conteúdo em slides para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;
- Presença em sala de aula de tradutor e intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, no qual há estudante(s) com surdez matriculado(s). Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades, como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da Instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;
- Adaptação de material impresso para áudio ou braille para os estudantes com deficiência visual;
- Empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;
- Disponibilização de apoio acadêmico.

9.3.5 Acessibilidade atitudinal

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades;
- Promoção de curso de capacitação em LIBRAS para servidores, com carga

horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;

- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência;
- Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais;
- Participação nos debates locais, regionais e nacional sobre a temática.

10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e do desempenho dos estudantes dar-se-á, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação na Universidade Federal da Fronteira Sul será desenvolvida por dois processos:

a) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

b) Avaliação interna: realizada de três maneiras. A primeira será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade. Essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no âmbito institucional e no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, com a participação de docentes, discentes e técnico-administrativos. A participação de discentes também ocorre em um segundo momento por meio de questionário para avaliação dos Componentes Curriculares, elaborado semestralmente pelo Colegiado do Curso, com aplicação através do Sistema Moodle. Em um terceiro momento, são realizados seminários anuais de autoavaliação dos processos pedagógicos e da gestão do curso, durante o período de planejamento do ano letivo da graduação previsto no Calendário Acadêmico. Esses seminários deverão contemplar a apresentação de dados relativos às duas primeiras avaliações internas, informações da gestão do curso e a troca de informações sobre os processos pedagógicos e atividades realizadas nos componentes curriculares, proporcionando um olhar panorâmico acerca das diferentes etapas do aprendizado e a

efetividade dos resultados obtidos, com objetivo de subsidiar o próprio replanejamento do curso.

Os Seminários de Autoavaliação Horizontal são organizados segundo a ênfase dos componentes curriculares de Projeto Arquitetônico (e Urbanístico) oferecidos em cada ciclo do curso. Os docentes deverão apresentar brevemente o Plano de Ensino, abordando a estrutura do componente curricular, bem como as atividades desenvolvidas e respectivas metodologias.

Os Seminários de Autoavaliação Vertical reunirão os componentes curriculares de Projeto, tendo como material de avaliação um exemplar de entrega final de cada semestre. O Seminário de Autoavaliação Vertical contará com uma exposição de trabalhos representativos de cada componente curricular que permitirá avaliar a produção discente e a eficiência das metodologias aplicadas. Os trabalhos permanecerão expostos até o final da primeira semana de aulas, para permitir a apreciação, por parte dos estudantes, da produção resultante do ano anterior.

No conjunto esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo.

11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, conforme princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS contempla a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

> São princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul: Respeito à identidade universitária da UFFS, o que a caracteriza como espaço privilegiado

> para o desenvolvimento concomitante do ensino, da pesquisa e da extensão; Integração orgânica das atividades de ensino, pesquisa e extensão desde a origem da instituição; [...] (UFFS, 2009, p. 01)

A pesquisa pode pôrr luz sobre questões do próprio conhecimento da Arquitetura e Urbanismo, fato que integra naturalmente os questionamentos surgidos dentro da sala de aula. Entende-se que a realização da pesquisa é parte do fazer arquitetônico frente à ausência de soluções prontas, necessidade de reinventar-se constantemente e aprender a aprender.

O desenvolvimento de pesquisa dentro do curso de Arquitetura e Urbanismo aproxima o aluno do método científico investigativo, o que contribui diretamente para sua formação no sentido que tem aplicação direta dentro dos CCR de projeto arquitetônico e urbanístico os quais possuem um forte caráter investigativo. O desenvolvimento de cada um dos temas dos componentes, objetos de estudo arquitetônico e urbanístico, demanda uma ampla pesquisa acerca de um grande número de fatores intervenientes nas decisões projetuais. Assim, o aluno que aprende a fazer pesquisa tem mais condições de produzir soluções projetuais adequadas.

O desenvolvimento de atividades de extensão inseridos no curso de Arquitetura e Urbanismo contribui para a formação do aluno, uma vez que faz ligação direta com questões relativas à futura atuação deste como arquiteto e urbanista, principalmente com relação a sua responsabilidade social e ao conhecimento da realidade da comunidade onde atua. Permite um retorno à comunidade regional ao debruçar-se sobre problemas locais tanto no âmbito das CCRs, quanto de projetos de extensão e atividades projetuais vinculadas aos laboratórios do curso.

As atividades de extensão possuem um caráter pedagógico no sentido em que se relacionam com o método de trabalho projetual arquitetônico e urbanístico, no qual se inserem as ações de pesquisa investigativa citadas anteriormente.

Também as Atividades Curriculares Complementares e os Estágios Curriculares Supervisionados são instrumentos para estabelecimento de firme relação do ensino com a extensão universitária e com a pesquisa, uma vez que promovem a integração dos saberes teóricos e práticos, abrangendo os mais variados campos de formação em arquitetura e urbanismo como técnica e ciência social aplicada.

12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Visando à materialização do projeto estabelecido neste PPC, o perfil docente desejado para realizar as ações de ensino, pesquisa e extensão, compreende:

1. visão generalista, impregnada da valorização e promoção da função social do arquiteto e urbanista;
2. compreensão das áreas específicas como inseridas no contexto maior da atividade profissional;
3. flexibilidade para atuação, seja como docente ou pesquisador, não apenas em componentes curriculares ou campos específicos e delimitados do conhecimento, mas em sinergia com os objetivos e demandas do curso, em cada momento;
4. valorização do ambiente edificado enquanto patrimônio cultural;
5. compreensão da necessidade de minimização do impacto ambiental no exercício da arquitetura e urbanismo, independentemente da escala de intervenção;
6. visão da arquitetura e do urbanismo enquanto produtos sociais e, portanto, necessariamente úteis ao processo de aperfeiçoamento das condições para a existência humana, tanto das sociedades quanto dos indivíduos.

Para além da atividade docente, considera-se a necessidade de: (1) disposição para participação em atividades e organizações administrativas, culturais, científicas e institucionais; (2) defesa intransigente das condições de trabalho docente, em ensino, pesquisa e extensão; (3) defesa das condições para o envolvimento e desenvolvimento discente; (4) disposição para atuar como representante do curso em organizações da sociedade civil.

Em relação ao processo de qualificação, espera-se postura voltada ao constante aprimoramento enquanto docente e pesquisador e participação propositiva para aperfeiçoamento deste PPC e dos processos para qualificação docente.

Entende-se que a qualificação do corpo docente coloca-se como meta permanente, sendo o apoio à formação e qualificação pedagógica fundamental para qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, deve-se promover o apoio concreto aos docentes em três dimensões, a saber:

1. apoio à formação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* (programas de doutorado);
2. apoio à qualificação didático-pedagógica (pedagogia universitária);
3. apoio para participação em eventos técnico-científicos (atualização docente);

Em um primeiro momento, coloca-se como alvo o doutoramento de todo o quadro docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Para tanto, os docentes são orientados às políticas institucionais no âmbito do *campus*, em especial ao Plano Institucional para Capacitação Docente (PIACD, através do qual é possível o afastamento para capacitação de docentes.

Para garantir a qualidade do ensino, visando criar as condições necessárias à capacitação docente, serão organizados seminários pedagógicos no âmbito do Curso de Arquitetura, a fim de oferecer momentos e locais adequados ao aprimoramento da qualidade do ensino dentro de sala de aula, estimulando a troca de metodologias de ensino de Arquitetura e Urbanismo entre os docentes do curso, contando também com a participação e contribuição de docentes de cursos de Arquitetura e Urbanismo de outras instituições. Durante os seminários poderão ser realizadas palestras, mesas-redondas e exposições de trabalhos acadêmicos, além das reuniões específicas para diálogos sobre o processo de ensino.

Institucionalmente, no âmbito de cada *campus*, estão organizados os Núcleos de Apoio Pedagógico, que objetivam[6]:

1. construir um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos professores da UFFS e de articulação para a formação docente;
2. acolher os novos professores apresentando a eles a Instituição, os objetivos, as diretrizes e os documentos das macropolíticas da UFFS;

6 Informações extraídas de: <http://www.uffs.edu.br/index.php?site=dircom&option=com_content&view=article&id=3411%3Auffs-fortalece-acao-pedagogica-com-implantacao-de-nucleo&catid=37%3Anoticiasinstitucional&Itemid=819>.

3. fomentar o debate político-pedagógico na UFFS como forma de fortalecer a formação docente em ações locais e intercampi;
4. contribuir para melhor qualificar a ação docente em todos os níveis e as modalidades de ensino, com foco na otimização das atividades tendo em vista uma abordagem interdisciplinar;
5. proporcionar apoio pedagógico permanente;
6. desenvolver métodos e procedimentos para análise de dados que indiquem nossas condições de docência.

13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

Os Componentes Curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão classificados quanto à sua natureza em práticos e teóricos, conforme predominam, respectivamente, aulas práticas ou teóricas. Os componentes curriculares práticos caracterizam-se por aulas em que o estudante desenvolve atividades que objetivam o aprendizado individual, a partir de exercícios ou procedimentos, individualmente ou em pequenos grupos, por isso demandam constante orientação do professor. As disciplinas teóricas do domínio específico diferenciam-se das práticas por se proporem a refletir sobre o próprio fazer arquitetônico, num processo de retroalimentação, nos quais o acompanhamento dos estudantes pelo professor é menos individualizado.

Dessa forma, na organização da oferta dos componentes curriculares, recomenda-se que, quando existir razão didático-pedagógica explícita, as turmas de aulas práticas e de aulas teóricas, sejam organizadas respeitando-se os limites máximos, respectivamente, de 15 e 30 estudantes por docente. Tal relação é ratificada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo[7] para cursos que buscam excelência na qualidade de ensino em Arquitetura e Urbanismo.

13.1 Docentes do *Campus* Erechim que atuam no curso

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE				
Específico / Introdução à Arte, Arquitetura e Urbanismo	Ana Luiza Valadão Freitas Geremias	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Artes Visuais
	Andréia Saugo	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Daniella Reche	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Urbanismo **Doutorado**: em andamento
	Melissa Laus Mattos	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.
Específico / Oficina de Desenho I	Ana Luiza Valadão Freitas Geremias	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Artes Visuais

7 "Perfis da área & Padrões de qualidade" para Cursos de Arquitetura e Urbanismo – MEC/SeSU/CEAU).

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
	Marcos Sardá Vieira	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento
Específico / Maquete Física e Prática	Melissa Laus Mattos	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.
	Ricardo Socas Wiese	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo
Específico / Expressão Gráfica I	Andréia Saugo	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
Específico / Introdução à História da Arte, Arquitetura e Cidade	Melissa Laus Mattos	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.
	Murad Jorge Mussi Vaz	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: Geografia
Comum / Produção Textual Acadêmica	Roberto Carlos Ribeiro	Doutor	DE	**Graduação:** Letras **Mestrado:** Linguística e Letras **Doutorado**: Linguística e Letras
Comum / Matemática C	Denise Knorst da Silva	Mestre	DE	**Graduação:** Ciências Plenas – Habilitação Matemática. **Mestrado**: Matemática **Doutorado:** em andamento
2ª FASE				
Específico / Projeto Arquitetônico, Desenho e Composição	Ana Luiza Valadão Freitas Geremias	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Artes Visuais
	Andréia Saugo	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Marcos Sardá Vieira	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento
	Melissa Laus Mattos	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.
Específico / Oficina de Desenho II	Ana Luiza Valadão Freitas Geremias	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Artes Visuais
	Marcos Sardá Vieira	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento
Específico / Topografia Aplicada à Arquitetura	Ana Maria Schuch Araújo	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil
	Coordenador do curso e professor a contratar IV			
Específico / Expressão Gráfica II	Andréia Saugo	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Vinícius Cesar Cadena Linczuk	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
Específico / Canteiro Experimental I	Edison Kiyoshi Tsutsumi	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Nauíra Zanardo Zanin	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico / Panorama da Arquitetura Contemporânea	Melissa Laus Mattos	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.
	Coordenador do curso e professor a contratar II			
Comum / Introdução ao Pensamento Social	Valéria Esteves Nascimento Barros	Doutor	DE	**Graduação:** Ciências Sociais **Mestrado:** Antropologia Social **Doutorado:** Antropologia Social
Comum / Iniciação à Prática Científica	Viviane de Almeida Lima	Mestre	DE	**Graduação:** Licenciatura química **Mestrado:** Mestrado em Educação
3ª FASE				
Específico / Projeto Arquitetônico e os Materiais	Edison Kiyoshi Tsutsumi	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Marcela Alvares Maciel	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Energia **Doutorado**: Engenharia Mecânica
	Marcos Sardá Vieira	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento
	Nébora Lazzarotto Modler	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil
Específico / Introdução aos Sistemas Estruturais	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento.
	Coordenador do curso e professor a contratar III			
Específico / Materiais e a Obra	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento.
	Vander Yamauchi	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Construção Civil
Específico / História da Arquitetura e da Cidade I	Luiz Felipe Leão Maia Brandão	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento.
	Coordenador do curso e professor a contratar II			
Comum / Direitos e Cidadania	Clovis Schmitt Souza	Mestre	DE	**Graduação**: Ciências Sociais **Mestrado**: Sociologia
Comum / História da Fronteira Sul	Alisson Droppa	Doutor	DE	**Graduação**: História **Mestrado**: História **Doutorado:** História Social
4ª FASE				
Específico / Projeto Arquitetônico e Sistemas Estruturais	Edison Kiyoshi Tsutsumi	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Marcela Alvares Maciel	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Energia **Doutorado**: Engenharia Mecânica
	Nébora Lazzarotto Modler	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil
	A contratar III			

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico / Canteiro Experimental II	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento.
	Nébora Lazzarotto Modler	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil
Específico / Construção Civil	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento.
	Vander Yamauchi	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Construção Civil
Específico / Arquitetura Brasileira I	Luiz Felipe Leão Maia Brandão	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento.
	Coordenador do curso e professor a contratar II			
Específico / Optativa I	Natália Biscaglia Pereira	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento
Comum / Meio Ambiente, economia e sociedade	José Martins dos Santos	Mestre	DE	**Graduação**: Economia **Mestrado**: Economia
5ª FASE				
Específico / Projeto Arquitetônico e o Ambiente	Ana Maria Schuch Araújo	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil
	Nauíra Zanardo Zanin	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento
	Vinícius Cesar Cadena Linczuk	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Coordenador do curso e professor a contratar V			
Específico / Produção do Espaço Urbano	Guilherme Rodrigues Bruno	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Memória Social e Patrimônio Cultural
	Coordenador do curso e professor a contratar I			
Específico / Sistemas Esturuturais: Concreto	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento.
	Vander Yamauchi	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Construção Civil
Específico / Ambiência Acústica	Marcela Alvares Maciel	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Energia **Doutorado**: Engenharia Mecânica
Específico / História da Arquitetura e da Cidade II	Luiz Felipe Leão Maia Brandão	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento.
	Murad Jorge Mussi Vaz	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: Geografia

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico / Optativa II	Nébora Lazzarotto Modler	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil
6ª FASE				
Específico / Projeto Arquitetônico e a Cidade	Angela Favaretto	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Daniella Reche	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Urbanismo **Doutorado**: em andamento
	Guilherme Rodrigues Bruno	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Memória Social e Patrimônio Cultural
	Nauíra Zanardo Zanin	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento
Específico / Sistemas Estruturais: Aço e Madeira	Luis Eduardo Azevedo Modler	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Engenharia Civil **Doutorado**: em andamento.
	Vander Yamauchi	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Construção Civil
Específico / Ambiência Térmica e Lumínica	Ana Maria Schuch Araújo	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil
	Coordenador do curso e professor a contratar V			
Específico / Arquitetura Brasileira II	Murad Jorge Mussi Vaz	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: Geografia
Específico / Viagem de Estudos I	Murad Jorge Mussi Vaz	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: Geografia
	Natália Biscaglia Pereira	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento
Específico / Optativa III	Marcela Alvares Maciel	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Energia **Doutorado**: Engenharia Mecânica
Específico / Optativa IV	Aprovado: Edital 884/UFFS/2015			
7ª FASE				
Específico / Projeto Urbano e Paisagem	Guilherme Rodrigues Bruno	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Memória Social e Patrimônio Cultural
	Aprovado no edital 884/UFFS/2015			
	Coordenador do curso e professor a contratar I			
	Coordenador do curso e professor a contratar IV			
Específico / Cidade e Região	Aprovado no edital 884/UFFS/2015			

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
	Coordenador do curso e professor a contratar I			
Específico / Canteiro Experimental III	Edison Kiyoshi Tsutsumi	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Ricardo Socas Wiese	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo
Específico / Instalações Prediais	Vander Yamauchi	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Construção Civil
	Coordenador do curso e professor a contratar III			
Específico / Arquitetura Latina Americana	Luiz Felipe Leão Maia Brandão	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento.
Específico / Optativa V	Vinícius Cesar Cadena Linczuk	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
8ª FASE				
Específico / Projeto Arquitetônico: Complexidade e Densidade	Ricardo Socas Wiese	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo
	Vinícius Cesar Cadena Linczuk	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Aprovado no edital 884/UFFS/2015			
	Coordenador do curso e professor a contratar IV			
Específico / Estágio Curricular Supervisionado	Vander Yamauchi	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Construção Civil
Específico / Orçamentos e Planejamento de Obras	Vander Yamauchi	Mestre	DE	**Graduação**: Engenharia Civil **Mestrado**: Construção Civil
	Coordenador do curso e professor a contratar III			
Específico / Aspectos da Arquitetura da Região Sul do Brasil	Natália Biscaglia Pereira	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento
	Coordenador do curso e professor a contratar II			
Específico / Optativa VI	Luiz Felipe Leão Maia Brandão	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento.
Conexo / Licenciamento ambiental	José Mario Leal Martins Costa	Mestre	DE	**Graduação**: Geografia **Mestrado**: Geografia
9ª FASE				
Específico / Projeto Arquitetônico no Meio Rural	Angela Favaretto	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Natália Biscaglia Pereira	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
	Ricardo Socas Wiese	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: Arquitetura e Urbanismo
	Coordenador do curso e professor a contratar II			
Específico / Planejamento Urbano e Regional	Angela Favaretto	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo
	Daniella Reche	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Urbanismo **Doutorado**: em andamento
Específico / Introdução ao Trabalho Final de Graduação	Ana Maria Schuch Araújo	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil
	Natália Biscaglia Pereira	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento
Específico / Gestão, Ética e Prática Profissional	Marcela Alvares Maciel	Doutor	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Energia **Doutorado**: Engenharia Mecânica
Específico / Patrimônio Histórico e Técnicas Retrospectiva	Natália Biscaglia Pereira	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento
	Coordenador do curso e professor a contratar III			
10ª FASE				
Específico / Trabalho Final de Graduação	Ana Maria Schuch Araújo	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Engenharia Civil
	Natália Biscaglia Pereira	Mestre	DE	**Graduação**: Arquitetura e Urbanismo **Mestrado**: Arquitetura e Urbanismo **Doutorado**: em andamento
Conexo / Empreendedorismo	Débora Regina Schneider Locatelli	Mestre	DE	**Graduação**: Administração **Mestrado**: Relações Internacionais para o Mercosul. **Mestrado**: Administração **Doutorado**: em andamento

14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Biblioteca: Organização e Serviços

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vinculadas à Coordenação Acadêmica do seu respectivo *campus,* as bibliotecas estão integradas e atuam de forma sistêmica.

A Divisão de Bibliotecas (DBIB), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (Pergamum). Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos *campi,* sejam oferecidos de forma consonante à "Carta de Serviços aos Usuários", assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

A DBIB tem por objetivo a prestação de serviços para as bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada campus. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; acesso à internet wireless; acesso à internet laboratório; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DBIB no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações, etc.) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas anualmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

14.2 Laboratórios

Os laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm por objetivo propiciar aos alunos a oportunidade de experimentação empírica dos conhecimentos obtidos em sala de aula, nas distintas áreas do programa de graduação. Esses equipamentos também desempenham importante papel no suporte às pesquisas e aos projetos de extensão realizados, na medida em que provêm o espaço físico para a realização das diversas atividades (reuniões, experimentos, atuação de bolsistas e colaboradores) concernentes a tais projetos.

Os laboratórios, com os quais o curso conta estão descritos no conjunto de quadros-síntese, a seguir.

14.2.1. Ateliês De Projeto Arquitetônico e Urbanístico

Dados gerais: ao todo são 3 ateliês de projeto arquitetônico e urbanístico, cada um com a estrutura informada a seguir.

ATELIÊ I DE PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO	
Professor Responsável: Ricardo Socas Wiese	
Alunos por turma: 50	Técnico: Adelar Ferreira Pes
Área: 90 m²	Localização: LAB 01 – Sala 101
Breve descrição: Salas com 90 m² cada, com pranchetas para desenho para cada aluno, com tomada e acesso à internet. Cada ateliê comportará, no máximo, 15 alunos por professor. A sala deve possuir armários. Salas interligadas com painéis corrediços acústicos.	
Objetivo: Salas de aulas equipadas com pranchetas de desenho para o desenvolvimento de projetos relacionados às disciplinas de projeto arquitetônico, projeto urbano e desenho técnico.	

ATELIÊ II DE PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO	
Professor Responsável: Nébora Lazzarotto Modler	
Alunos por turma: 50	Técnico: Eleandro Jorge Bressan
Área: 120 m²	Localização: LAB 01 – Sala 102
Breve descrição: Salas com 120 m² cada, com pranchetas para desenho para cada aluno, com tomada e acesso à internet. Cada ateliê comportará, no máximo, 15 alunos por professor. A sala deve possuir armários. Salas interligadas com painéis corrediços acústicos.	
Objetivo: Salas de aulas equipadas com pranchetas de desenho para o desenvolvimento de projetos relacionados às disciplinas de projeto arquitetônico, projeto urbano e desenho técnico.	

ATELIÊ III DE PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO	
Professor Responsável: Daiane Regina Valentini	
Alunos por turma: 50	Técnico: Luís Carlos Ribeiro dos Santos
Área: 150 m²	Localização: LAB 01 – Sala 103
Breve descrição: Salas com 150 m² cada, com pranchetas para desenho para cada aluno, com tomada e acesso à internet. Cada ateliê comportará, no máximo, 15 alunos por professor. A sala deve possuir armários. Salas interligadas com painéis corrediços acústicos.	
Objetivo: Salas de aulas equipadas com pranchetas de desenho para o desenvolvimento de projetos relacionados às disciplinas de projeto arquitetônico, projeto urbano e desenho técnico.	

14.2.2. Demais laboratórios

ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Professor Responsável: Andréia Saugo	
Alunos por turma: 6	**Técnico:** André Maxwell Mendes
Área: 120 m²	Localização:
Breve descrição: Uma sala de 120 m²	
Objetivo: O Escritório Escola é um elo entre a Universidade e a comunidade, estendendo, através de atividades de projeto, os recursos humanos, técnicos e científicos formados e acumulados no curso, bem como dar ao estudante o necessário complemento prático para a formação profissional.	

CANTEIRO EXPERIMENTAL	
Professor Responsável:	
Alunos por turma: 50	Técnico: Luís Carlos Ribeiro dos Santos
Área: Coberta: 960 m², sendo 350 m² fechada; Descoberta: 2500 m², sendo parte pavimentada e parte verde	Localização: Ao lado do Prédio de Laboratórios 1
Breve descrição: Duas áreas contíguas com facilidade para carga e descarga de materiais: externa coberta e pavimentada (concreto armado) de 380 m²; e externa descoberta de 2500 m², onde os alunos construirão estruturas espaciais de maneira experimental. Espaço para bancada de desenho e cortes, espaço para almoxarifado, depósitos de materiais e equipamentos e área livre para instalações. Deve estar localizado necessariamente junto ao laboratório de estruturas e materiais de construção.	
Objetivo: Permitir ao aluno o contato e manuseio com as ferramentas e equipamentos utilizados em obra, além de interagir fisicamente com a solução proposta nas disciplinas práticas (vivenciar o seu projeto). No Canteiro Experimental, o aluno aprende fazendo, o que o torna mais seguro para o exercício profissional. Permite o aluno perceber com clareza a ligação entre o projeto e a materialização da Arquitetura.	

LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA, ACERVO E DOCUMENTAÇÃO	
Professor Responsável: Melissa Laus Mattos e Paula Vanessa de Faria Lindo	
Alunos por turma: 25	Técnico: Clarice Ribeiro
Área: 150 m²	Localização: LAB 02 – Sala 101
Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 150m², dividido em 2 ambientes. Espaço dotado de mesas de trabalho com pontos de energia, mapotecas verticais e horizontais, arquivos e balcão de atendimento. Destacam-se 3 atividades: consulta, digitalização e manutenção do acervo.	
Objetivo: Atender as demandas didáticas e práticas das disciplinas de Cartografia, Urbanismo, Sensoriamento Remoto, etc., bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Espaço reservado para documentação e acervo de trabalhos e projetos de arquitetos e urbanistas da região, permitindo não só a preservação da memória da construção das cidades, como também ampliar de maneira significativa o campo de pesquisa em Arquitetura, Urbanismo, Construção Civil e áreas afins. Estimular, desenvolver e divulgar a produção teórica, crítica e historiográfica da Instituição sobre as arquiteturas regional, nacional e internacional.	

LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL E AMBIÊNCIA

Professor Responsável: Ana Maria Schuch Araújo	
Alunos por turma: 25	Técnico: André Maxwell Mendes
Área: 120 m²	Localização: LAB 02 – Sala 110
Breve descrição: Espaço destinado aos componentes curriculares de conforto ambiental da edificação, mas também utilizado pelos alunos dos demais semestres, que, através de equipamento, podem simular as consequências ambientais de soluções projetais, do edifício e dos espaços urbanos criados. Área: 120 m², que deve possuir 01 pia com torneiras, 1 bancadas de 6,0 m, 50 cadeiras universitárias com apoio para anotações, uma mesa para o professor com cadeira, 4 armários para equipamentos. Preferencialmente próximo aos laboratórios de "Estruturas e Materiais de Construção" e "Topografia".	
Objetivo Geral: Atender demandas relativas aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Agronomia em ensino e pesquisa em conforto ambiental e ambiência, em espaços edificados e não edificados, nas áreas térmica, acústica e iluminação (artificial e natural). **Objetivos Específicos:** - Possibilitar atividades práticas e experimentais nos componentes curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Agronomia; - Apoiar o desenvolvimento de experimentos em TCC e componentes curriculares de caráter experimental; - Proporcionar a docentes, estudantes, profissionais e empresas acesso aos equipamentos, ensaios e testes, com rigor científico.	
LABORATÓRIO DESENHO (GEOMÉTRICO, ARTÍSTICO E TÉCNICO)	
Professor Responsável: Ana Luiza Valadão Freitas Geremias e Murad Jorge Mussi Vaz	
Alunos por turma: 50	Técnico: Adelar Ferreira Pes
Área: 120 m²	Localização: LAB 02 – Sala 111
Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 120 m², equipado com pranchetas e mesas individuais para cada aluno, além de equipamentos que auxiliam no ensino de desenho e desenvolvimento de projetos.	
Objetivo: Apoiar atividades de ensino na área de desenho, em componentes curriculares dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Agronomia e Engenharia Ambiental.	
LABORATÓRIO DE EFLUENTES E RESÍDUOS	

Professor Responsável: Gean Delise Leal Pasquali Vargas	
Alunos por turma: 60	Técnico: Suzana Bazoti
Área: 60 m²	Localização: LAB 03 – Sala 111
Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 60 m², dividido em 02 ambientes. O ambiente principal conta com bancada central, bancadas laterais com 02 pias e 02 pontos de água, 02 capelas; armários para equipamentos (aproximadamente 46m²). O segundo ambiente é uma sala isolada para armazenamento de amostras, dispondo de 02 bancadas laterais (aproximadamente 11m²). Instalações elétricas específicas, compatíveis aos equipamentos. Conta com climatização, instalações de gás, ar comprimido, bomba de vácuo, rede de telefone e lógica padrão e instalações hidrossanitárias	
Objetivo: Atender as demandas didáticas e práticas das disciplinas relacionadas ao tratamento de Efluentes e Sistemas de Esgoto, as atividades relacionadas às práticas de operação unitárias, bem como o controle e monitoramento de contaminação de águas residuárias, residuárias industriais, águas superficiais.	

LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E MÁQUINAS ELÉTRICAS	
Professor Responsável: Vander Yamauchi	
Alunos por turma: 25	Técnico: em Eletrônica / Eletrotécnica (a ser contratado)
Área: 90 m²	Localização: LAB 01 – Sala 106
Breve descrição: Sala com aproximadamente 90m², contendo 6 mesas de 1,5 x 1,0m; instalação trifásica de energia elétrica (110V e 220V), 36 banquetas, uma mesa para o professor com cadeira, 6 armários para equipamentos.	
Objetivo: Este laboratório tem como objetivo conciliar os conhecimentos científico-teóricos das disciplinas com a prática, melhorando o aprendizado, servindo de suporte para estudos de conversão eletromecânica de energia, circuitos elétricos e energias renováveis.	

LABORATÓRIOS DE MATERIAIS; ESTRUTURA E RESTAURO	
Professor Responsável: Natália Biscaglia Pereira	
Alunos por turma: 25	Técnico: Eleandro Jorge Bressan
Área: 120 m²	Localização: LAB 1 – Sala 108
Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 120m², dividido em 04 espaços: primeiro ambiente: uma sala para preparo, moldagem, cura e ensaio de experimentos (aproximadamente 90m²); segundo ambiente: uma oficina para uso e armazenagem de equipamentos e máquinas (aproximadamente 10m²); terceiro ambiente: uma sala para o uso e armazenagem de serra circular (aproximadamente 10m²); quarto ambiente: uma sala com tanque para cura em imersão (câmara úmida – com aproximadamente 10m²). Instalação elétrica específica, instalação hidrossanitária para 3 pontos de água com pia e instalação lógica padrão e climatização convencional.	
Objetivo: Permitir que os alunos conheçam, experimentem, caracterizem e classifiquem as matérias-primas utilizadas em construção civil, adotando os métodos de ensaio normatizados. Possibilitar ao aluno aquisição de conhecimento através de atividades práticas e experimentais, bem como desenvolvimento de pesquisas nas áreas de estruturas e materiais.	

LABORATÓRIO DE MECÂNICA; FLUÍDOS; ONDAS E TERMOLOGIA	
Professor Responsável: Adriana Dervanoski da Luz	
Alunos por turma: 25	Técnico: Renato Calegari
Área: 60 m²	Localização: LAB 1 – Sala 107
Breve descrição: Tamanho 60m². A sala deverá conter 3 mesas de 1,4 x 0,8m, uma mesa de 3 x 1,4m, 30 banquetas de altura regulável. Uma mesa para o professor com cadeira e 4 armários para equipamentos. A instalação elétrica possuirá tomadas no chão, de forma que atendam as mesas de trabalho.	
Objetivo: Introduzir o acadêmico nas atividades práticas, entendendo e compreendendo as normas de segurança, o manuseio dos equipamentos, as observações, a coleta e o tratamento matemático das medidas. Objetiva conciliar os conhecimentos científico-teóricos.	

LABORATÓRIO DE HIDROCLIMATOLOGIA	
Professor Responsável: Roberto Valmir da Silva e Pedro Germano dos Santos Murara	
Alunos por turma: 25	Técnico: Técnico em eletrotécnica (a ser contratado)
Área: 60 m²	Localização: LAB 2 – Sala 09
Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 60m², com bancada lateral. Instalação elétrica simples e hidrossanitária para um ponto de água com pia. Dotados de mesas, cadeiras, equipamentos e computadores para coletas de dados. Estação meteorológica externa para monitoramento de condições climáticas.	
Objetivo: Atender as demandas didáticas e praticas dos componentes curriculares e seus respectivos cursos, bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão.	

LABORATÓRIO DE SOFTWARES APLICADOS	
Professor Responsável: Andreia Saugo e Guilherme Rodrigues Bruno	
Alunos por turma: 28	Técnico: Vandeir Bassoli
Área: 60 m²	Localização: LAB 2 – Sala 107
Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 60m², com capacidade para 28 alunos. Com mesas, cadeiras e computadores com elevada capacidade de processamento e armazenamento de dados. A sala deve contar com rede lógica e elétrica compatível com o número de computadores, recursos de multimídia, além de climatização adequada.	
Objetivo: Atender as demandas didáticas e práticas avançadas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental e Geografia no que tange ao uso de programas e softwares específicos, bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão.	

LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA, GEOPROCESSAMENTO E GEOTECNOLOGIAS	
Professor Responsável: Angela Favaretto e João Peres Bezerra	
Alunos por turma: 25	Técnico: Topógrafo (a ser contratado)
Área: 90 m²	Localização: LAB 02 – Sala 103
Breve descrição: Laboratório com aproximadamente 90m², dividido em 02 ambientes. O ambiente principal conta com mesas, cadeiras, computadores, plotter, scanner, bancadas para laboratórios e tela de projeção (aproximadamente 62m²). O segundo ambiente é uma sala de apoio com armários para guardar equipamentos, estantes, mesas e balcão de atendimento (aproximadamente 26m²).	
Objetivo: Atender as demandas didáticas e práticas dos componentes curriculares e seus respectivos cursos, bem como iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando familiarizar o aluno com os equipamentos, métodos e procedimentos para os trabalhos de campo.	

LABORATÓRIO MAQUETARIA

Professor Responsável: Vinícius Cesar Cadena Linczuk	
Alunos por turma: 25	Técnico: Marceneiro (a ser contratado)
Área: 150 m²	Localização:
Breve descrição: Uma sala com 150 m², sendo 12 m² para a sala do técnico em marcenaria, 15 m² para deposito de equipamento, 15m² para depósito de materiais. Necessários pontos de agua e instalação elétrica para os equipamentos.	
Objetivo: Desenvolver as atividades das disciplinas de Projeto Arquitetônico e Urbanísticos como, montagem de volumes em papel, isopor, madeira, balsa, metal e outros materiais, trabalhos com fios e varetas de madeira, acabamentos com pintura e execução de pecas complementares a maquete das edificações.	

LABORATÓRIO CROKI	
Professor Responsável: André Gustavo Schaeffer	
Alunos por turma: 50	Técnico: André Maxwell Mendes
Área: 90 m²	Localização: LAB 2 – Sala 108
Breve descrição: Sala com aproximadamente 90m², com 50 mesas para computador e cadeiras. Projetor multimídia e mesa para professor. A sala conta com rede lógica e elétrica compatível com o número de computadores, além disto é climatizada.	
Objetivo: Atender as atividades de ensino de todos os cursos relacionado ao uso de recursos de informática.	

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Professor Responsável: Ricardo Socas Wiese	
Alunos por turma:	Técnico: Vandeir Bassoli
Área: 120 m²	Localização: Seminário Nossa Senhora de Fátima, 3º Andar
Breve descrição: O Lab_CroKi pretende ser um espaço que busca oportunizar e consolidar novas formas de ensino e produção do conhecimento através da investigação projetual e sua aplicação prática – o projeto. Sala de Projetos com 80m² (desenvolvimento de projetos e desenhos, elaboração de maquetes físicas, desenvolvimento de desenhos digitais) e Sala de Reuniões com 40m² (espaço de reunião das equipes – apresentações e discussões de projeto – sem atrapalhar o desenvolvimento das demais atividades do laboratório. Esta sala poderá ser integrada com a sala de projetos, funcionando como espaço de apoio e podendo ser separada através de painéis móveis).	
Objetivo: Desenvolvimento de projetos de Arquitetura e Urbanismo aliando o ensino e a pesquisa à sua aplicação prática, proporcionando através da extensão, o retorno do conhecimento produzido na academia à sociedade.	

14.3 Outros itens da infraestrutura

14.3.1 Gabinetes de trabalho para professores de Tempo Integral – TI

O *Campus* Erechim conta em sua estrutura com o Bloco de Professores. Este prédio, com área de 2.522 m², contempla 49 salas de professores, cada sala com gabinetes de trabalho para 2 (dois) docentes. Neste prédio é disponibilizado acesso à internet wireless, telefonia e às impressoras. A UFFS disponibiliza também um notebook institucional aos docentes. Esse Bloco contém, ainda, salas para reuniões de trabalho, auditório para seminários, espaços de convivência e copa.

14.3.2 Coordenação do Curso

A coordenação de curso está alocada no Bloco de Professores, junto à sala do professor que exerce a função de coordenador no momento. Esse espaço está articulado com a Secretaria Geral de Cursos, estrutura acadêmica, composta por servidores que prestam apoio aos trabalhos acadêmicos e administrativos relativos às coordenações de curso. A guarda e o arquivo da documentação do curso está sob responsabilidade deste setor. Outro setor existente na estrutura organizacional da Instituição é a Secretaria Acadêmica, setor responsável pelos encaminhamentos da vida acadêmica dos estudantes, desde seu ingresso até a conclusão do curso. Esses setores, com seu trabalho integrado, prestam apoio fundamental para a coordenação do curso na execução de suas atividades.

14.3.3 Salas de Aula

O Bloco A do *Campus* Erechim possui 5.300 m², com 23 salas de aula, sendo 16 com capacidade para 50 estudantes e 7 com capacidade para 25 estudantes, além de abrigar espaços administrativos e acadêmicos, Auditório e Biblioteca. As salas de aula, em sua maioria, possuem equipamento de datashow instalado e quadro branco. Nas salas em que o datashow não está instalado são disponibilizados equipamentos móveis.

15 ANEXOS

ANEXO I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ANEXO II – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

ANEXO III – REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

ANEXO IV – TABELA DE EQUIVALÊNCIA

ANEXO I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. Este regimento tem por objetivo normatizar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFFS.

Art.2º. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, são regidas por este Regimento, pelo Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, pelo Regulamento de Estágio da UFFS (Resolução 7/2015 – CONSUNI CGRAD), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, pela Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Lei de Estágios) e pelas legislações vigentes.

Art.3º. O "Estágio Curricular Supervisionado" corresponde ao "Estágio Obrigatório" do Regulamento de Estágio da UFFS, em conformidade com a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art.4º. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos instituídas pela Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 descreve os estágios supervisionados como "conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências".

§ 1º. O Estágio Curricular Supervisionado compreende o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no Campo do Estágio.

CAPÍTULO II
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.5º. Para os fins do disposto neste Regimento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado o período de exercício pré-profissional em que o acadêmico permanece em contato direto com o ambiente de trabalho das áreas afins do curso de Arquitetura e Urbanismo, desenvolvendo atividades profissionalizantes.

Art.6º. O Estágio Curricular Supervisionado abrangerá apenas atividades de formação, programadas e orientadas por membros do corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo de forma a assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Art.7º. A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatória a todos os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual.

Art. 8º. O Componente Curricular Estágio Supervisionado possui 8 créditos e 120 horas, sendo que:

	Carga horária (em horas)		
	Total	I - aulas teórico/práticas presenciais II – elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III – atividades de estágio desenvolvida pelo estudante
Estágio Curricular Supervisionado	120 h	30h	90h

Alterado conforme Ato Deliberativo 01_2019 – CCAU-ER

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS

Art.9º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivos:

I – assegurar o contato dos acadêmicos com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais;

II – orientar o acadêmico no desenvolvimento de suas práticas profissionais.

III – capacitar o acadêmico para conviver, compreender, analisar e intervir na realidade de sua formação profissional.

SEÇÃO III
O CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 10º. Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo as áreas correspondentes aos campos de atuação profissional no âmbito da arquitetura e urbanismo, conforme Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e pelas demais legislações vigentes.

§ 1º. Conforme previsto no art. 2º, § 3º da Lei Federal 11.788, as atividades de extensão, de iniciação científica na educação superior e de monitoria desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio e sujeitas ao mesmo processo de avaliação por deliberação do coordenador de estágio do curso, do professor titular do componente curricular e do orientador de estágio do acadêmico.

§ 2º. As atividades referidas no inciso 1º deverão ocorrer como parte do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado no qual o acadêmico se encontra regularmente matriculado.

Art.11º. O Estágio deverá ser realizado nas Unidades Concedentes de Estágio (UCE) devidamente conveniadas com a UFFS. São consideradas UCE, entidades públicas ou privadas e/ou profissionais liberais de nível superior, registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

§ 1º. A UCE deverá oferecer condições para planejamento e execução conjunta das atividades de estágio, aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos e vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho no campo profissional.

§ 2º. O Supervisor de Estágio da UCE deverá ser um profissional habilitado na área de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins.

SEÇÃO IV
DA ORGANIZAÇÃO

Art.12º. Para realização do Estágio Curricular Supervisionado o acadêmico deverá estar matriculado no Componente Curricular de Estágio.

Art.13º. O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá as seguintes etapas:

I – verificação dos requisitos da UCE escolhida pelo acadêmico;

II – efetivação do convênio entre a UCE e a UFFS;

III – definição do professor-orientador;

IV – elaboração e entrega do Plano de Atividades;

V – seguro contra acidentes pessoais;

VI – assinatura do termo de compromisso;

VII – realização do estágio segundo o Plano de Atividades;

VIII – elaboração e entrega do Relatório de Atividades;

IX – avaliação e registro das notas atribuídas;

X – arquivamento dos documentos produzidos durante a realização do estágio.

Art.14º. O Plano de Atividades será elaborado conjuntamente pelo Estagiário, Orientador e Supervisor de Estágio e conterá a descrição das atividades a serem executadas durante a realização do Estágio.

Art.15º. O Relatório de Atividades deverá ser elaborado ao final do Estágio pelo estagiário. O documento deverá ser avalizado pelo orientador e supervisor de Estágio.

2 SEÇÃO V
DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR

Art.16º. O professor do Componente Curricular Estágio Supervisionado será definido e aprovado pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art.17º. São atribuições do professor do Componente Curricular:

I – coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular;

II – fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e o desempenho dos acadêmicos;

III – assessorar os acadêmicos na elaboração dos planos e relatórios de estágio;

IV – avaliar, em conjunto com o coordenador de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;

V – participar das atividades programadas pelo coordenador de Estágio;

VI – acompanhar o trabalho dos professores-orientadores.

VII – avaliar os acadêmicos matriculados no Componente Curricular Estágio Supervisionado;

VIII – aprovar a indicação do supervisor de estágio.

SEÇÃO VI
DOS DEVERES DO ACADÊMICO

Art.18º. São deveres do acadêmico estagiário:

I – matricular-se no Componente Curricular de Estágio;

II – entrar em contato com a UCE na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio;

III – participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

IV – respeitar os horários e normas estabelecidas pela UCE, bem como seus profissionais;

V – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;

VI – conhecer e cumprir o presente Regimento, o Regulamento de Estágio da UFFS e a Lei Federal de Estágios;

VII – cumprir a carga horária mínima de Estágio na UCE.

SEÇÃO VIII
DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 19º. A avaliação do estagiário no componente curricular será definida no plano de ensino pelo professor do componente curricular. Recomenda-se que o orientador de estágio e supervisor externo também participem da avaliação. Nos casos mencionados no artigo 11º, a figura do supervisor externo corresponderá ao coordenador da atividade de extensão ou iniciação científica desenvolvida pelo estagiário.

Art.20º. Para ser considerado aprovado no componente curricular, o acadêmico deverá cumprir 120 horas de estágio e possuir rendimento não inferior aos parâmetros estabelecidos pelo Regulamento de Graduação da UFFS.

SEÇÃO IX
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.21º. Este regulamento de Estágio Curricular poderá ser alterado, no todo ou em parte, desde que com aprovação do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por proposta da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art.22º. Os casos omissos nesse Regulamento de Estágio Curricular serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art.23º. Este Regulamento de Estágio Curricular, do curso de Arquitetura e Urbanismo, entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado de Arquitetura e Urbanismo.

ANEXO II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) compreendem os itens abaixo e serão validadas conforme tabelas anexas.

- Atividades Complementares em Pesquisa;

- Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional;

- Atividades Complementares em Cultura.

CAPÍTULO II
DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES
SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 2º. As Atividades Curriculares Complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo serão realizadas ao longo do curso, compreendendo 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas, que poderão ser contabilizadas na forma de:

I - Atividades Complementares em Pesquisa (mínimo de 20 horas e máximo de 120 horas).

a) Projetos e Programas de pesquisa na instituição UFFS – bolsista

b) Projetos e Programas de pesquisa na instituição UFFS – voluntário

c) Publicações na área ou áreas afins;

d) Monitorias;

e) Iniciação Acadêmica;

f) Grupos de Estudos Formais da UFFS;

g) Apresentação de trabalhos em eventos científicos;

h) Participação na organização de eventos científicos formais;

i) Outras atividades de pesquisa não listadas.

II - Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional (mínimo de 20 horas e máximo de 120 horas)

a) Projetos e Programas de Extensão na instituição UFFS – bolsista;

b) Projetos e Programas de Extensão na instituição UFFS – voluntário;

c) Projetos do Escritório Modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS;

d) Publicações na área ou áreas afins;

e) Participação em eventos diversos (colóquios, seminários, simpósio, congressos, conferências, palestras, cursos, minicursos) na área ou áreas afins;

f) Cursos extracurriculares relacionados à área;

g) Estágios não obrigatórios institucionalizados;

h) Disciplinas isoladas de graduação consideradas pertinentes à formação profissional em arquitetura e urbanismo;

i) Submissão de projeto em concursos para estudantes de Arquitetura e Urbanismo formalizados;

j) Participação em oficinas de projeto, desenho ou atividades afins, não vinculadas a componentes curriculares;

k) Apresentação de palestra ou seminário pertinente à área de Arquitetura e Urbanismo;

l) Ministração de minicurso ou oficina pertinente à área de Arquitetura e Urbanismo;

m) Representação discente (Diretório Acadêmico; Colegiado; comissões, comitês e conselhos institucionalizados);

n) Outras atividades de Extensão não listadas.

III - Atividades Complementares em Cultura (mínimo de 10 horas e máximo de 80 horas)

a) Projetos de Cultura na instituição UFFS – bolsista;

b) Projetos de Cultura na instituição UFFS – voluntário;

c) Viagens de Estudo formalizadas, não vinculadas aos CCR;

d) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura);

e) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) desenvolvidas no interior da UFFS;

f) Ministrar eventos em cultura;

g) Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos e/ou curso oficialmente constituído;

h) Participação em eventos culturais diversos (colóquios, seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, cursos, minicursos) na área ou áreas afins;

i) Outras atividades de cultura não listadas

IV – Atividades não contempladas neste regulamento poderão ser validadas desde que aprovadas no Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Tabelas para validação das Atividades Curriculares Complementares

Atividades Complementares em Cultura – Obrigatoriedade Mínimo de 10 horas e máximo de 80 horas				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual equivalência	Carga horária máxima validada	documento para validação
Projetos de cultura na instituição UFFS	Bolsista	40 horas por semestre	40	Declaração do coordenador do projeto
Projetos de cultura na instituição UFFS	Voluntário	Máximo 20 horas por se-	20	Declaração do coordenador do projeto, com

		mestre		carga horária.
Viagens de estudo formalizadas, não vinculadas aos CCR	Mediante autorização do colegiado	01 hora para cada 05 horas	60	Declaração do responsável e/ou relatório de viagem aceito pelo colegiado
Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura);		1 hora para cada 04 horas de atividade	10	Comprovante ou certificação
Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) desenvolvidas no interior da UFFS		1 hora para cada 04 horas de atividade	30	Comprovante ou certificação
Ministrar eventos em cultura		1 hora para cada 1h de atividade, no máximo 10h por evento	40	Comprovante ou declaração
Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos e/ou curso oficialmente constituído		1 hora para cada 5h de atividade	20	Comprovante ou declaração
Participação em eventos culturais diversos (colóquios, seminários, simpósio, congressos, conferências, palestras, cursos, minicursos) na área ou áreas afins		1 hora para cada 2 horas de evento	30	Comprovante ou declaração
Outras atividades de cultura não listadas	A serem analisados pelo Colegiado com carga máxima de 20 horas.			

Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional – Obrigatoriedade

Mínimo de 20 horas e máximo de 120 horas				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual equivalência	Carga horária máxima validada	Documento para validação
Projetos e Programas de Extensão na instituição UFFS	Bolsista	40 horas por semestre	80	Declaração do coordenador do projeto
Projetos e Programas de Extensão na instituição UFFS	Voluntário	Máximo 20 horas por semestre	60	Declaração do coordenador do projeto, com carga horária
Projetos do Escritório Modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS		Máximo 20 horas por semestre	60	Relato da comissão de avaliação das ACCs
Publicações na área ou áreas afins;	Publicações na área de extensão terão o mesmo peso das publicações na área de Pesquisa			
Participação em eventos diversos (colóquios, seminários, simpósio, congressos, conferências, palestras, cursos, minicursos) na área ou áreas afins	Áreas afins ao curso	1 hora para cada 2 horas de evento	80	Comprovante/certificado
Cursos extracurriculares relacionados à área	Informática, línguas, desenho artístico, fotografia e afins	1 hora para cada 2 horas de atividade	30	Comprovante/certificado
Estágios não obrigatórios institucionalizados		1 para cada 4 horas de estágio	60	Relatório de estágio; plano de trabalho/contrato
Disciplinas isoladas de graduação consideradas pertinentes à formação profissional em Arquitetura	Áreas afins ao curso	5 horas para cada crédito cursado (1 crédito =	40	Comprovante de aprovação ou histórico escolar

e Urbanismo		15 horas aula)		
Submissão de projeto em concursos para estudantes de arquitetura e urbanismo formalizados	Promovidos por IES, órgãos de classe, órgãos públicos ou outras organizações mediante aprovação junto ao Colegiado	10 horas por concurso	40	Certificado de participação
Participação em oficinas de projeto, desenho; ou atividades afins, não vinculadas a componentes curriculares		1 hora para cada 1h de atividade	40	Certificado com carga horária
Apresentação de palestra ou seminário pertinente à área de Arquitetura e Urbanismo		2 horas para cada 1h de atividade	40	Certificado com carga horária
Ministração de minicurso ou oficina pertinente à área de Arquitetura e Urbanismo		2 horas para cada 1h de atividade	40	Certificado com carga horária
Representação Discente (Diretório Acadêmico; Colegiado; comissões, comitês e conselhos institucionalizados)		10 por tipo de representação por semestre	40	Portaria de Nomeação, Ata ou Declaração do responsável pela atividade
TOFEL		02		
Outras atividades de extensão não listadas	A serem analisados pelo Colegiado com carga máxima de 40 horas.			

Atividades Complementares em Pesquisa – Obrigatoriedade Mínimo de 20 horas e máximo de 120 horas				
Modalidade	Discriminação	Carga horária individual equivalência	Carga horária máxima validada	Documento para validação
Projetos e Programas de pesquisa na instituição UFFS	Bolsista	40 horas por semestre	80	Declaração do Coordenador do projeto
Projetos e Programas de pesquisa na instituição UFFS	Voluntário	Máximo 20 horas por semestre	60	Declaração do Coordenador do projeto, com carga horária.
Publicações na área ou áreas afins	Periódico nacional	30	30	Cópia do trabalho; carta de aceite
	Periódico internacional	40	NSA	Cópia do trabalho; carta de aceite
	Evento nacional	20	40	Anais do evento
	Evento internacional	25	NSA	Anais do evento
	Resumo em Evento nacional	10	20	Anais do evento
	Resumo em Evento internacional	15	30	Anais do evento
	Artigo de opinião	10	20	Cópia do artigo
	Capítulo de livro	25	25	Cópia do trabalho e da capa ou folha de rosto
	Livro	35	35	Cópia do trabalho e da capa ou folha de rosto
Monitorias		Máximo 20 horas por semestre	80	Declaração do orientador, com carga horária
Iniciação Acadêmica		Máximo 20 horas por semestre	80	Declaração do orientador, com carga horária
Grupos de Estudos Formais da UFFS		Máximo 20 horas por semestre	40 por grupo	Declaração do orientador de que o aluno participou de pelo menos

				75% dos encontros
Apresentação de trabalhos em eventos científicos		2 horas por apresentação	20	Certificado
Participação na organização de eventos científicos formais	Eventos institucionalizados no âmbito da instituição e/ou apreciados no colegiado do curso	1 hora por hora trabalhada	40	Declaração do coordenador do evento, com carga horária
Outras atividades de Pesquisa não listadas	A serem analisados pelo Colegiado, com carga máxima de 40 horas.			

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 3º. As Atividades Complementares de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivos:

I - Complementar a formação proporcionada pelos componentes curriculares oferecidos em caráter regular;

II - Possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do acadêmico adquiridas fora do ambiente escolar;

III - Estimular a participação do acadêmico em experiências diversificadas que contribuam para sua formação, desde que possuindo relação direta com as diretrizes pedagógicas do curso.

SEÇÃO III
DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º Para contabilizar as horas de Atividades Curriculares Complementares o estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das atividades curriculares complementares semestralmente, ou a qualquer tempo, durante a realização do curso, obedecido os prazos fixados em Edital.

Art. 5º À Secretaria de Cursos ou instância equivalente, conforme normatização institucional, caberá:

I – Receber, organizar a partir dos critérios estabelecidos nesse regulamento e encaminhar para validação a documentação pertinente à validação das atividades complementares junto ao colegiado.

a) O acadêmico deverá encaminhar para a Secretaria Acadêmica o formulário preenchido com as solicitações e os certificados de validação conforme normatização institucional.

Art. 6º. Em caso de validação, o resultado das análises será cadastrado pelo Coordenador do Curso, via Portal do Coordenador, com auxílio da Secretaria de Curso ou instância equivalente.

Art. 7º. O registro das Atividades Curriculares Complementares junto ao histórico do estudante se dará segundo procedimento institucional.

SEÇÃO IV

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 8º. Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares apresentando requerimento e demais documentos devidos (atestados ou certificados originais) conforme normatização institucional.

Art. 9º. Observar e atender aos prazos institucionais.

Art. 10º. Observar e atender à carga horária mínima de Atividades Curriculares Complementares estabelecida neste regulamento.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 11º. Este Regulamento de Atividades Curriculares Complementares poderá ser alterado, no todo ou em parte, desde que com aprovação do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por proposta da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 12º. Os casos omissos neste Regulamento de Atividades Curriculares Complementares serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 13º. Este Regulamento de Atividades Curriculares Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo entra em vigor após a aprovação do PPC pela CGRAD.

ANEXO III -
REGULAMENTO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento tem por objetivo regulamentar as atividades de Trabalho Final de Graduação (TFG) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 2º. O Trabalho Final de Graduação (TFG) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo é regido por este *Regulamento*; pelo *Projeto Pedagógico do Curso* de Arquitetura e Urbanismo; pelo *ordenamento interno da UFFS*; pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais* do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo; e pelas demais legislações vigentes.

Art. 3º. Para fins do disposto neste Regulamento, o Trabalho Final de Graduação (TFG) constitui-se de trabalho individual, com tema de livre escolha dos acadêmicos, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais.

SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 4º. O Trabalho Final de Graduação (TFG) será composto de duas etapas correspondentes aos componentes curriculares de **"Introdução ao Trabalho Final de Graduação"** (TFG1) e **"Trabalho Final de Graduação"** (TFG2), a serem realizadas nas 9ª e 10ª fases do curso, respectivamente. A aprovação na componente "Introdução ao Trabalho Final de Graduação" é requisito obrigatório para a matrícula no componente "Trabalho Final de Graduação".

Art. 5º. O TFG possui como principal característica o desenvolvimento de projeto ou ensaio espacial nas áreas de arquitetura e urbanismo.

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Art. 5. O Trabalho Final de Graduação tem por objetivos:

I- Didático: possibilitar ao acadêmico compreensão e enfrentamento de questões pertinentes ao exercício da arquitetura e urbanismo;

II- Avaliativo: verificar se o acadêmico possui os conhecimentos e as habilidades necessários para o exercício da profissão de arquiteto e urbanista.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Art. 6º. Os componentes curriculares **"Introdução ao Trabalho Final de Graduação"** e **"Trabalho Final de Graduação"** terão um coordenador definido dentre os arquitetos e urbanistas do corpo docente de domínio específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 7º. O TFG será desenvolvido individualmente, sob orientação de professor-orientador escolhido pelo estudante entre os docentes do Domínio Específico do curso, com anuência escrita desses docentes.

I – A cada professor-orientador poderá caber o máximo de 06 (seis) orientações por ano, somadas as orientações de "**Introdução ao Trabalho Final de Graduação**" e "**Trabalho Final de Graduação**".

II – São pré-requisitos para matrícula:

- No componente de "**Introdução ao Trabalho Final de Graduação**", ter sido aprovado na componente "Projeto Arquitetônico: Complexidade e Densidade", ou componente de projeto arquitetônico equivalente à 8ª (oitava) fase do curso.

-No componente de **"Trabalho Final de Graduação",** ter sido aprovado em todas as componentes curriculares obrigatórias, com exceção do componente de Domínio Conexo "Empreendedorismo", ou demais componentes necessariamente previstos para ser cursado exclusivamente no décimo semestre.

III - A substituição do professor-orientador poderá acontecer desde que tenha justificativa plausível, por iniciativa do orientador ou orientando, mediante requerimento dirigido ao coordenador de TFG e à Coordenação de CURSO até o prazo de uma semana após a realização das pré-bancas.

Art. 8º. São atribuições do coordenador de TFG:

I - Redigir normas e instruções sobre as atividades inerentes à sua área de atuação e competência, submetendo-as à apreciação da Coordenação e do Colegiado do Curso;

II - Elaborar, em conjunto com o Colegiado do Curso, no início do semestre, cronograma das atividades de **"Introdução ao Trabalho Final de Graduação"** (TFG1) e **"Trabalho Final de Graduação"** (TFG2);

III - Dar ciência aos acadêmicos e professores-orientadores do presente regulamento e demais critérios e procedimentos relativos os componentes de **"Introdução ao Trabalho Final de Graduação"** (TFG1) e **"Trabalho Final de Graduação"** (TFG2);

IV - Apresentar aos acadêmicos relação de professores habilitados à orientação de **TFG1** e **TFG2**, com respectivas linhas temáticas de interesse;

V - Articular-se com os professores-orientadores visando à boa condução da orientação dos acadêmicos em fase de iniciação, desenvolvimento e na defesa do trabalho perante a Banca Examinadora;

VI – Supervisionar as atividades de orientação de conteúdo e de metodologia dos trabalhos, buscando soluções para conflitos e problemas existentes, a fim de garantir o bom desempenho das atividades;

VII - Receber os trabalhos de "**Introdução ao Trabalho Final de Graduação**" e "**Trabalho Final de Graduação**" e encaminhá-los à exposição e às bancas avaliadoras, de acordo com a etapa e cronograma;

VIII - Reservar salas e equipamentos necessários para exposição e apresentação dos trabalhos;

IX - Encaminhar cópia das atas de avaliação para os respectivos professores-orientadores;

X - Coordenar encontros periódicos com orientadores para planejamento, desenvolvimento e avaliação da componente curricular;

XI - Convocar, quando necessário, reuniões com os professores-orientadores e/ou orientandos e acadêmicos de outras fases do curso, a fim de tratar de assuntos relacionados aos **Trabalhos Finais de Graduação**;

XII - Supervisionar e fazer cumprir os cronogramas das atividades dos Trabalhos Finais de Graduação respeitando o Calendário Acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul.

XIII – Acompanhar, quando for o caso, os processos de substituição de orientadores;

XIV – Definir, em conjunto com professor-orientador e estudante, a constituição das bancas avaliadoras.

XV – Encaminhar convites para participação de membros externos às bancas e acompanhar os trâmites para recepção do membro externo convidado.

XVI - Cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regulamento, do Plano Pedagógico do Curso, das Diretrizes Curriculares do Curso aprovadas pelo CNE/MEC e demais legislações vigentes.

Art. 9º. São atribuições do professor-orientador:

I – Orientar a elaboração do programa de estudos do acadêmico;

II – Orientar a execução do programa de estudos do acadêmico;

III - Registrar a frequência do acadêmico às seções de orientação;

IV – Registrar as orientações referentes ao programa de estudos e a sua execução;

V – Participar de reuniões convocadas pela coordenação de TFG;

VI – Encaminhar os registros ao setor competente dentro dos prazos institucionais;

VII – Encaminhar em prazo hábil, de acordo com cronograma, carta de anuência indicando se – mediante sua avaliação – o acadêmico está apto a defender seu trabalho em banca de avaliação.

Art. 10º. São atribuições do Presidente da Banca

I – Conduzir os trabalhos das bancas de acordo com protocolo;

II – Recolher as assinaturas dos discentes que apresentarão os trabalhos;

III – Recolher as assinaturas e presenças dos professores membros da banca;

IV – Redigir ata de atividades da banca;

V – Reunir registros e observações dos membros da banca avaliadora e encaminhar a coordenação de TFGs;

VI – Na ausência de representante da coordenação de TFGs, buscar registrar quaisquer alterações nos procedimentos da banca e encaminhá-las, assinados pelas partes, à coordenação de TFGs;

Parágrafo Único: Os professores-orientadores não serão presidentes de banca.

Art. 11º. São atribuições do discente de TFG:

I - Elaborar o TFG segundo este *regulamento, normas e convenções* da área de Arquitetura e Urbanismo;

II - Primar pela ética;

III - Desenvolver o TFG de forma *autônoma e crítica*;

IV - Atender aos prazos estabelecidos pela coordenação de TFGs;

V - Entregar os documentos segundo solicitações da coordenação de TFGs nos prazos devidos;

VI - Apresentar os trabalhos à pré-banca e à banca examinadora nos prazos e datas previstas nos cronogramas dos componentes curriculares.

VII - O discente deverá comparecer aos assessoramentos nos horários combinados previamente com o orientador e nas aulas presenciais dos componentes curriculares de TFG 1 e 2.

Art. 12º. São atribuições da banca examinadora:

I - Avaliar os trabalhos dentro do prazo e data estabelecidos;

II – Elaborar, juntamente com o presidente da banca, ata de avaliação do trabalho;

III - Emitir nota para o trabalho examinado;

IV - Encaminhar atas individuais de avaliação para o professor presidente da banca.

SESSÃO IV
DO TEMA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Art. 13º - O tema deverá ser escolhido pelo discente no início do nono (9º) semestre do componente curricular de **"Introdução ao Trabalho de Graduação".**

Art. 14º - É de responsabilidade do discente a busca de dados e informações peculiares ao tema, bem como, o estudo de viabilidade econômica, técnica, física (relacionada à área de implantação), condicionantes legais, entre outros.

Art. 15º - O tema escolhido estará sujeito à aprovação da Coordenação de TFG. Para tanto o discente deverá:

I – Preencher a Ficha de Apresentação do Acadêmico, conforme modelo anexo;

II – Preencher a Ficha de Apresentação do Tema, conforme modelo anexo;

III – Preencher e colher a assinatura do orientador na Ficha de Aceite do professor-orientador, conforme modelo anexo.

Art. 16º. O desenvolvimento do trabalho de **"Introdução ao Trabalho Final de Graduação"** se dará em duas etapas, cuja conclusão será formalizada pelas seguintes apresentações: pré-banca de orientação e banca final de avaliação.

I – A pré-banca terá caráter de orientação, não atribuindo nota ao trabalho, mas conceito. O trabalho poderá ser conceituado como: suficiente; regular; insuficiente. O conceito "insuficiente" nesta etapa não impede a entrega, defesa e apresentação do mesmo à banca final, ficando esta decisão a critério do consenso entre professor-orientador, acadêmico e coordenação de TFG devidamente documentada.

II – A Banca final terá caráter de *avaliação*, conforme critérios estabelecidos na Sessão IX deste regulamento.

Art. 17º. O desenvolvimento do **"Trabalho Final de Graduação"** se dará em duas etapas, cuja conclusão será formalizada pelas seguintes apresentações: pré-banca de TFG e Banca de TFG.

I – A pré-banca terá caráter de orientação, não atribuindo nota ao trabalho, mas conceito. O trabalho poderá ser conceituado como suficiente, regular e insuficiente. O conceito "insuficiente" nesta etapa não impede a entrega, defesa e apresentação do à banca final, ficando esta decisão a critério de consenso entre professor-orientador, acadêmico e coordenação de TFG devidamente documentada.

II – A banca de TCC terá caráter de avaliação.

SEÇÃO V
DA COMPOSIÇÃO DA PRÉ-BANCA DE INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Art. 18º. A pré-banca será composta:

a. Pelo professor-orientador;

b. Pelo professor coordenador de TFG ou responsável pelo componente curricular de "Introdução ao Trabalho Final de Graduação", ou ainda professor do Domínio específico devidamente indicado pela coordenação de TFG;

c. Um terceiro professor dentre os habilitados a orientar TFG no semestre corrente.

d. A critério do discente e orientador, poderá participar especialista da área de estudos desenvolvida no trabalho, não podendo, no entanto, atribuir nota, apenas colaborar na orientação.

e. Recomenda-se a participação de professor do componente curricular de Produção Textual, sem, no entanto, atribuir nota.

SEÇÃO VI

DA COMPOSIÇÃO DA BANCA DE AVALIAÇÃO DE INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Art. 19º. A banca de avaliação de Introdução ao Trabalho de Graduação será composta por:

a. Pelo professor orientador;

b. Pelo professor coordenador de TFG ou responsável pelo componente curricular de "Introdução ao Trabalho Final de Graduação" ou ainda professor do domínio específico devidamente indicado pela coordenação de TFG;

c. Um terceiro professor dentre os habilitados a orientar TFG no semestre corrente;

d. A critério do acadêmico e orientador, poderá participar especialista da área de estudos desenvolvida no trabalho, não podendo, no entanto, atribuir nota ao acadêmico, apenas colaborar na orientação;

e. Recomenda-se a participação de professor do componente curricular de Produção Textual, sem, no entanto, atribuir nota;.

f. Preferencialmente deverão ser mantidas as mesmas composições de banca para as etapas de "banca intermediária" e "banca final".

SEÇÃO VII

DA COMPOSIÇÃO DA PRÉ BANCA DE AVALIAÇÃO DE TCC

Art. 20º. A pré-banca de avaliação de trabalho final de graduação de curso terá caráter de orientação e avaliação e será composta por:

a. Professor coordenador de TFG ou professor responsável pelo componente curricular de "Trabalho Final de Graduação" ou ainda professor do Domínio Específico devidamente indicado pela coordenação de TFG, dentre os quais será designado pela coordenação de TFG o presidente da banca;

b. Dois (02) professores dentre os habilitados a orientar TCC:

I - O professor-orientador fará parte da banca, mas não poderá atribuir nota;

II – A pré-banca terá caráter de orientação, não atribuindo nota ao trabalho, mas conceito. O trabalho poderá ser conceituado como suficiente, regular ou insuficiente. O conceito "insuficiente" nesta etapa não impede sua entrega, defesa e apresentação do mesmo à banca final, ficando esta decisão, devidamente documentada, a critério de consenso entre professor-orientador, acadêmico e coordenação de TFG.

SEÇÃO VIII

DA COMPOSIÇÃO DA BANCA DE AVALIAÇÃO TCC

Art. 21º. A banca final de avaliação do TCC será **formada:**

a. Pelo professor coordenador de TFG ou professor do Domínio Específico, habilitado para orientação, devidamente indicado pela Coordenação de TFG;

b. Mais dois (02) professores dentre os habilitados a orientar TCC no semestre corrente.

c. Um (01) arquiteto e urbanista externo à UFFS;

I. De acordo com a variedade de temas de trabalhos apresentados no semestre, poderão ser convidados membros externos diferentes entre as bancas.

II. O professor-orientador não emitirá nota.

SEÇÃO VIX
DA AVALIAÇÃO DE INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Art. 22º. A relação de materiais e documentos a serem entregues pelo discente, assim como o cronograma dos componentes curriculares, serão informados pelo coordenador de TFG no início de cada semestre, após aprovação do Colegiado.

Art. 23º. A avaliação do trabalho final de graduação de curso será realizada por banca especialmente constituída para essa finalidade, denominadas Banca de Avaliação de Introdução ao Trabalho.

Art. 24º. As notas das bancas serão a **média aritmética** das notas atribuídas por cada um dos membros das bancas.

I - Serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos para os trabalhos, incluindo a apresentação oral obrigatória;

II - Serão considerados aprovados os acadêmicos que obtiverem nota igual ou superior a 6 (seis) pontos e com frequência acadêmica igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%);

III – Receberão nota zero os trabalhos entregues em desconformidade àsespecificações e ao cronograma (devidamente aprovados em Colegiado) apresentados no início do semestre;

IV – Receberão nota zero trabalhos que não forem apresentados e defendidos individualmente pelo acadêmico autor em banca de avaliação.

SEÇÃO VX
DA AVALIAÇÃO DE TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Art. 25º. A relação de materiais e documentos a serem entregues pelo discente, assim como o cronograma dos componentes curriculares, serão informados pelo coordenador de TFG no início de cada semestre, após aprovação do Colegiado.

Art. 26º. A avaliação do trabalho final de graduação de curso será realizada por banca especialmente constituída para essa finalidade, denominadas Banca de Avaliação de Trabalho Final de Graduação.

Art. 27º. As notas das bancas serão a **média aritmética** das notas atribuídas por cada um dos membros das bancas.

I - Serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos para os trabalhos, incluindo a apresentação oral obrigatória;

II - Serão considerados aprovados os acadêmicos que obtiverem nota igual ou superior a 6 (seis) pontos e com frequência acadêmica igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%).

III – Receberão nota zero os trabalhos entregues em desconformidade com as especificações e o cronograma (devidamente aprovados em Colegiado) apresentados no início do semestre;

IV – Receberão nota zero trabalhos que não forem apresentados e defendidos individualmente pelo acadêmico autor em banca de avaliação.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 28º. Este Regulamento de Trabalho Final de Graduação poderá ser alterado, no todo ou em parte, desde que tenha aprovação do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por proposta da Coordenação de TFG ou Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 29º. Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 30º. Este Regulamento entra em vigor após a aprovação do PPC pela CGRAD.

ANEXO IV - TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Art. 1º Conferir equivalência aos componentes curriculares abaixo relacionados, cursados com aprovação ou validados pelos estudantes da matriz 2010/1 do curso de **Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado**, *Campus* Erechim, em decorrência da migração para matriz 2016/1 do referido curso:

MATRIZ 2010/1 (em extinção)			**MATRIZ 2016/1**		
Código	**Componente Curricular**	**Créditos**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**
GCS002	Introdução à arte, arquitetura e urbanismo	6	GCS434	Introdução à arte, arquitetura e urbanismo	8
GCS012	Oficina de desenho	4	GCS435	Oficina de desenho I	4
GCS019	Expressão gráfica	2	GCS437	Expressão gráfica I	2
GCS003	Introdução à história da arte, arquitetura e urbanismo	2	GCS438	Introdução à história da arte, arquitetura e cidade	2
GLA001	Leitura e produção textual I	4	GLA104	Produção textual acadêmica	4
GEX001	Matemática instrumental	4	GEX213	Matemática C	4
GCS013	Projeto arquitetônico e representações - desenho e topografia	6	GCS442	Projeto arquitetônico, desenho e composição	8
			GEN244	Topografia aplicada à arquitetura	2
GCS124	Oficina de desenho II	4	GCS443	Oficina de desenho II	4
GCS328	Expressão gráfica II	2	GCS444	Expressão gráfica II	2
GCS014	Panorama da arquitetura contemporânea	2	GCS446	Panorama da arquitetura contemporânea	2
GCH011	Introdução ao pensamento social	4	GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCH008	Iniciação à prática científica	4	GCH290	Iniciação à prática científica	4
GCS026	Projeto arquitetônico e os materiais	6	GCS448	Projeto arquitetônico e os materiais	8
GCS010	Direitos e cidadania	4	GCS239	Direitos e cidadania	4
GCS028	Projeto arquitetônico e sistemas estruturais	10	GCS452	Projeto arquitetônico e sistemas estruturais	8
GCS029	Projeto urbano e arquitetônico e o ambiente - módulos de conforto lumínico, térmico e acústico	12	GCS456	Projeto arquitetônico e o ambiente	10
GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
GCS037	História geral da arquitetura e do urbanismo: da antiguidade ao revivalismo	4	GCS451	História da arquitetura e da cidade I	4
GCS030	Projeto urbano e arquitetônico: da escala da cidade ao do edifício	15	GCS461	Projeto arquitetônico e a cidade	10
			--	Ateliê livre	2
GCS039	Os ciclos da arquitetura brasileira	3	GCS455	Arquitetura brasileira I	3
GCS040	A produção do espaço urbano e conflitos sócio-espaciais	3	GCS457	Produção do espaço urbano	3

MATRIZ 2010/1 (em extinção)			MATRIZ 2016/1		
Código	**Componente Curricular**	**Créditos**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**
GCS041	Arquitetura brasileira moderna e contemporânea	2	GCS464	Arquitetura brasileira II	2
GCS043	Arquitetura latino-americana	3	GCS469	Arquitetura latino americana	2
GCS042	Aspectos da arquitetura regional	3	GCS473	Aspectos da arquitetura da região Sul do Brasil	2
GCS034	Projeto arquitetônico e equipamentos rurais	6	GCS474	Projeto arquitetônico no meio rural	6
GCS044	Planejamento urbano e regional	6	GCS475	Planejamento urbano e regional	6
GCS045	Introdução ao trabalho final de graduação	3	GCS476	Introdução ao trabalho final de graduação	3
GCS046	Patrimônio histórico e técnicas retrospectivas	4	GCS478	Patrimônio histórico e técnicas Retrospectivas	4
GCS117	Trabalho de Conclusão de Curso	3	GCS479	Trabalho final de graduação	3
GCS047	Gestão e Organização da Prática Profissional	2	GCS477	Gestão, ética e prática profissional	1
			GCS366	Empreendedorismo	3
GCS023	Canteiro experimental I	4	GCS445	Canteiro experimental I	4
GSC024	Canteiro experimental II	4	GCS453	Canteiro experimental II	4
GCS025	O projeto e a obra: visitas	2	GCS454	Construção civil	4
GCS035	História da arquitetura e do urbanismo moderno	4	GCS460	História da arquitetura e da cidade II	4
GCS032	Projeto arquitetônico e detalhamento	6	GCS467	Canteiro experimental III	4
			GCS472	Orçamentos e planejamento de obras	2
GCS031	Projeto arquitetônico e infra-estrutura urbana - instalações prediais	15	GCS470	Projeto Arquitetônico: densidade e complexidade	10
			--	Ateliê livre	2
GCS036	História da técnica na arquitetura e no urbanismo	2	GCS505	História da técnica	2
GCH029	História da fronteira Sul	4	GCH292	História da fronteira Sul	4
GCS033	Projeto Arquitetônico e Paisagem	12	GCS465	Projeto Urbano e Paisagem	10
GCS118	Estágio Profissionalizante I	6	GCS471	Estágio curricular supervisionado	8
GCS119	Estágio Profissionalizante II	6	GCS471	Estágio curricular supervisionado	8
GCS020	Expressão gráfica auxiliada por computador	4	GCS502	Expressão gráfica digital	2

§1º O componente curricular GCS471 – Estágio curricular supervisionado será prioritariamente utilizado para validar o componente GCS119 – Estágio Profissionalizante II, caso este já tenha sido cumprido, será utilizado para validar o componente GCS118 – Estágio Profissionalizante I.

~~*§2ºOs componentes curriculares GCS118 – Estágio Profissionalizante I e GCS119 – Estágio Profissionalizante II poderão ser validados, conjuntamente, através da utilização dos componentes GCS471 – Estágio curricular supervisionado e Ateliê Livre, desde que ofertado com temática afim ao conteúdo do CCR.~~ * Alterado conforme Ato Deliberativo nº 2/CCAU-ER/UFFS/2019.

Art. 1º-A. Conferir equivalência aos componentes curriculares presentes, na tabela abaixo, com outros componentes cursados com aprovação pelos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, *Campus Erechim*.

Código	Componente Curricular	Horas	Expressão Equivalente	Componente Curricular	Horas
GCS454	Construção civil	60	(GEN617 e GEN622)	Construção civil I Construção civil II	60 60
GCS458	Sistemas estruturais: concreto	60	(GEN621 e GEN626)	Estruturas de concreto armado I Estruturas de concreto armado II	60 60
GCS462	Sistemas estruturais: aço e madeira	60	(GEN615)	Estruturas de aço e madeira	60
GCS468	Instalações prediais	60	(GEN624 e GEN625)	Instalações prediais elétricas e de comunicação Instalações prediais hidrossanitárias e de gás	60 60
GCS472	Orçamentos e planejamento de obras	30	(GEN629)	Planejamento, custos e orçamentação de obras	30

Texto inserido por meio da **RESOLUÇÃO Nº 2/2026 - CCAU - ER

Art. 2º Para fins de registro, os componentes curriculares da matriz 2016/1 equivalentes àqueles integralizados na matriz 2010/1 passarão a constar nos históricos escolares dos estudantes mencionados no art. 1º com a situação *CVE – Componente validado por equivalência*.

Parágrafo único. Nos casos em que está sendo utilizado mais de um componente curricular da matriz 2010/1 para validar um componente curricular da matriz 2016/1, será considerada a média ponderada para fins de registro da nota.

Art. 3º O aproveitamento de componente curricular da matriz 2010/1 pelos estudantes vinculados à matriz 2016/1 que não passaram pelo processo de migração fica condicionado ao atendimento dos critérios estabelecidos pela Resolução 8/2014 – CONSUNI/CGRAD.

Art. 4º Os estudantes vinculados à matriz em extinção 2010/1 poderão, em caso de não oferta de algum componente desta, cursar o componente equivalente na matriz 2016/1 e solicitar validação, a qual passará pelo deferimento da coordenação do curso.

Art. 5º Os componentes curriculares da matriz 2010/1 listados no quadro abaixo não possuem componente equivalente na matriz 2016/1, porém, a critério do colegiado, poderão ser validados como Atividade Curricular Complementar (ACC) ou como carga

horária optativa nos componentes de ateliês livres do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Código	Componente Curricular	Créditos
GLA004	Leitura e produção textual II	4
GCH012	Fundamentos da crítica social	4
GEX006	Estatística básica	4
GCS308	Urbanismo e teorias urbanas	4
GCS101	Políticas públicas e gestão municipal	3
GEX002	Introdução à informática	4

Inserido conforme Ato Deliberativo Nº 01/2017 – CCAU – ER

Art. 6º Confere equivalência aos componentes curriculares presentes **neste quadro**, em função da reformulação aprovada pela Decisão nº 33/CONSUNI CGAE/UFFS/2025, com outros componentes ofertados na UFFS.

Código	Componente Curricular	Horas	Expressão Equivalente	Componente Curricular	Horas
GEX213	Matemática C	60	(GEX1062)	Matemática C	60
GCS444	Expressão gráfica II	30	(GCS0891)	Expressão gráfica II	30
GCH291	Introdução ao pensamento social	60	(GCH1746)	Introdução ao pensamento social	60
GCH290	Iniciação à prática científica	60	(GCH1745)	Iniciação à prática científica	60
GCS239	Direitos e cidadania	60	(GCS0691)	Direitos e cidadania	60
GCH292	História da Fronteira Sul	60	(GCH1747)	História da Fronteira Sul	60
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	60	(GCS0690)	Meio ambiente, economia e sociedade	60
GCS456	Projeto arquitetônico e o ambiente	150	(GCS0883)	Projeto arquitetônico e o ambiente	150

Código	Componente Curricular	Horas	Expressão Equivalente	Componente Curricular	Horas
GCS461	Projeto arquitetônico e a cidade	150	(GCS0884)	Projeto arquitetônico e a cidade	150
GCS465	Projeto urbano e paisagem	150	(GCS0885)	Projeto urbano e paisagem	150
GCS467	Canteiro experimental III	60	(GCS0886)	Canteiro experimental III	60
GCS470	Projeto arquitetônico: complexidade e densidade	150	(GCS0887)	Projeto arquitetônico: complexidade e densidade	150
GCS471	Estágio curricular supervisionado	120	(GCS0892)	Estágio curricular supervisionado	112
GCS474	Projeto arquitetônico no meio rural	90	(GCS0888)	Projeto arquitetônico no meio rural	90
GCS475	Planejamento urbano e regional	90	(GCS0889)	Planejamento urbano e regional	90
GCS478	Patrimônio histórico e técnicas retrospectivas	60	(GCS0890)	Patrimônio histórico e técnicas retrospectivas	60
GLA200	Língua Brasileira de Sinais	30	(GLA211)	Língua Brasileira de Sinais	60

FICHA DE APRESENAÇÃO DO ACADÊMICO

Foto 3x4

Nome		
Endereço		Cidade
Complemento		Estado
E-mail		Fone
Local e Data de Nascimento		
Data de Ingresso no Curso de Arquitetura e Urbanismo		

Se até o presente momento o aluno não tiver orientador, favor anexar a esta ficha as informações solicitadas abaixo:

- ANEXE A ESTE DOCUMENTO O SEU HISTÓRICO ESCOLAR POR DISCIPLINA
- CITE, QUAL DOS PROJETOS VOCÊ CONSIDEROU MAIS EXPRESSIVO NO DECORRER DO CURSO (Comente sucintamente a(s) sua(s) escolha(s))
- RELACIONE SUAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (Cursos, Encontros, Bolsas, Monitorias, iniciação científica, etc.)
- ESTÁGIOS
- OUTRAS ATIVIDADES DE CUNHO CIENTÍFICO, ARTÍSTICO E/OU CULTURAL (Exposições, Representações, etc.)
- DIVERSOS.
- **ANEXAR A ESTE DOCUMENTO A FICHA DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR.**

FICHA DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Aceito orientar o aluno_____
no seu Trabalho Final de Graduação de acordo com o Regulamento de Trabalhos de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, os PPCs do curso e o Regimento e Estatuto desta Instituição de Ensino Superior.

TEMA:_____

NOME DO PROFESSOR:_____

ASSINATURA DO PROFESSOR:_____

ASSINATURA DO ALUNO:_____

Cidade, _____ de _____ de _____.

VISTO E DATA

FICHA DE APRESENTAÇÃO DO TEMA DE TRABALHO

NOME:_____

TEMA PROPOSTO:_____

PROFESSOR ORIENTADOR:_____

- APRESENTAÇÃO DO TEMA (DESCRIÇÃO SUCINTA DA PROPOSTA)
- JUSTIFICATIVA DO TEMA
- LOCAL PROPOSTO E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA
- PROGRAMA PRELIMINAR DE NECESSIDADES
- DEFINIÇÃO ARQUITETÔNICA (TIPO DE ARQUITETURA PRETENDIDA)

ASSINATURA DO ALUNO **VISTO E DATA**